FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 227

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Grande iniciativa no jornalismo português

A iniciativa foi lançada e o nosso propósito ficou bem esclarecido, com a franqueza e a honestidade que caracterizam os nossos métodos de trabalho e de agir. É-nos grato, já

(Continua na ultima página)

«Clima de franca confiança no futuro»
—afirmação do Chefe do Estado ao chegar a Lisboa

O paquete «Funchal», trazendo a bordo o Chefe do Estado e a sua comitiva, de regresso de uma viagem de três semanas a terras da Guiné, Cabo Verde e Madeira, chegou junto da muralha da gare marítima de Alcantara ás 17 e 25.

O desembarque do almirante Américo Thomaz fez-se um quarto de hora depois.

Foi a Marinha de Guerra quem prestou as primeiras homenagens de boas-vindas ao Chefe do Estado, com as fragatas «Corte Real» e «Diogo Cão», que largaram ao fim da manhã do Quadro do Alfeite, saindo barra fora para cruzar a rota do paquete presidencial.

A cerimónia do encontro foi breve. As guarnições das duas fragatas formaram nas cobertas e prestaram aí continência ao almirante Américo Thomaz, findo o que a «Corte Real» e a «Diogo Cão» circundaram o «Funchal», colocando-se-lhe á ré e dando então as salvas do estilo.

No seu trajecto final até á gare marítima de Alcantara, o «Funchal» foi também acompanhado por um cortejo fluvial de dezenas de embarcações, enquanto uma esquadrilha da Força Aérea o sobrevoava em formação.

Ao passar em frente do Forte do Bom Sucesso, mais salvas de saudação, agora da Artilharia de Costa.

Entretanto, o ministro da Marinha tomava lugar a bordo de uma lancha surta em Belém, dirigindo-se ao encontro do paquete presidencial. Com o almirante Fernando de Quintanilha subiram a bordo Marinha, os presidentes da Junta Nacional da Marinha Mercante e do conselho de administração do Porto de Lisboa, o capitão do porto do «Funchal» o directorgeral da de Lisboa e o comandante da Polícia Marítima.

Às 17 e 35, momento em que o Chefe do Estado chegou a meio da «passarele» que ligava o portaló do «Funchal» à varanda do primeiro piso da gare marítima, a banda da Armada executou o hino nacional. Já no salão principal, o almirante Américo Thomaz recebeu cumprimentos dos presidentes do Conselho, Assembleia Nacional, Câmara Corporativa e Supremo Tribunal da Justiça, a que se associaram, na ocasião, os membros do Governo, o cardeal-patriarca de Lisboa, o administrador-geral do Porto de Lisboa, o presidente do Município e a direcção da Alfândega.

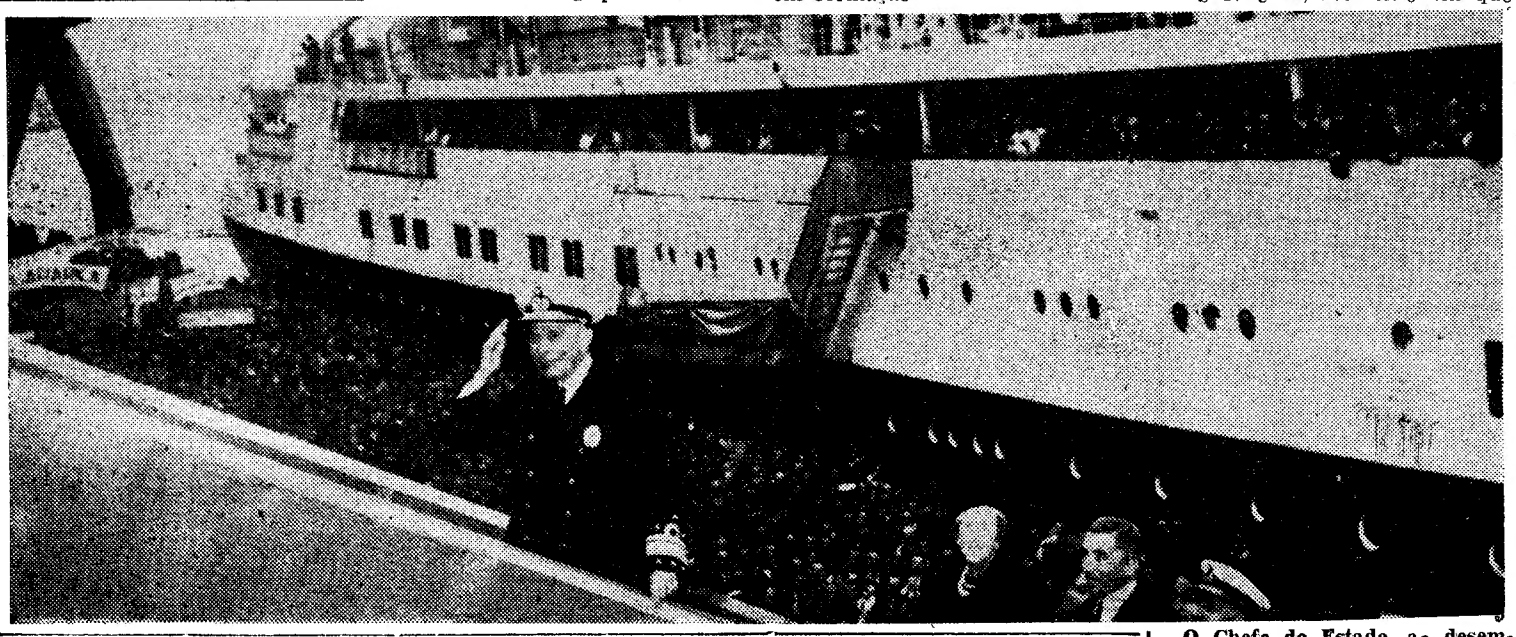
Numa sala imediatamente contígua, o Chefe do Estado recebeu então cumprimentos dos seus familiares, a que se seguiram, noutro local, as saudações, do Corpo Diplomático, dos oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas e de várias altas individualidades.

Numa quarta sala desfilaram, por fim, deputados e procuradores, que prestaram homenagem ao almirante Américo Thomaz e sua esposa. Durante esta última parte da cerimónia o Chefe do Estado tomou lugar num estrado forrado de vermelho. Operadores da TV e das actualidades cinematográficas acompanhavam passo a passo o acontecimento

Desfile militar

Terminada a cerimónia dos cumprimentos, e enquanto as individualidades presentes, se dirigiam para os lugares que lhes estavam reservados na tribuna erguida

(Continua na 11.ª página)



O Chefe do Estado, ao desembarcar, responde às saudações

BRUNDAGE
(presidente do Comité Olímpico Internacional) chegou a Lisboa

Hoje, ao fim da tarde, chegou a Lisboa uma das mais destacadas figuras da organização desportiva mundial: Avery Brundage, presidente do Comité Olímpico Internacional, que se deslocou ao nosso país para receber a condecoração com que foi agraciado pelo Governo português.

No Aeroporto da Portela, Avery Brundage era aguardado pelo general Correia Leal, presidente do Comité Olímpico Português, e por vários membros da Comissão Executiva do mesmo Comité.

O prestigioso dirigente desportivo (que conta 78 anos de idade) mostrou-se radiante pela oportunidade de vir a Portugal. Não quis fazer declarações, dizendo reservá-las para a conferência de Imprensa que se realiza amanhã. Sempre nos disse, no entanto, que não terrá qualquer reunião de trabalho com o nosso Comité Olímpico.

HANÓI EXIGE:
Negociações sem Saigão

PARIS, 21 — (R.) — O Vietnam do Norte estaria disposto a encetar negociações com os Estados Unidos, 48 horas após a suspensão de todos os bombardeamentos americanos — afirma hoje o semanário francês «Nouvel Observateur», pela pena do seu correspondente Olivier Todd.

Segundo o correspondente, que cita fontes da O. N. U., foi essa a conclusão a que chegou o secretário-geral, U Thant, após os seus contactos com diplomatas do Vietnam do Norte, em Nova Delhi, Moscovo e Paris.

Segundo Olivier Todd, o Governo de Hanói expôs a U Thant uma série de pontos que considera fundamentais para o êxito de quaisquer negociações de paz no Vietnam.

Uma dessas condições é que o actual Governo de Saigão seria excluído de negociações em que só tomariam parte representantes de Hanói, dos Estados Unidos e da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul.

O jornal escreve ainda que referindo-se á declaração de San António, em que o presidente Johnson pediu a reciprocidade de Hanói na suspensão das hostilidades, os diplomatas norte-vietnamianos informaram U Thant de que o Governo de Hanói só ordenaria a retirada dos norte-vietnamianos que se encontram no Sul «caso os americanos respeitem os acordos internacionais que violaram ao ocuparem a zona desmilitarizada, sendo essencial que retirem dali as suas tropas».

A evacuação das tropas americanas que se encontram no Vietnam do Sul, embora seja um problema fundamental, poderá ser resolvido através de negociações.

A EDIÇÃO DA NOITE FOI UM ÊXITO (*Ler na pág. central*)

O interesse que o publico demonstrou pela edição da noite do «Diário de Lisboa» excedeu todas as expectativas. Os ardinas foram assaltados pelo leitores e, poucos minutos depois de aparecer, a nossa edição da noite já se esgotara em algumas zonas da cidade.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»
Os técnicos perante o anúncio
—entrevistas com Fernando Leitão e Tavares Gravato

Com a publicação do regulamento, recrudesceu o interesse pelo «Grande Prémio de Publicidade» e pela iniciativa paralela, que é o concurso para a maqueta da peça de arte que simbolizará, este ano e no futuro, o espírito que presidiu á sua instituição. A iniciativa do «Diário de Lisboa» foi implantar as suas raízes no

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

NOVOS INSPECTORES DA I. G. A. E.

Na sede da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, com a presença de muitos funcionários daquele departamento oficial, foram empossados os novos inspectores, srs. Armando da Silva Pais e Maximiliano L. M. Helbing, que há 20 e 18 anos, respectivamente, exerciam funções no mesmo departamento. Presidiu o dr. José Manuel Enes Ferreira que manifestou a maior satisfação por presidir ao acto que se estava efectuando, pondo em destaque a larga carreira ao serviço da extinta Intendência-Geral dos Abastecimentos e, depois na I. G. A. E., desde 1965, dos dois funcionários superiores agora nomeados inspectores do quadro. Referiu que a Inspecção-Geral das Actividades Económicas conta com a mais decidida boa vontade de todos os seus servidores, onde quer que actuando, esperando dos novos empossados que continuem a prestigiar os seus serviços, dando-lhes o melhor do seu esforço e dedicação, porquanto a Inspecção-Geral está atenta aos mais importantes problemas que a conjuntura económica faz surgir, e para enfrentar os quais nunca é de mais apelar para a mais perfeita cooperação e decidida boa vontade dos seus funcionários. Felicitava, por fim, os novos inspectores, desejando-lhes as maiores felicidades na missão que lhes compete desempenhar nas importantes áreas do País onde foram colocados. O sr. Armando da Silva Pais chefia a zona de Setubal, enquanto o sr. Maximiliano Helbing chefia a de Viana do Castelo.

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Perto da estação dos Olivais, ia a atravessar a via férrea o sr. Manuel Vicente Trindade, de 74 anos, servente, aposentado da C. P. Era de Castelo Novo, na Beira Baixa. Era, porque já deixou de ser. O comboio o colheu e matou, deixando na orfandade três filhos.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DA VIDENTE

Passou, ontem, o 48.º aniversário da morte de Jacinta Marto, um dos três pastorinhos de Fátima. No Hospital de D. Estefânia, onde a criança morreu, efectuou-se, ontem, uma cerimónia junto da estátua que lhe foi erguida. A iniciativa pertenceu ao pároco da igreja dos Anjos, a que então pertencia o Hospital de D. Estefânia, e onde esteve em câmara-ardente o corpo de Jacinta Marto. Centenas de pessoas e crianças ali se reuniram, sendo, depois, celebrada missa na capela do mesmo hospital.

COMUNICADO

Os ex-mesários da Santa Casa da Misericórdia do Porto visados na nota oficiosa do Ministério da Saúde e Assistência publicada nos jornais de 16 do corrente vêm tornar público o seguinte:

1. Lamentam que não se tenha consignado a seguinte passagem das conclusões do inquiridor: «Nunca esteve em causa a honorabilidade pessoal de qualquer dos membros da actual mesa, nem nenhum facto nele surgiu — como aliás, se supunha — que de algum modo a pudesse atingir».

2. Manifestam o propósito de recorrer do despacho a que se reporta aquela nota oficiosa.

3. Na defesa da sua honra e dignidade, irão levar ao conhecimento dos irmãos da Santa Casa e da cidade os elementos que interessa serem conhecidos para aquele efeito.

NAUTICAMPO—II

(Faltam ainda cinco dias)

APRESENTAÇÃO DAS ÚLTIMAS NOVIDADES DE EQUIPAMENTO PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO NOS PAVILHÕES DA FEIRA INTERNACIONAL

☆ Preço de entrada 5$00 *

HORÁRIO — HOJE E AMANHÃ, das 17 às 24

Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

NA NAUTICAMPO II VISITE O STAND DA CARAVANA, LDA.

APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES» PLUMA

E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO FÉRIAS 1968

NÃO QUERIA PAGAR E TENTOU RESISTIR A UM GUARDA DA P.S.P.

Cerca das 3 e 30 de hoje, o guarda da P. S. P. n.º 3838, António Manuel Encarnado Pardelha, de serviço na Rua dos Remolares, foi chamado para o Bar Atlântico, por motivo de dois indivíduos se recusarem a pagar a despesa, por não concordarem com a conta. Um dos clientes pagou, mas o outro, José Paulo dos Santos, apontador, de 31 anos, residente em Peniche, ofendeu o dono do estabelecimento e, ao ser admoestado pelo referido guarda, que lhe deu voz de prisão, tentou resistir-lhe, pelo que foi conduzido para a esquadra da Boavista, donde transitou para um calabouço do Governo Civil.

O PRESIDENTE DO C. O. I. EM LISBOA

Chega hoje por via aérea a Lisboa, o presidente do Comité Olímpico Internacional, sr. Avery Brundage, que foi agraciado pelo Governo português com o grau de Grande Oficial da Ordem de Instrução Publica.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

entusiasmo dos publicitários, mas encontrou, por parte do público, uma aceitação que nos compraz registar. Entretanto, o debate continua.

O valor do anúncio não está na apreciação dos especialistas

—depoimento de Fernando Leitão (APA)

O sr. Fernando Leitão, director da APA, é o nosso primeiro entrevistado de hoje.

— Agrada-lhe a ideia do «Diário de Lisboa»?

— Esta iniciativa do «Diário de Lisboa» é realmente digna de louvor, na medida em que constitui um forte estímulo para os profissionais da publicidade, quer os que integram as agências, ou os que actuam em departamentos privativos de organizações de primeiro plano.

— Concorda com o título escolhido?

— Se o que verdadeiramente se pretende é classificar o melhor anuncio publicado na Imprensa portuguesa, no ano transacto, então parece-me pomposa a designação «Grande Prémio de Publicidade». Creio que seria mais correcto rotulá-lo de «O melhor anuncio de Imprensa de 1967» Um «Grande Prémio» deveria ser destinado a galardoar a «Melhor campanha de publicidade», através da qual se pode efectivamente avaliar toda a força, arte e talento desta máquina maravilhosa que é a Publicidade, consideradas todas as peças componentes dessa campanha.

FERNANDO LEITÃO

— A sua posição permite-lhe encarar o «Grande Prémio» do ponto de vista «agência».

— No primeiro caso, de modo algum se poderá inferir ser a agência responsável a melhor do País. O mesmo pensamento se aplicaria se se tratasse de um departamento privativo, evidentemente. Em resumo: uma andorinha não faz a Primavera... No segundo caso, aceita-se que a atribuição do prémio implicitamente designaria a agência que no ano em questão melhor comportamento teve.

— Qual, no seu entender, o juri ideal?

— Entendo também, que a respectiva classificação deveria ser promovida por um juri formado por peritos de cada especialidade, nacionais e estrangeiros sem de modo algum esquecer o publico, afinal o verdadeiro juiz... Se a missão, o objectivo da publicidade é dialogar com o publico, levando-o a actuar de acordo com a mensagem que se lhe destinou, então parece descabido ignorar ou subestimar essa presença. O valor do anuncio não está exactamente na apreciação dos especialistas, mas no efeito que consiga junto do publico, para quem ele é concebido.

Limitar a autonomia do técnico é matar o anúncio

—opinião de Tavares Gravato (Standard Eléctrica)

Ouvimos, seguidamente, o sr. Tavares Gravato, dos serviços de publicidade da Standard Eléctrica.

— Qual a sua opinião sobre o «Grande Prémio de Publicidade»?

— A realização destes concursos apresenta invariàvelmente, a vantagem de todas as manifestações publicas que dão a conhecer ás massas o melhor sentido, o melhor ângulo, a melhor faceta de qualquer actividade. O «Diário de Lisboa» está de parabens por esta magnifica iniciativa, pois vai conseguir promover, numa escala ampliada, a valorização de um trabalho raramente apreciado, raramente ditinguido e nunca enaltecido.

— Que pensa da forma como deve ser constituido o juri?

— Em minha opinião, no juri não deveria ser integrado a publico anónimo pois, salvo raras e honrosissimas excepções, não está preparado «técnica» e «plásticamente» para fazer depender do seu critério uma classificação de valores. Entre o gostar e o ter mérito vai um abismo.

— Acha que o «Grande Prémio» poderá desenvolver a actividade e o nível da publicidade?

— O fraco poder de investimentos em publicidade é a causa principal do seu fracasso. Dai a razão por que 70 % dos anuncios se perdem. Não é possivel fazer um anuncio objectivo num espaço reduzido. O numero de leitores que se apercebe da sua existência é tão diminuto, que não justifica o gasto, por insignificante que seja. Outra razão, e esta extensiva a anuncios de mancha ampla, é a interferência de leigos no estudo, na planificação ou apreciação do anuncio. De nada valerá uma ideia luminosa, perfeitamente posta a funcionar num anuncio, se o seu aspecto gráfico ou o seu conteudo técnico sofrer influências. Os técnicos de publicidade quer pertençam a agências, quer a gabinetes de empresas privadas, quer trabalhem por conta própria, têm que ter a autonomia que a sua especialidade lhes confere. Limitá-la é condenar o anuncio.

TAVARES GRAVATO

O nome do dr. Joaquim Manso vai ser dado a uma rua do concelho de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais decidiu dar o nome do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa», a uma das novas artérias recentemente abertas no sítio das Areias, na zona compreendida entre S. Pedro do Estoril e S. João do Estoril.

A Rua Dr. Joaquim Manso será o segundo arruamento que, saindo a nascente da estrada das Areias, liga esta via à Rua Mayer Garção.

Ao mesmo tempo, com o objectivo de perpetuar a memória de pessoas que se evidenciaram sobremaneira no jornalismo português, o Município de Cascais atribuirá a outras ruas e praças do mesmo local designações referentes a outros grandes jornalistas. São eles: António Ferro, João Moreira de Almeida, António Enes, Raul Brandão, Bento Carqueja, conselheiro Fernando de Sousa, Eduardo Schwalbach, Aníbal Soares, Barbosa Collen, João Pereira da Rosa, Adelino Mendes, Herculano Nunes, Avelino de Almeida e Jorge de Abreu.

Ora, diga-nos...

— Já depôs em algum julgamento?

Ir ao Tribunal depor é acontecimento que pode verificar-se na vida de cada um.

● *O primeiro* deponente na audiência *de hoje do «Ora, diga-nos» chama-se José Inácio Rodrigues Murteira. É jovem e é alentejano. Na terra natal trabalhava no campo. Depois veio o serviço militar e foi para a Marinha. Por lá andou uma temporada larga. Regressado à vida civil, passou uns meses na terra e, agora, veio para Lisboa. Um emprego é a meta a atingir.*

— Não. Nunca depus.

— E já assistiu a algum julgamento?

— Não. Também não.

— Quer dizer, portanto, que o Tribunal, até hoje, não faz parte dos seus conhecimentos.

— Assim mesmo.

● *Segundo deponente: a sr.ª D. Maria Orquídea Matos, empregada no comércio. Também nunca depôs.*

— Não, realmente nunca fui a um Tribunal. Nem para depor, nem mesmo para assistir a qualquer julgamento.

— ...

— Ah, sim. Gostava de assistir a alguns julgamentos. Às vezes, no jornal, vejo relatos de audiências a que, na verdade, gostava de assistir. Mas, até hoje, ainda não foi possível.

● *Terceiro e último depoente: o sr. Manuel Sales, também empregado no comércio. O único com experiência de testemunha.*

— É verdade. Fui testemunha há uns sete anos, no julgamento originado por um acidente de viação a que assisti. Cumpri o meu dever, relatando o que sabia, o que vira. Mas foi uma carga de trabalhos. Perdi uma porção de tempo, pois tive de ir uma porção de vezes ao Tribunal.

— E ficou por aí a sua experiência de tribunais, sr. Sales?

— Exactamente.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um par de luvas, dois porta-moedas com dinheiro, um anel de ouro com pedra, uma aliança de ouro de criança, uma mala-saco, um estojo com óculos, um par de óculos graduados, um livro, um embrulho com casaco, duas sombrinhas, um chapéu de chuva, uma luva, uma chapa de registo do veículo GE 39-25, dois tampões de roda de automóveis, um porta-chaves e argolas com chaves.

— Também ali se encontram, entregues pela Carris: chapéus de chuva, sombrinhas, porta-moedas com dinheiro, luvas, um saco de plástico com roupa, uma caneta de tinta permanente, um relógio de pulso, argolas com chaves, uma pasta-lancheira, um «dossier», um par de botas, uma alcofa, um saco de linhagem e uma lente.

CONCURSO PARA JUÍZES NO ULTRAMAR

Continuaram hoje e terminam na próxima sexta-feira os concursos para juízes do Ultramar, que se estão a efectuar em Lisboa, Luanda e Lourenço Marques. Ao juri de Lisboa preside o desembargador Joaquim Gonçalves Cerejeira, havendo apenas provas escritas. Na Metrópole foi escasso o numero de concorrentes.

UMA CHAMADA DE LONDRES

Que me desculpem aqueles leitores para quem a recepção de chamadas internacionais não constitui um acontecimento extraordinário. Esta modesta crónica destina-se aos que medem as comunicações pelos vulgares setenta centavos, pois melhor do que ninguém podem compreender a minha surpresa quando, ontem, ao levantar o auscultador, a «menina» me informou:

— É uma chamada de Londres.

Londres? Confesso o provincianismo do meu espanto. Carnaby Street, ou Downing Street, porta 10. David Hemmings e George Brown. Nos primeiros segundos de perplexão, desfolhei mentalmente as 457 páginas do «Information Please Almanach» e as crónicas de férias do Luís d'Oliveira Nunes, passei em revista a Geografia da Quarta Classe e outros documentos fundamentais, enquanto o meu espírito voava para o modesto albergue de Tavistock Square, onde, há anos, me estreei nos ovos com «bacon», à mesa de um estudante vietnamita de olhar perdido num desejo inconfessável de arroz.

Em Londres, alguém pretendia falar com a Alameda das Linhas de Torres, onde o signatário ocupa quatro assoalhadas.

— Está lá?

(Excepcionalmente, estava. Em Lisboa chovia uma aguinha, por coincidência londrina, e eu saboreava a preceito todos os segundos do meu dia de folga).

— *Estou.*

— Ainda és vivo, meu caro?

— *Quem fala?*

— É o Alan...

(Mais alguns segundos de reflexão... O Alan ...O Alan... Tirando o Alan Ladd, que conheço dos «westerns», só podia ser o outro... Dez anos depois...)

— *Estás bom?*

— Vejo que ainda me reconheces a voz... E já lá vão dez anos...

Alan X., do mais puro «cockney» de Covent Garden e viajante inveterado. O Alan é mecânico. Carburadores, mangas de eixo e diferenciais não têm segredos para ele. Foi-me apresentado numa tarde distante, da qual fixei apenas as suas unhas tarjadas de negro e um disco do «Modern Jazz Quartet», com reminiscências de Chopin. Perdi-o de vista. Dois anos depois, eram umas três horas da madrugada, entrou-me em casa como se me tivesse visto na véspera e correu ao fogão a preparar uma cafeteira de chá delicioso. Pousara na Portela momentos antes, saltando para um automóvel de aluguer sem condutor que contratara com a companhia de aviação, antes de partir de casa. Nessa noite, jantámos num restaurante debruçado sobre o mar. Vinho branco de marca, melão com presunto e coisas do género. Eu era convidado, mas, quando chegou a altura de pagar a conta, o Alan reparou que tinha esquecido a carteira em casa, e deixou-me duas horas em frente de uma mesa já sem loiça, apenas com a bandeja de prata ao centro, onde a conta, deliciadamente dobrada, esperou duas horas pelo seu regresso, pois o dinheiro que eu tinha no bolso nem dava para a gorjeta.

Meses depois, voltou a aparecer, desta vez na redacção. Juntara-se a dois outros jovens e, uma vez comprada uma station, iam *por estrada para o Quénia, decisão tomada frente a uma notícia do Daily Telegraph, em que o correspondente versava a carência de mão-de-obra especializada naquele país africano.*

Soube, mais tarde, que desistiram em Gibraltar e regressaram a Londres após esgotado o dinheiro em San Sebastian.

— Ouve lá — *dizia-me a sua voz, vinda do outro lado da Mancha.* — Dentro de quinze dias estou aí. Escreve-me um postal. OK?

— *OK.*

— E a família?

Meia hora de conversa. O Alan está agora a montar um negócio de transportes e divide o seu tempo entre Bruxelas e Londres. Ou assim o pretende.

Antes de desligar, informou-me que Wilson «is finished» («arrumado»), que a desvalorização da libra foi «a nuisance» («um aborrecimento») e que, quando finalmente aparecer de novo por cá (se aparecer), já nem precisa de mexer nos ponteiros do relógio, porque Londres e Lisboa passaram a ter a mesma hora legal, durante todo o ano.

A história, como é óbvio, não termina aqui. A seu tempo receberei mais notícias. Da Arábia, provàvelmente

MANUEL BEÇA

COMUNICADO

vidago
melgaço
pedras
salgadas

águas gasosas naturais

S.A.R.L.

Comunica que transferiu os seus serviços centrais (Administrativos e Comerciais) bem como o seu Depósito Geral de Lisboa, para as instalações recentemente adquiridas na Auto-Estrada Lisboa-Sintra km.2-tel. 970291/2/3 pela sua associada

Supersumos, Lda

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *As peças de Ionesco «A lição», «Menina casadoira» e «A lacuna» estão a ser ensaiadas pelo actor Virgílio Macieira.*
- *A peça «A flor do cacto» será representada pela companhia de Laura Alves em Peniche, dentro de dias.*
- *Os ensaios da revista «Arroz de miúdas» devem começar na próxima semana.*
- *Regressou já de Angola o cantor Toni de Matos que também participa no elenco da revista «Arroz de miúdas».*

MONUMENTAL

Rosy Baron, atracção em todos os dias do Carnaval

Vasco Morgado, sempre na senda dos bons triunfos, organiza este ano pelo Carnaval mais um extraordinário espectáculo, no sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, ás 19 horas. Estará presente, como atracção, a vedeta internacional Rosy Baron. Actuam ainda os conjuntos de João Paulo e o seu espectáculo com Sérgio Borges, óscar de Imprensa 1966, e o Conjunto 1111, óscar de imprensa 1967.

Encontram-se á venda, nas bilheteiras da Avenida Fontes Pereira de Melo, bilhetes para todos os espectáculos.

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha» pela Companhia Teatro Alegre

Está em terceira semana no cartaz esta magnífica comédia, que em tão pouco tempo em cena foi já vista por alguns milhares de espectadores, pois que todos os dias aquela sala apresenta enorme assistência.

«Um Anjo de Chapéu de Palha», uma comédia cheia de graça, com humor crítico e sabor social, é magnificamente encenado por Henrique Santana, com cenas de Mário Alberto.

Do elenco fazem parte Henrique Santana, com mais uma interpretação a juntar ao seu galarim de êxitos e Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

A B C

Prepara-se a estreia da revista «Arroz de Miúdas»

Logo que termine a sua digressão pela província, a companhia do Teatro A B C regressa ao Parque Mayer, para ultimar os preparativos destinados á estreia da nova revista «Arroz de Miúdas».

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, «Arroz de Miúdas» será a mais cara de todas as produções do empresário José Miguel.

Com efeito, dispendiosa montagem e um elenco repleto de vedetas fazem nascer grande expectativa ao redor de «Arroz de Miúdas». Mais uma vez mestre Charles terá a seu cargo a direcção coreográfica, sendo Mário Alberto responsável pelos luxuosos figurinos. Não se olhou a despesas, não se esquivou José Miguel a atentar nos mínimos pormenores para que este espectáculo resulte em novo êxito.

No palco do A B C desfilará um elenco de eleição, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira e Aida Baptista, juntamente com Beatriz da Conceição, óscar Acúrsio e, ainda, Orlando Fernandes, Guilda de Carlo, Carlos Gonçalves e muitos, muitos outros valiosos elementos do teatro ligeiro. Presente em «Arroz de Miúdas» estará, também, a actriz-revelação Delfina Cruz. A grande atracção do espectáculo será o actor-cantor Tony de Matos, artista popularíssimo, que pela primeira vez se apresenta neste teatro.

Antevê-se novo êxito, nova revista de longa carreira, novo espectáculo pleno de graça e sabor popular, uma estreia que andará na boca de Lisboa.

TRINDADE
— F N A I —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

MARIA VITÓRIA

Só até ao Carnaval «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Por absoluta insistência do público (que continua a esgotar a lotação do Teatro Maria Vitória) prolonga-se até ao Carnaval a exibição em Lisboa da magnífica revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», distinguida pela crítica especializada com dois «Prémios de Imprensa», outorgados ao excelente texto dos autores Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e á mais destacada intérprete feminina do ano, a irrequieta e popularíssima Mariema.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» tem um elenco repleto de grandes figuras dos palcos: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Africa Prats, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Marília Gama, o assombroso automóvel-voador e, em momentos de alta beleza plástica, bailarinas e bailarinos internacionais.

A caminho do sétimo mês de exibição, o popular revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» deve larga percentagem do seu estrondoso sucesso á inspirada música de João Nobre e Carlos Dias, á montagem cosmopolita de Hemâni e Rui Martins, aos belos figurinos de Mário Alberto, é

(Continua na 6.ª página)

Viva! CAMPO GRANDE
ONDE AS REVOLUÇÕES SÃO O DESPORTO NACIONAL!

E AS MULHERES UM AGRADÁVEL PASSATEMPO!

RANK ORGANISATION apresenta uma produção HUGH STEWART

ERIC MORECAMBE e ERNIE WISE
e
VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?

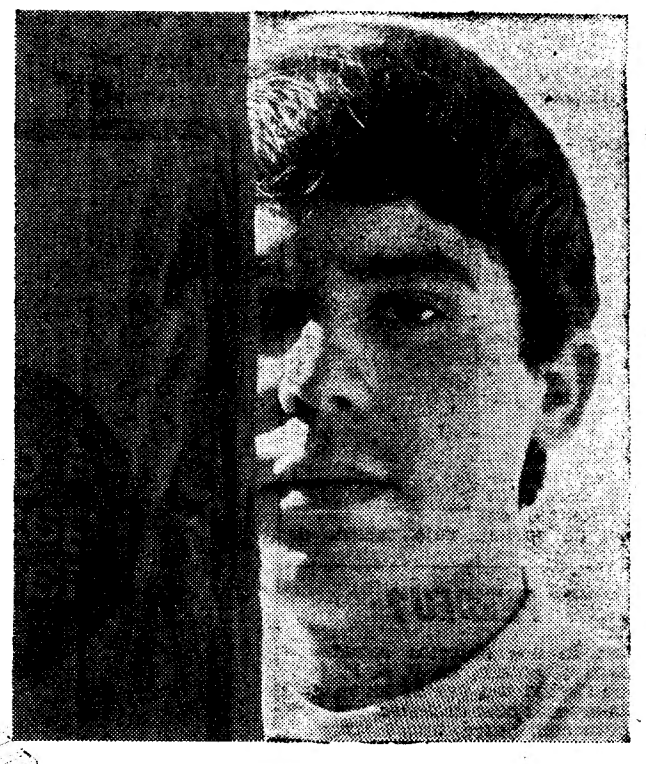
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

ASSINALA O CARNAVAL 1968
COM ESTA MOVIMENTADA COMÉDIA
ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21.30
com MARGIT SAAD / Maiores de 12 anos / COLOUR

Argum. S. C. GREEN & R. M. HILLS ✦ MICHAEL PERTWEE, PETER BLACKMORE Prod. de HUGH STEWART Realiz. de CLIFF OWEN

RANK FILMES

RAPHAEL
DIGAN LO QUE DIGAN



RAPHAEL
DIGAN LO QUE DIGAN
EM ESPANHA É O N.º 1
Agora EM DISCOS Parlophone LMEP 1297

À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PANORAMA LITERÁRIO — **RAUL DURÃO — Arthur Lambert da Fonseca já é nosso conhecido. A constância desta presença explica-se porque... os lavores da sua prosa barroca, plástica e musical.**

ARTHUR — Quando eu procedia á restauração da minha casa de Fonte Arcada... Acho que a Poesia se define como «o próprio ritmo da criação em Marcha».

RAUL — Por aquilo que me diz depreende-se que o seu livro é um romance de cavalaria.

ARTHUR — O interesse hoje pela Idade Média é enorme. Veja o sucesso de «Camelot», não sei se já passou em Lisboa, eu vivo na minha quinta, não sei o que se passa...

RAUL — No seu livro...

ARTHUR — No meu livro há o D. Rodrigo e D. Mafalda. Aparece o menestrel e então D. Mafalda e D. Rodrigo rejuvenescem.

RAUL — Perfeitamente. Mas não acha que a linguagem...

ARTHUR — Há que encenar a prosa moderna com algumas palavras antigas. Algumas palavras antigas vão-se perdendo, o que é pena. Ao pé do banalíssimo «pomar» — não vale muito mais «vergel»?

RAUL — Sim, de facto... Acha que este retrocesso **á Idade Média...**

ARTHUR — Retrocesso, não. Eu diria retorno...

RAUL — Acha que este regresso?...

ARTHUR — Sim, um neo-romantismo. Bergson, Gabriel Marcel são mais continuadores do que inovadores. Os grandes inovadores são sempre continuadores. Você sabe que o pré-rafaelismo, na Europa Central... E depois o que hoje é arte, amanhã é vida. E o novo humanismo tem o cariz do humanismo da Idade Média.

RAUL — Quanto ao símbolo...

ARTHUR — As verdades essenciais são mais fácilmente acessíveis pelo símbolo. No meu livro, quando os veados...

RAUL — Evidentemente. Despedimo-nos até a uma próxima oportunidade que certamente não deixará de surgir...

BAILADO — O concerto de Carlos Seixas deu, a Noemi Fons e Carlos Caldas, pretexto para um bailado onde nunca foi bem visível a fronteira da caricatura. Para a coreografia de Noemi, a musica serviu como cenário. A bailarina preocupou-se em explorar um determinado ambiente contemporaneo da intenção da peça. Mas não o fez através do movimento paralelo á musica. Houve mímica, isso sim, em doses maciças. Houve, igualmente, em grandes doses, construções plásticas que não primaram pelo bom hosto. Apenas na segunda parte do concerto foi visível um ou outro apontamento a denunciar a presença de qualidades baléticas.

Quanto ao adagio de Albinoni aconteceu nítido desentendimento entre a fluidez, a simplicidade, a facilidade da musica e a complexidade um pouco para «epater le bourgeois» da coreografia que, em vários aspectos, se assemelhou a certas composições de «music-hall» já nossas conhecidas. Aí, o que pôde eventualmente interessar a plateia é algo que nada tem a ver com o «ballet» própriamente dito, dado que deriva mais do corpo do que do movimento do corpo. Aliás, a realização, pensando fazer obra de arregalar o olho, mais não fez do que sublinhar os aspectos mais grosseiros, mais negativos, de uma coreografia já de si empobrecida.

Com isto não pretendo condenar a continuação de uma actividade. Pelo contrário. Dos próprios erros se retirarão energias para justificar a presença na televisão. Só a estadia gostosa e codificada no erro, condena. Tudo o mais tem possibilidades de vida — e de conviver.

TV MUNDO COM BARBRA — Não se pode dizer que o «TV MUNDO» de ontem tivesse constituído para mim uma desilusão. Não o foi essencialmente por dois motivos: Barbra é mesmo uma sujeita que canta como só ela. Este o primeiro. O segundo reside na excelência da qualidade televisiva do programa — um autêntico festival que manteve o telespectador em estado de permanente admiração. Num país onde o cinema fornece á televisão uma infra-estrutura de tal modo poderosa, é possível toda esta facilidade, esta descontracção em procurar caminhos que levem até ao publico.

Até um determinado publico. E é aqui, estão a perceber?, a minha insatisfação, ou a minha intranquilidade, se quiserem. A voz é bonita, é impecável, eu ia a escrever, imaginem!, perfeita. Esta máquina não falha. Acon-

(Continua na 8.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: TV Clube**

No TV Clube, desta noite, os estudantes da velha cidade universitária cantarão alguns dos mais conhecidos fados e baladas, numa «Serenata de Coimbra», na qual serão interpretados por Fernando Gomes Alves e António Bernardino, acompanhados pelos tocadores, António Portugal e Rui Pato.

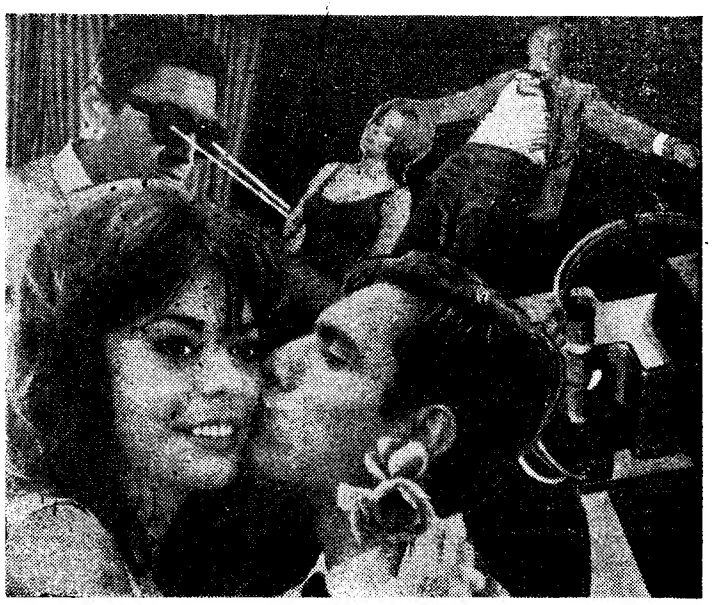
A realização está a cargo de Fernando Frazão.

● **Às 22 e 40: Os vingadores**

A R. T. P., apresenta, hoje, mais um episódio filmado da série de aventuras «Os Vingadores», com os artistas Patrick McNee e Diana Rigg.

PARA O SEU CARNAVAL!...

A MAIS SENSACIONAL FARSA DE ESPIONAGEM DO ANO



A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT

M/ 12 ANOS

LANDO BUZZACA... E UMA MULTIDÃO DE LINDAS E ESCULTURAIS MULHERES

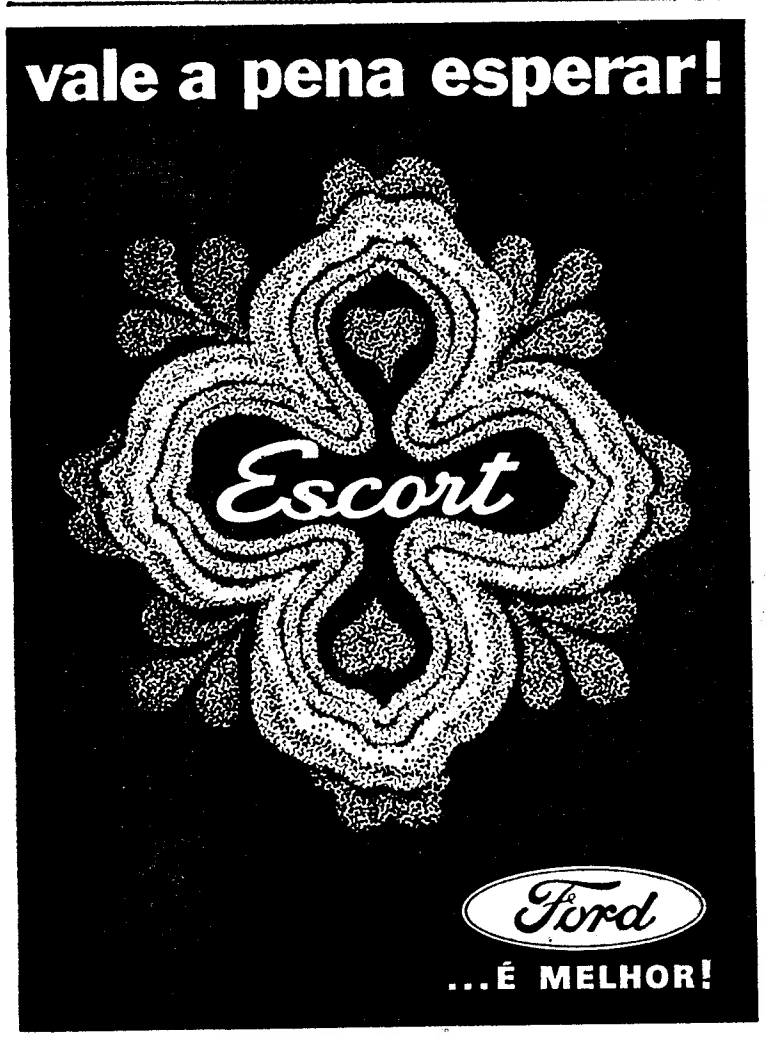
TECHNICOLOR ● TECHNISCOPE

HOJE, às 21.30 h., ESTREIA

odeon

UM EXCL. RIVUS

vale a pena esperar!



Ford

...É MELHOR!

AGORA EM SESSÃO ÚNICA AS 21.45 H.

AR CONDICIONADO TELF 53 85 86 TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de lisboa

ADULTOS

UM ANJO de CHAPEU DE PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

e RAUL SOLNADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE

HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

Adultos

HOJE: às 20 45 e 23 h

ÚLTIMOS DIAS!

SÓ ATÉ AO CARNAVAL

LISBOA PODE APLAUDIR A GRANDE REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

JOSÉ VIANA: o «português da América»

com a graça e o talento dos queridos artistas

● SALVADOR

● VIANA

a Vénus loira da Europa

AFRICA PRATS

● MARIEMA

«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»

● MAX

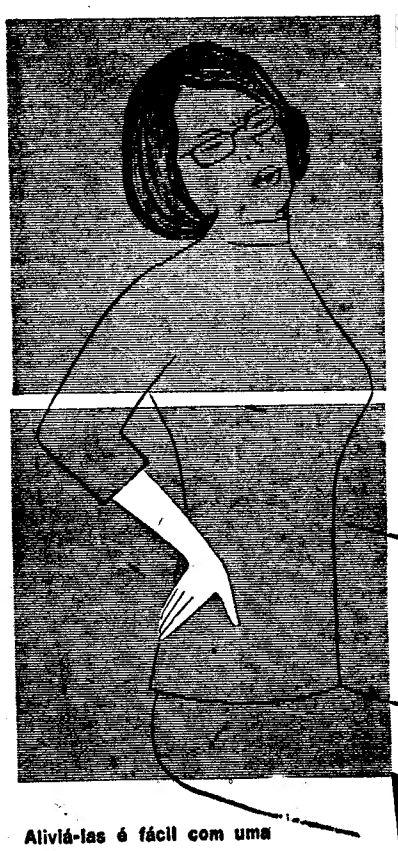
● ANITA

● DORA

● VICTOR

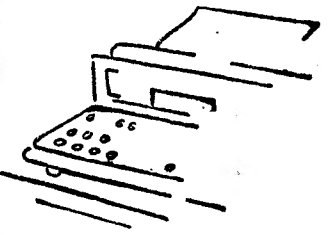
e o sensacional AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO



DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter prèviamente dado uma massagem a toda a região afectada.

Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

riqueza do guarda-roupa de António Palva, aos movimentos baléticos idealizados por Mariano Franco, á direcção musical de Carlos Dias e á encenação de Salvador. Agora, em vésperas de estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto) e prestes a ceder o tablado do Maria Vitória á Companhia de Revistas Argentina de Ethel Rojo, «Pão, Pão..:. Queijo, Queijo» é o espectáculo favorito das multidões que, até ao Carnaval, ainda o podem aplaudir no teatro mais divulgado da capital.

VARIEDADES

Solnado e um elenco de estrelas na super-revista «Pois, Pois...»

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a deslumbrante super-revista de grande espectáculo «Pois, Pois...» ostenta um cartaz verdadeiramente constelado de populares e prestigiosas vedetas, com o fabuloso Raul Solnado (o mais recente «Prémio de Imprensa») no auge do seu fulgor e do seu talento.

Assim, a magnífica super-revista «Pois, Pois...» conta com interpretações de Solnado, Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz diferente e insólita de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica fascinante da notável atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o jovem cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria. Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

«Pois, Pois...» é uma super-revista original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, a sua triunfante exibição continua a ser nota bem destacada para a capital, onde todos os rumos vão dar ao Teatro Variedades.

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em

«PINGUINHAS» NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's

a plástica impressionante
da atracção brasileira

WANDA MORENO

TERESA QUINTA: a magnífica cançonetista de «No Ribatejo é assim»

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Os artistas Joaquim Cordeiro, Ana Hortense e Carlos Barra já deram a sua adesão á festa da Casa do Ribatejo a favor das vítimas das inundações.
* Continua a actuar no restaurante típico «Timpanas» a artista Mariana Silva.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Um ingénuo diabólico».
Produção — Francesa.
Realização — Jacques Besnard.
Intérpretes — Jean Lefebvre, Bernard Blier, Maria Latour e Pierre Besnard.
Género — Comédia.
Distribuição — Rivus.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «O Charlatão».
Título original — «The Big Mouth».
Produção — Americana.
Realização — Jerry Lewis.
Intérpretes — Jerry Lewis, Harold J. Stone e Charlie Callos.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 12 anos.

No Odeon

Título em português — «A última aventura de James Tont».
Produção — Italiana.
Realização — Alphonso Donati.
Intérpretes — Lando Buzzaca.
Género — Farsa.
Distribuição — Rivus.
Processo — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL

DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, ás 15 e 18 h.

PARA MAIORES DE 4 ANOS

PELO

TEATRO DO GERIFALTO

(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)

NO

EDEN-TEATRO

COM

Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA

EM ESTREIA

A ILHA DO REI SONO

EM CADA SESSÃO

UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS

APRESENTADO POR NUNES FORTE

COM PRÉMIOS, PARA TODOS OS CONCORRENTES, DA CASA BENARD, DISCOTECA DO CARMO E SELECÇÕES DO READER'S DIGEST (PORTUGAL), S. A. R. L.

E

UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»

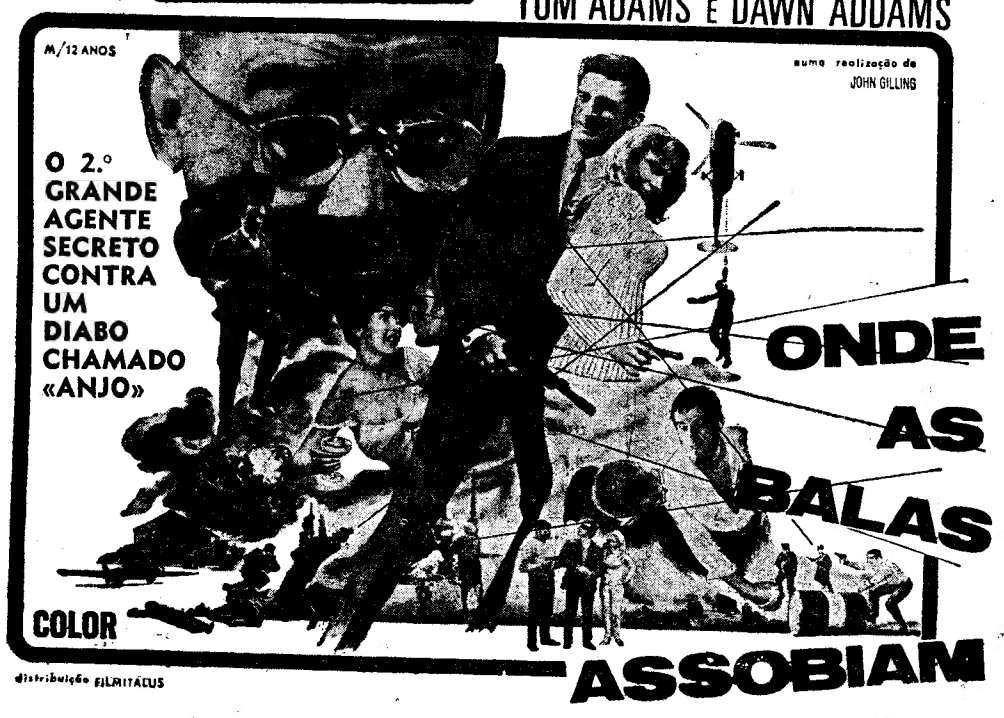
BILHETES A VENDA

FELIZ E DESCONCERTANTE NOS AMORES, IMPLACÁVEL COM OS INIMIGOS, CHARLES VINE, EM TENEBROSA LUTA DE VIDA OU DE MORTE NA DEFESA DOS SERVIÇOS SECRETOS INGLESES!

AMANHÃ NO POLITEAMA

ESTREIA DE VIOLENTA TENSÃO

TOM ADAMS E DAWN ADDAMS



NOITES DE CARNAVAL

CASINO ESTORIL

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

ROY BRADLEY

AND HIS NUT CRACKERS

THE TAU MOE'S

ARI LOPES e GLORIA NORTON

DEL REY BROTHERS

SILVER SHOW

QUARTETO ORPHEUS

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VÍTOR CAMPOS

SÁBADO
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

DOMINGO
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurante (Salão de Cinema) e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

ÀS 15 HORAS DE DOMINGO E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 e 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

cine teatro
LIDO

Praça D. João I — Tel. 93 75 93
AMADORA

M. 15 anos

CINEMA — VARIEDADES — BAILES
2—CONJUNTOS MUSICAIS—2

Domingo e Terça-feira «matinées» infantis — M. 4 anos
PEÇAM PROGRAMA NAS BILHETEIRAS
BILHETES À VENDA

HOTEL EMBAIXADOR

BAILES DE CARNAVAL

SÁBADO ● DOMINGO ● SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
SARA LEZANA
com LOS GRANADOS
LOS RANCHEROS ● TRIO HARMONIA
MALIKA et MILLS

PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia): 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES DOMINGO E TERÇA-FEIRA
— Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

COLISEU

HOJE, ás 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES

Amanhã á tarde
entrada gratuita ás crianças
dos 6 aos 10 anos

SÁBADO, 24
INAUGURAÇÃO DO GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes á venda

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79
Às 21,45 h. (M. 17 anos)
A VOLÚPIA DA HONRA
pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Sábado — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

IMPÉRIO

EQUIPADO COM SISTEMA DE HUMOR INCONDICIONADO...

...APRESENTA UM FILME QUE É A MAIS COMPLETA FÓRMULA DO RISO!...

UM INGÉNUO DIABÓLICO

JEAN LEFEBVRE
BERNARD BLIER
MARIA LATOUR
PIERRE BRASSEUR

REALIZADO POR:
JACQUES BESNARD
EASTMANCOLOR

UM EXCL. RIVUS

HOJE ÀS 21.30 H. **ESTREIA**

M/ 12 ANOS

HÁ SÓ UM JERRY! NINGUÉM COMO ELE PARA "ARRANCAR" GARGALHADAS DO PÚBLICO MAIS TRISTE...

COLUMBIA FILMS apresenta

JERRY LEWIS em O CHARLATÃO

(THE BIG MOUTH)

com HAROLD J. STONE · CHARLIE CALLAS · BUDDY LESTER
e SUSAN BAY · Argum. de JERRY LEWIS e BILL RICHMOND
História de BILL RICHMOND · Música comp. e dirig. por HARRY BETTS · Prod. e Realiz. de JERRY LEWIS

Maiores de 12 anos — EASTMAN COLOR

HOJE, ESTREIA DE GARGALHADA NO EDEN

ENTRE GENTE RICA E GAROTAS DE "ASSOBIO", JERRY, O INIMITÁVEL JERRY, É MELHOR QUE O "BOND"...

ESTREIA EM PORTUGAL DE «OS TROIANOS» DE BERLIOZ

Ao contrário do que é habitual, o próximo espectáculo da temporada de ópera do Teatro Nacional de São Carlos é amanhã (e não na sexta-feira), ás 21 e 15.

Estreia-se, entre nós, a ópera «Os Troianos», de H. Berlioz, versão actual das duas óperas «Os Troianos em Cartago» e «A Tomada de Tróia» do mesmo compositor. Um grande elenco artístico interpreta esta célebre obra do teatro lírico francês: Suzzane Sarroca, Guy Chauvet, Danielle Millet, Ruth Bezinian, Franz Petri, Mac Vento e Michel Caron. A direcção musical foi confiada ao grande maestro francês Edouard Carrière, da Ópera de Lyon, enquanto o célebre encenador Louis Erle se encarregou da direcção teatral. Cenários de mestre Alfredo Furiga. Colaboram ainda no espectáculo o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, e os bailarinos do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

Título: «Calvagada Sangrenta» (The Dangerous Days of Kiowa Jones)
Realização: Alex March, 1966.
Intérpretes: Robert Horton, Diane Baker, Sal Mineo.

The Dangerous Days of Wiowa Jones (Os Dias Perigosos de Kiowa Jones, na tradução à letra do original), uma realização de Alex March, sobre argumento de Frank Fenton e Robert E. Thompson, conta-nos a aventura de um pacífico *cow-boy* que é nomeado ajudante de *sheriff* (por um *sheriff* moribundo) e encarregado de transportar dois prisioneiros até um forte onde serão executados, já que sobre eles pesam sentenças graves por diversos assassinatos cometidos, nomeadamente no caso de Sal Mineo, que só à sua conta despachara cerca de vinte e cinco inoportunos. Assim, sem qualquer tipo de «preparação psicológica», Kiowa Jones vê-se obrigado (o aludido *sheriff* lembra-lhe antes de morrer o seu *dever*) a conduzir os dois prisioneiros. Mas, nessa caminhada pelas pradarias americanas, nem tudo são rosas, e os espinhos também lá estão; primeiro os índios, depois os caçadores de primeiro os índios, os caçadores de prémios, depois ainda os irmãos de um dos assassinados pelo jovem Sal Mineo, que querem fazer justiça pelas próprias mãos, etc. A *coisa* é salva pelo aparecimento oportuno (ah, como eles são sempre oportunos...!) de Diane Baker que, depois de ter auxiliado Gregory Peck a desvendar o *enigma alucinante*, acaba aqui por tirar de apuros um novato: Robert Horton. Posto isto, o filme é colorido, sim senhor, e genuìnamente americano, o que se nota pelo atrás exposto. — L. A.

FORD 20 M

o carro mais caro da Ford

Num mundo em que todos os carros começam a ser iguais — felizmente ainda existe um Ford 20 M. Hoje um carro é igual a outro carro e a outro carro e a outro carro. Um carro é igual ao carro que passa na rua ao lado dos outros carros. E acaba por ser apenas — mais um carro qualquer. Mas não o Ford 20 M. Porque o novo Ford 20 M — o carro mais caro da Ford alemã — destaca-se da multidão. Ele tem a solidão das coisas realmente grandes.

Novo Ford 20 M. Sistema de travagem de 2 circuitos, e servo-freio. Via mais larga. Suspensão McPherson. Modelo 2300 S, com características desportivas (126 HP).

Ford ...é melhor!

Visite o Concessionário Ford e experimente os novos modelos

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 15 A - Telef. 4 96 69

EM LISBOA

LINCURI
Avenida da República, 32-A - Telef. 77 70 91

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

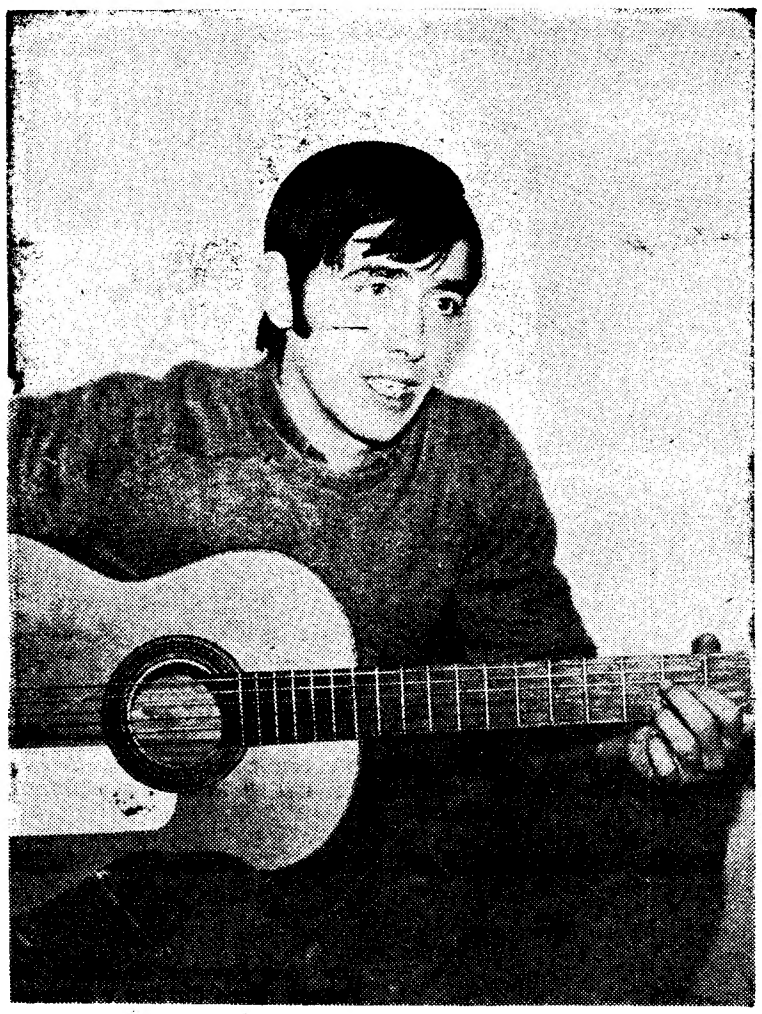
teça o que acontecer: não há possibilidade de «suspense». A voz está sempre colocada, certa, exacta. Barbra conhece excessivamente bem os caminhos que pisa. As análises do laboratório se assinalam variacões devem ser insignificantes. Vê-se: Barbra joga sempre pela certa. Barbra não se mete em aventuras. Barbra sabe, quando canta, que aquele público gosta. Gosta dos seus vestidos sem problemas. Gosta dos cenários sem problemas. Gosta das canções sem problemas. Gosta do colorido da pantalha — coisa que nós não pudemos saborear e deve constituir uma das grandes atracções do programa. Barbra não vive o que canta: Barbra é uma riquíssima bandeja para servir o tal público que. É uma voz que se admira. Não será uma voz que se ame. É uma voz decorativa, não activa em nós. Barbra: um produto que só se vende nas boas casas da especialidade.

Por outro lado, o desconhecimento completo em que se manteve o público português das situacões do programa deve ter-lhe quebrado muito da sua força. O facto de que, para se gostar, é necessário entender o que se ouve, torna-se evidente, ao ponto de os americanos traduzirem para inglês uma breve, insonsa intervencão em francês de Barbra. Logo a seguir Barbra discursa longo, longamente em inglês — e dos discursos nas duas línguas não houve para os portugueses a menor explicacão! Nós aqui, do litoral ao interior, somos uns poliglotas, pois então!

Tristeza. Amanhã, quando procurar em mim o que há de Barbra, quando eu procurar saber o que lhe devo, de certo me encontro perante a tarefa ingrata de não lhe poder dizer obrigado — ou de o dizer um tanto por cerimónia. Do género: «Tive muito prazer em conhecê-la, Barbra. Diga-me, o que nos vai cantar agora?» O que me inquieta, porque eu, como já devem ter reparado, não sou nada para cerimónias. — *M. C.*

Espectáculos a favor da construção da igreja do Coração de Jesus

No sábado e no domingo, às 15 horas, na Rua Artilharia Um, n.º 101, haverá «matinées» infantis, com palhaços, pesca milagrosa e outras diversões do agrado das crianças, além de jogos orientados por educadores, destinando-se as receitas à construção da nova igreja do Coração de Jesus. Bilhetes à venda no Secretariado da mesma igreja, Rua de Santa Marta, e na Agência Abelha, Avenida de Roma, 4-C.



Joan Manuel Serrat

JOAN MANUEL SERRAT
(REPRESENTANTE DA ESPANHA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO)
CHEGA A LISBOA AMANHÃ PARA ACTUAR NA R.T.P.

Joan Manuel Serrat, o jovem trovador da Catalunha que representará a Espanha no próximo Festival da Eurovisão, chega na sexta-feira a Lisboa, a fim amanhã a Lisboa, a fim de gravar um programa para a R. T. P.

A gravação decorrerá no estúdio da Tobis a partir das 14 horas do mesmo dia.

Serrat gravará não só a canção espanhola para o Festival (e que será oportunamente transmitida) mas também um programa TV-Clube, realizado por Fernando Frazão e destinado à emissão de aniversário da R. T. P., no próximo dia 7 de Março. Este programa será inteiramente preenchido com interpretações de Joan Manuel Serrat.

A canção que defenderá as cores de «nuestros hermanos» será conhecida dois dias antes da nossa, ou seja, a 2 de Março, num programa especial da TVE.

Joan Manuel, além de cançonetista, é poeta e compositor.

Alguns críticos expressam a opinião de que as suas rimas vão entroncar-se nos poemas mais simples de António Machado, justamente considerado o maior poeta espanhol do nosso século.

Com 24 anos apenas tem repartido a sua actividade entre as «fincas» (é perito agrícola) e os estúdios e — por enquanto — conserva, ainda, uma encantadora simplicidade: parece imune ao tremendo vírus do vedetismo.

— *Fui escolhido* — pensa — *apenas porque se entendeu que este ano devia concorrer um jovem de estilo diferente. Tive medo. Imaginem o que é estar em casa, pacatamente a jogar as cartas com uns amigos, e entrar-lhe em casa a notícia da escolha de chofre!*

Bem diferente do supervedetismo de Rafael, o representante dos dois anos anteriores.

Joan Manuel só lamenta que o regulamento o obrigue a cantar em castelhano, pois sente-se muito mais à vontade no catalão. E não pensa na vitória.

— *Julgo que não ganharei. Ficarei contente com uma classificação até ao sexto posto.*

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Na sexta-feira, ás 21 e 30, na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa, efectua-se o terceiro concerto da série dedicada a estudantes universitários, actuando a Orquestra de Câmara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto. Assiste o ministro da Educação Nacional.

Curso especial de guitarra clássica

Organizado pela Academia de Amadores de Música, vai realizar-se, a partir de 1 de Março e com a duração de quatro meses, um curso especial de guitarra clássica, regido pelo prof. mexicano Javier Hinojosa.

Aluno da faculdade de música da Universidade Autónoma do México, frequentou também os cursos de aperfeiçoamento guitarrístico dirigidos por Andrés Segovia e de viola e música antiga ministrados por Emílio Pujol na Academia Musicale Chigiana de Siena, da qual foi bolseiro durante quatro anos. Tem tomado parte em vários cursos internacionais e realizado concertos em Espanha, Itália, México e Portugal.

Prestam-se todas as informações relativas a este curso na Academia de Amadores de Música, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º-Esq., ou pelo telefone 32 50 22.

Ultimo recital de Wilhelm Kempff

O extraordinário artista alemão Wilhelm Kempff que, a convite do Círculo de Cultura Musical deu um concerto com orquestra e dois recitais de piano, actua amanhã, pela ultima vez, num recital para os sócios com lugar no Tivoli, ás 18 e 30. O programa, diferente dos anteriores apresentados é constituído pelas seguintes obras: «Fantasia cromática e fuga», de Bach; «Sonata K 332, em fá maior», de Mozart; «Fantasia, Op. 17, em dó maior», de Schumann, e «Quatro peças para piano, Op. 119», de Brahms.

1918·1968

Prémio Guérin de Artes Plásticas
Regulamento

1.º — As obras de arte concorrentes terão de ser inéditas, de características modernas e a sua temática inspirada em qualquer aspecto relacionado com o mundo da máquina ou do movimento.

2.º — Poderão concorrer, com um máximo de 3 obras, todos os artistas residentes ou não no País.

3.º — As obras concorrentes, serão entregues, contra recibo, no Stand Volkswagen, Avenida da Liberdade, 12, em Lisboa, de 21 a 25 de Outubro de 1968 inclusive, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas.

§ 1.º — Para o levantamento das obras, é imprescindível a apresentação do recibo.

§ 2.º — Toda a despesa de transportes, embalagem, despacho e seguro das obras serão de conta dos concorrentes, devendo os despachos ser ao domicílio e com portes pagos.

4.º — A selecção e classificação das obras concorrentes, será feita por um júri nomeado pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, com a seguinte constituição:
Arquitecto Francisco Conceição Silva
Arquitecto António Sena da Silva
Dr. Adriano de Gusmão
Dr. Rui Mário Gonçalves
Pintor Jorge de Oliveira, representante da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L.

§ 1.º — Das decisões do júri, não haverá recurso.

5.º — Serão instituídos os seguintes prémios:

1.º prémio — 30.000$00.
2.º prémio — 20.000$00.
3.º prémio — 10.000$00.

§ 1.º — A atribuição dos prémios será independente da natureza das obras (escultura ou pintura) e não implica aquisição das mesmas.

6.º — Os concorrentes permitirão a possível divulgação dos trabalhos expostos para fins não comerciais, nomeadamente na edição de um album comemorativo da exposição e na revista Guérin.

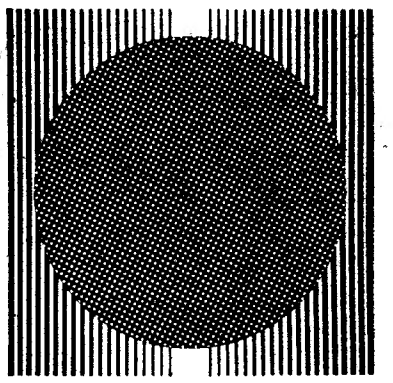
7.º — As obras não admitidas deverão ser retiradas pelos seus autores no prazo máximo de 8 dias, a contar da data da carta de participação, e a sua entrega será efectuada na Praça dos Restauradores, 65-3.º, Dt.º, em Lisboa, no mesmo horário previsto para a entrega. Findo este prazo, a Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., declinará a sua responsabilidade.

8.º — É facultada aos expositores a venda dos trabalhos expostos, não auferindo esta Sociedade qualquer interesse na transacção.

9.º — No decurso dos trabalhos de selecção e classificação das obras e durante a organização da exposição é vedada a permanência a pessoas estranhas aos referidos trabalhos.

10.º — A exposição efectuar-se-á no Stand Volkswagen, Avenida da Liberdade, 12, em Lisboa, e estará patente ao público de 5 de Novembro a 1 de Dezembro de 1968, inclusive, das 9 às 12.30 e das 14.30 às 0 horas.

11.º — Os prémios serão anunciados no dia 4 de Novembro e a sua entrega verificar-se-á em data a anunciar oportunamente.



Guérin 7/68

Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L.

MEMÓRIAS DE UM CHANCELER

O «ALÍVIO» NA OPINIÃO DE ADENAUER

por ATTICUS

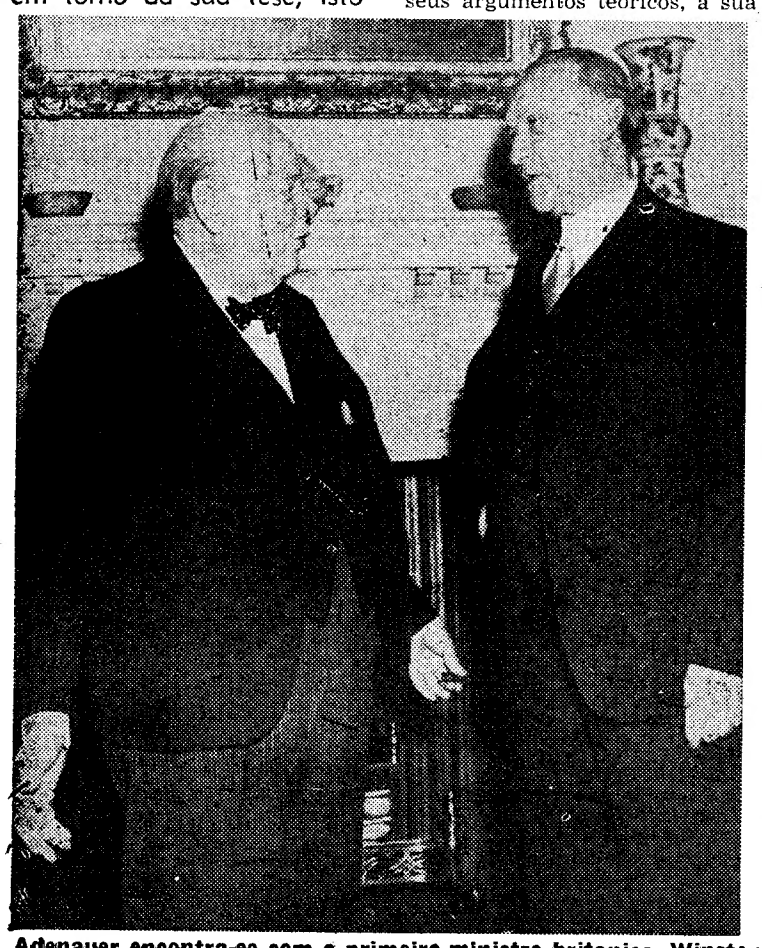
3. PARIS — Fevereiro — A ideia do «alívio» preocupou Adenauer constantemente. (O mesmo sucede, aliás, com o Governo Federal). A seus olhos, o «alívio» queria dizer entendimento geral entre os Ocidentais e a União Soviética. E tal acordo devia comportar, forçosamente, certas renúncias à política do Governo de Bonn, uma vez que o problema alemão é a principal causa da tensão entre o Leste e o Oeste.

De tal maneira que, de facto, o «alívio» era para Adenauer uma verdadeira obsessão — como também, repetimos, o é para os seus sucessores.

Receava ele que realmente o «alívio» se produzisse à custa da Alemanha.

Eis porque a sua tese, que legou aos seus sequazes, era que de facto a solução do problema alemão devia constituir condição prévia para o «alívio». O que queria dizer que seria preciso, antes de se chegar a acordo geral entre os Ocidentais e a União Soviética, dar primeiro inteira satisfação às reivindicações de Bonn, com risco de tanto parecer obstáculo de maior ao «alívio».

Tanto assim que foi o «alívio» o tema central das conversações que teve Adenauer com Eisenhower, Johnson e Churchill, no decurso das suas viagens a Washington e a Londres. Mas da parte do chanceler, as conversações giravam sempre em torno da sua tese, isto é, das reivindicações de Bonn, que desenvolve, quanto a essa ocasião, nas «Memórias» que vamos referindo. Eisenhower, Johnson e Churchill insistiam na necessidade do «alívio», mas sem fazer depender este dos interesses de Bonn, ao passo que na verdade Adenauer fazia todos os esforços para os levar para o seu campo, fazendo valer a sua própria tese, o que sempre conseguia.



Adenauer encontra-se com o primeiro-ministro britanico, Winston Churchill, na sua primeira visita á Inglaterra

REACÇÃO AO «ALÍVIO»

Mas, muito mais que pelos seus argumentos teóricos, a sua atitude francamente negativa em relação ao alívio, assinalava-a Adenauer por uma rejeição categórica: a República Federal não podia consentir em pagar as «custas» do «alívio». Porque realmente ele reconhecia que os Governos de Londres e Washington — sem falar do de Paris — estavam dispostos a negociar, directamente, com Moscovo, por cima da cabeça do Governo de Bonn, claro está.

A propósito das suas visitas a Washington e a Londres, em Abril e Maio de 1953, sublinhando ao mesmo tempo nas **Memórias** que teve uma vez mais ganho de causa, Adenauer resume nestes termos a política do seu Governo a respeito do «alívio»:

«Ao sair das conversações de Londres — nomeadamente — regresso a Bonn, com a certeza de que de facto a Grã-Bretanha não negociaria nas costas da Alemanha».

E acrescenta que também as conversações com Churchill, assim como as que tivera com o presidente Eisenhower em Washington, haviam «reforçado» a sua «convicção, consoante a qual a Alemanha não pagaria as custas das negociações Leste-Oeste».

Era, sem dúvida, um belo êxito. Mas «tornava-se necessário continuar vigilante». O que queria dizer que se tornava necessário manter-se firme nas suas posições, para impedir toda e qualquer negociação com Moscovo, no espírito de aliviar a situação.

BARRAGEM CONTRA O «ALÍVIO»

Desta maneira Adenauer pouco se importava, se porventura constituía a sua política um obstáculo efectivo ou não, na via que pudesse levar ao alívio. Os Ocidentais não deviam negociar com Moscovo a tal respeito, sem ter em conta as reivindicações alemãs. Adenauer repudiava toda a ideia de sacrifício da parte do Governo Federal no interesse do alívio. Este não devia preceder a solução do problema alemão, mas, pelo contrário, seguir-se-lhe. Por outras palavras, sem solução do problema alemão não haveria alívio. Logo, repúdio puro e simples de semelhante ideia; porque, solução do problema alemão significava inteira satisfação das reivindicações da política do Governo Federal: reunificação da Alemanha, mudança do **statu quo** do pós-guerra, revisão das fronteiras orientais da Alemanha.

Em todos os acordos que o Governo de Adenauer concluíra com as potências ocidentais, conseguira ligar estas de maneira a ficar sempre alinhadas consoante a política de Bonn, tomada em toda a sua rigidez, sem a mínima possibilidade de se desligar da mesma, ou de a discutir. Tal era o ponto de vista de Adenauer.

O chanceler cita, complacentemente, a tal respeito o discurso que Churchill proferira a 11 de Maio de 1953 perante os Comuns. (A 14, o chanceler chegava a Londres, em visita oficial). Afirmava o primeiro-ministro que «a política do Governo de Sua Majestade era manter-se fiel ao espírito e à letra dos acordos concluídos com a Alemanha Ocidental.»

E acrescentava que os ingleses «estavam resolvidos a assumir os compromissos que tinham tomado em relação à Alemanha Federal.»

Depois de ter citado esse discurso, Adenauer sublinhou que de facto «aquela declaração solene de Churchill implicava o respeito, da parte da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, pelos direitos e interesses da República Federal, no âmbito das futuras negociações com a União Soviética.» A Alemanha Federal «seria consultada caso os seus interesses políticos fossem directamente afectados.»

Assim, para Adenauer, não podia haver, portanto, outra política ocidental que não fosse a do seu Governo. E apresentando assim a questão, bloqueava, pràticamente, toda e qualquer negociação com Moscovo; porque nunca os sovietes aceitariam tais negociações na base da política de Bonn.

PORQUE NÃO O «ALÍVIO»?

Ao analisar a política da República Federal, Adenauer resume o seu pensamento sobre pontos essenciais que determinam aquela:

A União Soviética não pensa em guerra, absorvida principalmente na ideia de valorizar as suas imensas riquezas naturais, na Sibéria em especial.

A União Soviética renunciou mesmo à «guerra fria», em virtude das suas dificuldades económicas.

A União Soviética sente-se sensivelmente enfraquecida perante a unidade da Europa.

A União Soviética deve tomar igualmente em consideração a atitude da China em relação a si mesma, o que também constitui um factor de enfraquecimento do seu poder na Europa.

Pelo conjunto destas razões, a União Soviética encontra-se em posição de fraqueza numa negociação.

Desta maneira, não há razão alguma para lhe fazerem concessões, a fim de se aliviar a situação. E voltamos assim à tese central de Adenauer, consoante a qual as potências ocidentais não devem negociar com Moscovo, senão a partir da posição de força.

O alívio só para os russos seria proveitoso.

(Continua)

Durante a sua visita aos Estados Unidos, Adenauer reune-se com Eisenhower, Foster Dulles, o secretário de Estado Hallstein e os embaixadores Conaut e Krekeler

PRÉDIO
CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇAO CIMENTO ARMADO, ESCADA E ENTRADA A MÁRMORE, BOAS DIV. P/HABIT. RENDE 194 CONTOS APROX. TODO ALUGADO. PREÇO 3200 CONTOS.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

A chegada do Presidente da República

(Continuação da 1.ª pagina)

frente á gare marítima, o almirante Américo Thomaz passou ao andar inferior do edifício, onde, numa sala expressamente decorada para o efeito, descansou alguns momentos.

Preenchidos todos os lugares da tribuna foi então que o Chefe do Estado se encaminhou para o exterior, acompanhado pelo ministro da Defesa Naciona, indo sentar-se no lugar de honra. Eram cerca de 18 horas.

Nesse momento as forças em parada, constituídas por quatro batalhões — o primeiro a quatro companhias e dois pelotões do Colégio Militar, Pupilos do Exército, Escola Naval e Academia Militar, e os restantes a três companhias e dois pelotões da Marinha, Exército e Força Aérea — sob o comando do capião-de-fragata Armando da Silva Saturnino Monteiro, apresentaram armas ao som dos acordes da «Maria da Fonte».

Nota antiprotocolar: rompendo a barreira de agentes da au oridade, um estudante de capa e batina aproximou-se então, a passo estugado, da tribuna de honra, onde apertou a mão do almirante Américo Thomaz.

Após o desfile das forças em parada no perímetro fronteiro á gare marítima, apresentada a continência da praxe ao Chefe do Estado, este partiu (18 e 24), numa «limousine» preta, para o palácio de Belém, seguido em cortejo por dezenas de viaturas oficiais.

A mensagem do Chefe do Estado

Chego a Lisboa após mais uma magnífica e empolgante romagem por terras do Ultramar Português.

Visitei primeiramente a Guiné, flagelada nalgumas zonas por um terrorismo ateado de fora, ajudado, sem rebuço, por vizinhos pouco desejávcis e alimentado permanentemente por países distantes doutros continentes, sempre empenhados na subversão dos povos. Seguidamente visitei Cabo Verde, onde se vive e trabalha em completa paz pois o arquipélago tem, felizmente, como único vizinho, o mar que o circunda.

Em ambas as províncias reinava um clima de franca confiança no futuro e em ambas fui recebido com entusiasmo fervoroso, avassalador e muitas vezes comovente, cuja intensidade, práticamente inultrapassável, não permite quaisquer duvidas: era Portugal que estava sendo apoteóticamente aclamado na figura humana que o simbolizava. E não se verificou uma só nota discordante, tudo se passou muito para além do melhor que se poderia imaginar e desejar. E era bem visível a satisfação com que todos livremente saudavam o Chefe do Estado, lhe apertavam a mão ou o abraçavam.

Entre esta minha romagem e a anterior, decorreram três anos e meio e neste lapso de tempo, que pode considerar-se longo, na época que vivemos, tudo se manteve sem qualquer mudança, pois encontrei o mesmo entranhado portuguesismo, que torna inoperante os esforços intensamente desenvolvidos por aqueles que desejariam que assim não fosse. Mas felizmente, é assim; e apesar de assim ser, o mundo não compreende, ou, o que é pior, nega-se a compreender que somos diferentes dos outros e que temos, portanto, o direito de continuarmos todos portugueses. E esse direito têmo-lo defendido intransigentemente, sendo de realçar a actuação heróica dos nossos valentes soldados de terra, mar e ar.

O significado transcendente da minha viagem não pode, consequentemente, ser apagado nem mesmo diminuído em qualquer dos seus multiplos aspectos, até porque trago dos habitantes de todas as terras visitadas e por sua expressa incumbência, os mais fraternos abraços para os irmãos da Metrópole e a garantia da sua completa fidelidade á Pátria comum. Por isso, e como afirmei na cidade do Mindelo, esta minha terceira romagem representou, tal como as duas anteriores, um autêntico e concludente plebiscito, que, além de tudo o mais, teve a grande virtude de não ofender a consciência, nem os sentimentos dos portugueses que amam verdadeiramente a sua Pátria.

Chegaram os futebolistas do Benfica que actuaram em Itália

Cerca das dezoito horas, chegou a Lisboa, por via aérea, a equipa do Benfica que participou no Torneio Internacional de Futebol, para futebolistas jovens, que está a disputar-se em Viareggio (Itália).

No aeroporto, o dirigente Fernando Rocha aguardava os jogadores, que denotavam certa fadiga e evidente contrariedade pela duas derrotas sofridas ante o equipa do Nápoles.

O treinador Germano declarou ao «Diário de Lisboa», a propósito da actuação da equipa em Itália:

«Embora o Benfica tenha perdido os dois jogos, as exibições foram satisfatórias e agradaram ao publico italiano. Acredito, mesmo, que ficou aberto o caminho para futuras digressões. No entanto, parece-me conveniente acautelar tais deslocações, pois não é em tão poucos dias que se consegue dar sentido de colectivismo a rapazes de categorias diferentes.

«De uma maneira geral, as equipas que participaram no torneio são de adultos, de boa capacidade atlética. E, nesse particular, o Nápoles era, seguramente, das mais valiosas».

Nota do dia

LISBOA PEDE A PALAVRA

Lisboa viu há poucos meses uma exposição designada «Paris e o seu futuro», que foi apresentada em grande estilo como coisa importante que se pretende que seja e evidentemente é. Vinha de outras cápitals e de cá seguiu para outras ainda, suscitando a discussão para que, aliás, se oferecia como tema fácil e aberto, embora discussão de teor e carácter meramente académico, porque os aspectos vivos do problema não nos dizlam respeito a nós, mas aos parisienses. Ora, esse estilo de discussão viva, sobre o concreto, de gente interessada não apenas no estudo teórico das soluções mas na avallação prática de programas que lhe dizem respeito, poder-se-la ter feito agora em relação ao «Plano Director de Lisboa». Compreendemos que os técnicos apreciem que os deixem em paz nos gabinetes e que não vá alguém perturbar-lhes o estudo, a meditação, o trabalho. Mas não se compreenderia que um documento de tão grande importância, que estabelece as linhas de desenvolvimento de Lisboa e os limites do seu futuro, fosse pura e simplesmente lançado para execução, sem água-val de conversa, sem mais nada — pois que temos nós com isso? Temos que são problemas nossos, que hão-de marcar a nossa vida de hoje e condicionar o nosso amanhã. Certamente que o sr. general França Borges, que comanda os destinos da cidade, não ficaria contente se ligássemos tão pouca importância aos seus projectos que não os discutíssemos. Mas para isso é preciso que o material seja oferecido à discussão. É isso que requeremos.

REUNIÃO DE INDUSTRIAIS DE MOAGEM DE RAMAS

Na reunião de trabalho da Comissão Organizadora da Federação dos Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio, ontem á noite, entre os assuntos versados foi concluído unanimemente, que só dentro da organização corporativa a industria de moagens de ramas e espoadas de milho e centeio pode encontrar as condições necessárias e suficientes para vencer obstáculos que se têm levantado contra o desejo, sempre expresso por esse sector, de renovar e modernizar as suas instalações de moagem.

Tal como vem acontecendo com a industria de farinhas espoadas de trigo — afirmou-se — é legítimo esse desejo dado que, em conjunção com os interesses da economia nacional, do publico consumidor e dos milhares de grandes, médios e pequenos industriais das ramas e espoadas de milho e centeio, a organização corporativa não pode ser apanágio exclusivo de alguns em detrimento de tantos que á economia nacional vêm prestando relevantes serviços.

AO PRINCÍPIO DA TARDE ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Verificaram-se, ao princípio da tarde, atrasos na linha de Sintra.

A composição destinada a Sintra que, normalmente, parte do Rossio às 13 e 15, acusou um atraso de dez minutos.

Duas outras composições, que se lhe seguiriam, também destinadas àquela vila, sofreram atrasos de 15 e 20 minutos.

Às 14 horas, o tráfego estava normalizado.

VISITA AO C. I. C. A. 2 DO COMANDANTE DA 2.ª REGIÃO MILITAR

FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Visitou hoje o Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, nesta cidade, o sr. general António Amaro Romão, comandante da 2.ª Região Militar.

MORTE DE UM EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Vítor Henriques, de 30 anos, empregado de escritório, residente na Rua 9 de Abril, na Amadora, foi colhido, em Campo de Ourique, por um eléctrico.

Transportado ao Hospital de S. José, faleceu ali pouco depois.

MORREU A CRIANÇA QUEIMADA POR UM CANDEEIRO DE PETRÓLEO

Ao fim da tarde, faleceu no Hospital de S. José, Ana Paula Antunes Martins, de 10 meses, que ali deu entrada com graves queimaduras em todo o corpo, provocadas por um candeeiro de petróleo que lhe caiu em cima.

Uma octogenária colhida por um automóvel

ILHAVO, 21 — De há muito, reside na Gafanha da Nazaré a sr.ª Maria Correia, de 83 anos, casada, natural de Pessegueiro do Vouga. Hoje, quando saía de casa, para governar a sua vida, foi atropelada pelo automobilista sr. Alberto dos Santos Teixeira. A octogenária ficou caída e foi, imediatamente conduzida ao Hospital Sub-Regional desta vila, onde foi assistida pelo pessoal de serviço. Sofreu uma ferida profunda no lábio e ferimentos numa mão, ficando internada na enfermaria.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 45

Faz-se saber que no dia 15 de Março de 1968, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «EMPREITADA N.º 23/68 — CONSTRUÇÃO DE UM BOTEQUIM NO MIRADOURO DA LUNETA DOS QUARTÉIS — PARQUE FLORESTAL DO MONSANTO», com a base de licitação de 668 779$50. (Proc. n.º 31/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 16 720$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Camara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 15 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

«A CAPITAL»

Um novo vespertino lisboeta — «A Capital» — começou hoje a sua publicação, tendo como director o sr. dr. Norberto Lopes.

CHUVA: NÃO TEVE CONSEQUÊNCIAS

Apesar da chuva que durante todo o dia caiu sobre Lisboa, não houve cheias nem quaisquer anomalias de registo. Os bombeiros tiveram um dia relativamente calmo, tendo saído apenas para pequenas tarefas, como o desentupimento de algerozes e escoamento de águas de alguns locais.

AGREDIDO DE NOITE À CHICOTADA

LUANDA, 21 (A. N. I.) — Como nos filmes de mistério, o assaltante surgiu no meio da noite, empunhando um chicote, e com ele vibrou duas chicotadas em Mário Santos, de 40 anos, natural de Leiria e residente em Luanda, que cerca da 1 e 30 da madrugada regressava pacatamente a casa. No Hospital Maria Pia, onde foi receber tratamento, o ferido afirmou desconhecer a identidade do assaltante e as razões que teriam motivado a violenta agressão.

PAREDE

HUMBERTO DOS SANTOS RIBEIRO

FALECEU

Berta Eduarda de Oliveira Ribeiro, Maria Luísa da Conceição Ribeiro, Maria Eugénia Oliveira Ribeiro, Luísa Germano Oliveira Ribeiro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido marido, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 15 horas, da igreja paroquial da Parede, para o cemitério da Guia, em Cascais. Às 9,30 será rezada missa de corpo presente pelo seu eterno descanso, no referido templo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS RÁDIO

Ao fim de sete anos: João Martins abandona a «23.ª Hora»

João Martins, que há sete anos era um dos produtores do programa «23.ª Hora», demitiu-se daquele cargo. A decisão foi tomada definitivamente esta tarde e seguiu-se a um período de desentendimentos entre aquele produtor e a Rádio Renascença.

Interrogado pelo nosso jornal, João Martins declarou:

— Desliguei-me de facto de todas as actividades que mantinha dentro da Rádio Renascença. A razão da minha atitude reside num conflito nascido entre mim e um superior hierárquico. Em frente do problema que se levantou não tinha outro caminho a tomar que não fosse pedir a demissão.

O «Jornal da Madrugada» na base do incidente

Visìvelmente magoado (a sua vida nos ultimos sete anos tem estado profundamente ligada á «23.ª Hora», um dos programas mais bem elaborados da nossa Rádio, que continua a ser aquele que conta com maior numero de distinções da crítica) João Martins referiu-se, mais pormenorizadamente, á origem do conflito:

— Há algum tempo que existiam coisas com as quais eu não estava de acordo, em relação ao meu programa. Recentemente, porém, foi decidido não transmitir a rubrica «Jornal da Madrugada» e desta decisão nem sequer me foi dado conhecimento, contràriamente ao que mandariam as regras da consideração que sinto me é devida ao cabo de tanto tempo de actividade na Rádio Renascença. A rubrica voltou a ser suspensa, e eu pensei que a demissão era o único caminho que podia seguir.

Pelo que nos informaram na secção de Publicidade do Rádio Renascença, tudo está preparado para a emissão habitual da «23.ª Hora». Procurámos saber se o outro produtor do programa, Fernando Pires, também se demitia, mas não pudemos apurar.

— Nada sabemos do assunto — responderam-nos. — A emissão far-se-á como habitualmente.

Foi assim por toda a Lisboa: os ardinas venderam ràpidamente a nossa edição da noite

O ÊXITO EXCEDEU A «TÍMIDA ESPERANÇA»

O PÚBLICO RECEBEU COM SIMPATIA A EDIÇÃO DA NOITE DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Excedeu toda a nossa expectativa o acolhimento dispensado pelo público à primeira edição da noite do «Diário de Lisboa», profusamente distribuída pela cidade e arredores.

Tal como contávamos, os leitores compreenderam a razão da iniciativa, correspondendo de maneira calorosa. Mal o jornal era distribuído e os ardinas lançavam o pregão «Olha o «Diário de Lisboa»! Edição da noite!», imediatamente dezenas de mãos o requisitaram das mãos dos vendedores.

Os milhares de exemplares distribuídos foram vendidos ràpidamente e cerca das 21 horas já não era possível adquirir a nossa edição nocturna nalguns pontos da cidade.

Entre as primeiras pessoas que compraram o jornal, na Praça do Chile, encontrava-se o sr. Acácio Pereira Borges, morador na Rua de Marvila, 115, caixeiro de praça. Ao ser interrogado para o «Diário de Lisboa», acerda nossa iniciativa, declarou:

— É quanto a mim uma boa ideia, que representa, como os senhores acentuavam ontem, um importante passo no desenvolvimento do «Diário de Lisboa», jornal que leio habitualmente.

— Porque é que lhe parece uma boa ideia, sr. Borges—

— Porque desta maneira muita gente que sai dos empregos mais tarde tem possibilidade de adquirir o jornal com as ultimas notícias, o que é sempre preferível.

Um outro leitor, que também encontrámos na Praça do Chile, Joaquim Manuel Figueiredo, rádiobobinador, disse-nos:

— Por mim, passo a ser freguês da edição da noite. Penso que se trata de uma iniciativa de largo alcance que está destinada a criar tradições. Uma edição nocturna, com noticiário actualizado em relação ao jornal da tarde, vem preencher uma lacuna.

Em todos os pontos da cidade foi igual a boa impressão causada nos leitores pela iniciativa do «Diário de Lisboa» Na Alameda Afonso Henriques, formaram-se grandes ajuntamentos em volta dos ardinas que apregoavam a nossa edição, disse-nos o sr. Orlando Gomes, gerente comercial, morador na Rua Frei Amador Arrais, 7, 1.º, direito:

— Constitui uma excelente ideia o lançamento de uma edição da noite do vosso jornal. Para mim essa edição tem grande utilidade, pois é sempre grato poder ler a esta hora um jornal que insere noticiário novo.

Um engenheiro, o sr. Carlos Cardoso Costa, morador na Avenida de Roma, 17, 2.º direito, apoiou também a iniciativa:

— Tem o meu inteiro apoio. Oxalá o publico tenha capacidade financeira para comprar as duas edições do jornal.

— Quanto ao sr. engenheiro, vai ser comprador?

— Espero que sim, pois apesar de não ler habitualmente o vosso jornal, tenho interesse em aproveitar á oportunidade que agora me dão, publicando uma edição a esta hora.

De todas as pessoas com quem falámos recolhemos opiniões semelhantes que só não publicamos para não repetirmos declarações. O bom acolhimento dispensado á edição nocturna foi, no entanto, idêntico em todos os bairros da cidade, o que nos aprás registar e nos dá animo para prosseguir.

● A «cobertura» radiofónica do acontecimento

O verdadeiro acontecimento jornalístico que constituiu o lançamento da nossa «edição da

(Continua na 17.ª página)

MIREILLE REGRESSOU A PARIS

PARIS, 21 — (F. P.) — Recebida por uma verdadeira multidão de repórteres e fotógrafos, Mireille Mathieu, recentemente ferida num acidente de automóvel, chegou a Paris, de comboio, pelas 23 e 30.

De face crispada e com os olhos semicerrados por causa dos «flashes», a jovem cançonetista, conduzida pelo seu empresário Johnny Stark, foi colocada numa cadeirinha, á descida do comboio, e levada em seguida para um automóvel, que a conduziu ao seu domicilio, em Neuilly.

O «apóstolo dos leprosos» visitou hoje o Hospital de Rovisco Pais

O dr. Raoul Follereau, conhecido por «o apóstolo dos leprosos», esteve hoje no Hospital Rovisco Pais, na Tocha (Coimbra) em cujo presentário lhe foi oferecido, ás 12 e 30, um almoço, após o que iniciou uma visita aos pavilhões do estabelecimento, tendo falado demoradamente com os internados. Um dos doentes pronunciou algumas palavras que o «vagabundo da caridade» agradeceu.

Ontem, ao fim da tarde, numa sala do Hotel Ritz, o dr. Follereau apresentou o seu livro «A unica verdade é amar», edição das Publicações Além-Mar, dos missionários combonianos, tendo dedicado algumas palavras á causa dos leprosos — cujo numero avaliou em cerca de 15 milhões — os quais precisam de ser acarinhados materialmente.

A EC ANAL CUPE NA ASS DO BAN

Uma análi situação ecc feita ontem conselho de co Comercial Cupertino de sembleia ger vocada para lhos, submet relatório e findo em 31

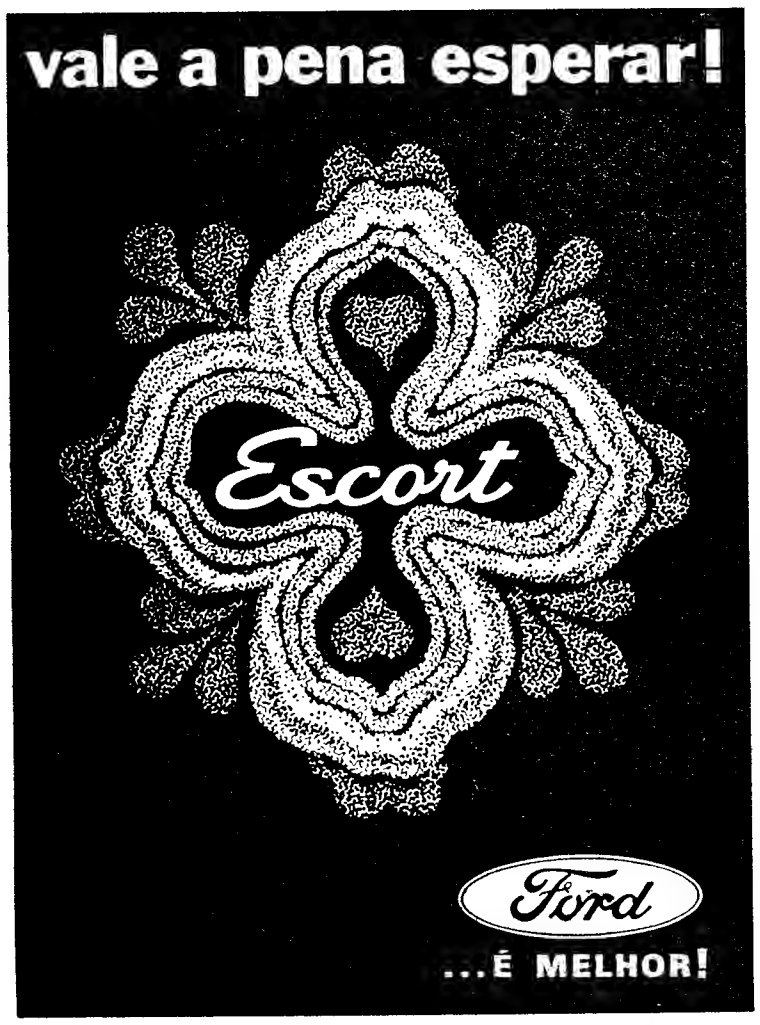
A assembl talações do Atlântico, á presidência Augusto de riam as prir dação do sr da), secretá Pinto da Silv ma, este em ma José Car

No decorre recordados drs. Acácio do conselho nes da Pont

Acréscim

No seu Cupertino por sublinh mento dos nómicos de ressaltar, em actividade mercial.

Assim, lem pressão» ca ternacional das reservas leo, em es Cabinda, e rificado na dora, com importação pamento pr



O CARNAVAL MAIS ALEGRE E DIVERTIDO
É SEMPRE NO
RESTAURANTE MONTES-CLAROS
MIRADOURO
AMBIENTE DISTINTO E FAMILIAR
A gerência agradece aos Ex.mos Clientes o favor de se anteciparem na marcação de mesas. TELEFONE 63 65 66

.) — Rece-
eira multi-
fotógrafos,
centemente
de automó-
e comboio,

e com os
por causa
n cançone-
seu empre-
foi coloca-
á descida
em seguí-
vel, que a
nicílio, em

eprosos»

isco Pais

u, conhecido
rosos», esteve
co Pais, na
io presentário
e 30, um al-
u uma visita
ecimento, ten-
e com os in-
es pronuncion
«vagabundo

de, numa sala
ollereau apre-
unica verdade
Publicações
ários combo-
algumas pala-
s — cujo nu-
de 15 milhões
ser acarinha-

A ECONOMIA ANGOLANA ANALISADA PELO BANQUEIRO CUPERTINO DE MIRANDA

NA ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

Uma análise pormenorizada da situação económica angolana foi feita ontem pelo presidente do conselho de administração do Banco Comercial de Angola, sr. Arthur Cupertino de Miranda durante a assembleia geral dos accionistas, convocada para, entre outros trabalhos, submeter á sua aprovação o relatório e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

A assembleia reuniu-se nas instalações do Banco Português do Atlântico, á Rua do Ouro, 110. Na presidência da mesa via-se o dr. Augusto de Castro (para quem seriam as primeiras palavrs de saudação do sr. Cupertino de Miranda), secretariado pelos srs. José Pinto da Silva Lello e Nuno de Lima, este em representação da firma José Cardoso de Matos, Lda.

No decorrer dos trabalhos foram recordados os nomes dos falecidos drs. Acácio Barreiro, presidente do conselho fiscal, e Vasco Nunes da Ponte, director-geral.

Acréscimo das importações

No seu discurso, o banqueiro Cupertino de Miranda começou por sublinhar que só o conhecimento dos condicionalismos económicos de Angola poderia fazer ressaltar, em toda a sua nitidez, a actividade do próprio Banco Comercial.

Assim, lembrou a «excelente impressão» causada na finança internacional pelo aproveitamento das reservas angolanas de petróleo, em especial no enclave de Cabinda, e o desenvolvimento verificado na actividade transformadora, com grande incremento da importação de maquinaria e equipamento produtivo. Sinais negativos ao nível internacional: a tendência declinante das cotações da maior parte dos produtos de base (estão em foco os produtos tropicais), e os resultados pouco encorajantes dos esforços para celebrar acordos mundiais de estabilização do preços das matérias-primas.

No caso específico de Angola, há a registar um aumento de 12% no valor das exportações de Janeiro a Setembro de 1967, que o banqueiro Cupertino de Miranda classificou de «posição invejável».

— *Mas* — acrescentou — *impressionante foi, por sèu turno, o acréscimo das importações no mesmo período, as quais superaram em cerca de 33 por cento as registadas no período homólogo do ano anterior.*

Para o orador, este acréscimo pode levantar alguns problemas ao equilíbrio externo da economia angolana, se bem que a natureza dos bens mais importados (bens de equipamento mineiro e material de transporte) constitua motivo de optimismo.

— *Pena*—acrescentou o sr. Cupertino de Miranda — *é que uma quantidade bastante mais elevada destes bens não tenha podido ser fornecida pela industria metropolitana, indo antes beneficiar, sobretudo, as balanças de pagamentos da Republica Federal da Alemanha, da França, da Holanda e dos Estados Unidos, elevando em mais de cinquenta por cento as importações do estrangeiro e duplicando as provenientes dos países do Mercado Comum, isto enquanto as importações da Metrópole aumentavam apenas de nove por cento.*

O mesmo esforço de equipamento, «tão pesadamente traduzido na balança comercial do ano findo»,

(Continua na 17.ª página)

o reporter de serviço

Assis Pacheco

NARRATIVA (S) EM SERVIÇO

Parece-me ter ouvido um arranhar desesperado de travões. O que ouço distintamente, ao mesmo tempo que levanto os olhos, é o ruído da colisão. E vejo. Numa fracção de segundo, à distância aproximada de trezentos metros, vejo o triciclo motorizado fazer um rodopio e quedar-se de lado, já sem a roda dianteira, como um antílope ferido em pleno voo, ferido de morte, mutilado.

Foi um desastre. Olho o mostrador do relógio: seis menos um quarto. O «Diário de Lisboa» já anda na rua, e aquela colisão, aquele triciclo tombado na Avenida Marginal, não serão nunca objecto de edição especial. Tirar apontamentos? O repórter, por definição, vive o dia inteiro de serviço. Repórter: o profissional que regista para depois contar.

... ...

Ia um homem dentro do triciclo. Onde está? O sinaleiro corre, corre um popular, o homem do triciclo foi certamente projectado, deve ter caído lá à frente, onde não posso vê-lo. Dai a pouco são dezenas de homens à volta do homem do triciclo, quatro pares de mãos que o levantam e encaminham para o passeio. Hesito (por pudor) em usar a imagem mais viva: tal qual um fardo.

Minha mulher também viu a cena. Trouxemos as filhas para o relvado da torre de Belém. Continuam a brincar, não deram por nada. O jogo prosseguirá a trezentos metros da Marginal, flores pequenas brotaram na relva e elas, as filhas, gostam dessas flores preciosas, que juntam em raminhos entre o polegar e o indicador.

... ...

Os jornais da manhã não trouxeram qualquer notícia no dia seguinte. A colisão, violenta embora, terá sido apenas um «fait divers» sem mortos a registar. Quando assim sucede, o anonimato envolve depressa estes acontecimentos.

Do outro veículo, certamente um automóvel, não saberei nunca a metade que lhe coube no acidente. Tento recordar algum fio avulso dos muitos que a memória acumula de modo mecânico. É inútil. Não vi o automóvel — se era um automóvel o deuteragonista da tragédia.

Lembro-me, sim, nos ouvidos cansados, de um súbito lamento a escoar-se da sereia do «115». O «115» que não tarda, o «115» que está aqui ou ali em sete minutos, de acordo com as últimas estatísticas. O frio, útil, imperativo azul-cinzento duma ambulância. É para o hospital que segue o homem do triciclo.

... ...

— Aquele não escapa — disse depois o guarda da passagem de nivel.

Se ficar bom, o homem do triciclo procurará também recordar-se daquele momento preciso em que um automóvel (para mim invisível) apareceu no seu caminho.

Por junto, o repórter do «Diário de Lisboa» sabe a hora. Nem sequer rigorosa. Seis menos um quarto do dia 16 de Fevereiro.

... ...

— Vi ontem um desastre.

— Escreva isso, homem! — diz o chefe de redacção.

— Mas eram seis menos um quarto. Às seis menos um quarto não estamos de serviço.

— O repórter está sempre de serviço. Tem dúvidas?

... ...

A minha filha mais velha vem entregar-me um raminho de flores. Quer que eu veja se lá dentro existe «o bicho», pequeno insecto vagabundo que habita (nem sempre) as flores dos relvados lisboetas. Para maior facilidade de comunicação — depois aprenderá Zoologia, quando for grande — usamos um outro nome acessível: «a mosca».

— O pai está zangado?

— Não, o pai não está zangado!

Temos sorte. Duas asas minúsculas começam a agitar-se no meio das pétalas.

... Lembro-me ainda: o triciclo era amarelo, amarelo-claro, e foi primeiro atirado ao ar, corpo frágil de mais para aquele tiro

CASINO
TORIL

RA
ZANA
DO
ESPANHOL
FIGURA
MENCO

COM
S GRANADOS

RANCHEROS
JUNTO VOCAL SUL-AMERICANO
REY BROTHERS
PECTACULARES MALABARISTAS
MARCO PAULO

TES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
ERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
MAIORES DE 17 ANOS

A CANÇONETISTA MARIA TERESA SERÁ SEPULTADA EM LISBOA

SE A FAMÍLIA RECEBER AUXÍLIO MONETÁRIO

Elevou-se para cinco o número de mortes do desastre ocorrido com um automóvel em que seguiam seis portugueses, entre Badajoz e Mérida, com o falecimento da cançonetista Maria Teresa, ontem verificado no hospital da segunda daquelas cidades, como noticiámos na edição da noite.

A Maria Teresa Soares da Silva, de 21 anos, era filha da sr.ª D. Miquelina dos Santos Soares Pereira, residente na Rua C, 181, 2.º, dt.º, Olivais-Sul, e de seu primeiro marido, sr. Manuel Dionísio Viana da Silva. A mãe e seu actual marido, sr. Américo da Conceição Pereira, que criou a Maria Teresa desde a idade dos 18 meses, estiveram em contacto com o hospital de Mérida, na madrugada de ontem. Às 4 horas foram informados de que a jovem tinha saído do estado de coma. A madre enfermeira falara com ela. A cançonetista do grupo de bailado que o desastre tão dura- «Doi-me aqui... Doi-me aqui.» E mente afectara queixara-se-lhe: procurava levantar os braços e indicar os pontos mais martirizados do seu corpo. Depois balbuciara, por duas vezes: «Ai minha mãe! Ai minha mãe».

Comentário, entre lágrimas, da sr.ª D. Miquelina, quando hoje falámos com ela:

— Sempre se lembrava da mãe, quando sofria, como todos os filhos!

A circunstância da Maria Teresa ter saído do estado de coma foi considerada muito favorável para se tentar o transporte dela para Lisboa. A mãe e o padrasto puseram-se em contacto com o médico, dr. Amadeu Maltês, e imediatamente se decidiu pela saída da ambulância. Nela seguiram, além daquele clínico, a mãe e o padrasto da cançonetista.

Custará 40 contos o transporte do corpo

Chegados a Mérida, esperava-os a notícia da morte da Maria Teresa. «Depois de tanta esperança, foi a mais cruel desilusão», disse-nos a mãe E acrescentou:

— Viemos então a saber que o seu transporte e o funeral em Lisboa ficariam por uns 40 contos. Não temos esse dinheiro, pois eu desempreguei-me há tempos, devido a doença, e vivemos do ordenado de meu marido. Temos três filhas, de 16, 10 e 3 anos, e estamos também a criar o meu neto, filho da Maria Teresa, de 18 meses. Além disso, as despesas que temos feito, por causa desta desgraça, esgotaram as nossas poucas economias. Estamos a fazer um apelo a todas as pessoas que queiram auxiliar-nos. Não podemos deixar lá a nossa filha. Temos de dar uma resposta, até amanhã, para nos guardarem o corpo, no hospital.

E acrescentou:

— Soubemos já da iniciativa de um movimento de auxílio e solidariedade iniciado nos meios do espectáculo, m u i t o especialmente pelo sr. Vasco Morgado que, posto ao corrente do caso por um incansável amigo nosso, logo se prontificou a dar o produto de duas sessões da revista «Duas Pernas e Um Milhão», que vai repor no Teatro Monumental. Temos a maior esperança em que o movimento de solidariedade prosseguirá e que poderemos sepultar em Lisboa o corpo da Maria Teresa.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIRO DA PÁSCOA
AÇORES E MADEIRA
De 11 a 21 de Abril — 11 dias
a bordo do moderno paquete «FUNCHAL» da Empresa Insulana de Navegação
FACILIDADE DE PAGAMENTO ATÉ 12 MESES
INSCRIÇÃO ATÉ 9 DE MARÇO
Europeia
À PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
Comunicam que transferiram os seus escritórios para:
AV. DA REPÚBLICA, 19-1.º
com os telefones 562427 - 562428 - 562429

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

NOTA INTERNACIONAL

Uma estranha concessão

As recentes conversações em Paris do chanceler Kiesinger e do sr. Willy Brandt terminaram em ambiente de êxito e foram saudadas como uma aproximação calorosa da França e da Alemanha Ocidental. O comunicado conjunto exprime um optimismo salutar relativamente ao acordo entre os estadistas dos dois países acerca das questões discutidas. De Gaulle vai ao ponto de falar de acordo com os seus aliados de Bonn a respeito do Vietnam e não hesitou em fazer concessões (ou em lhe dar esse carácter) concernentes á adesão britanica ao Mercado Comum Europeu.

O presidente francês condescendeu em permitir a discussão e em precisar o pensamento da França acerca das modalidades e dos «arranjos» exigidos para a entrada da Grã-Bretanha e de outros países — a Irlanda e os Estados escandinavos — na Comunidade Económica Europeia. Uma pequena concessão, que fica infinitamente distante do desejo inglês (com o apoio dos cinco parceiros da França) de aderir á Comunidade como membro de pleno direito. Explica-se assim o cepticismo e o desencorajamento que caracterizaram as reacções britancas: Londres terá de esperar longo tempo até conseguir a sua pretensão.

A «concessão» da França parece equivaler antes a um alinhamento da politica de Bonn pelas teses francesas: a Alemanha Ocidental deixa de encabeçar os parceiros da França que advogavam a admissão imediata da Inglaterra. E desta feita esboroou-se a tentativa de Harold Wilson de criar uma frente comum dos países membros da C. E. E. contra as posições de Paris.

A amizade e a cooperação franco-alemãs são factores primordiais da unidade europeia, da construção e do prestígio do Velho Continente. Que os dois países consigam chegar a acordo deve ser motivo de justificada satisfação. O que é discutível e pode merecer reservas é que tais acordos se façam por regra á custa de concessões alemãs. A divisão da Alemanha, o génio e a habilidade politica do general de Gaulle explicarão, em grande parte, a realidade actual nas relações entre Bonn e Paris. Mas a História tem-se encarregado de sublinhar as consequências futuras — e por vezes desastrosas — de situações idênticas.

JOÃO GOMES

O VIETCONG PASSOU DE NOVO À OFENSIVA

REPELIDA UMA TENTATIVA DE INFILTRAÇÃO NA CAPITAL

SAIGÃO, 21 — (F. P. e R.) — Têm-se travado hoje violentos combates que parecem indicar que o Vietcong passou de novo á ofensiva.

Quatro foguetões de 122 milímetros atingiram ontem o aeroporto de Tan Son Nhut, não se sabendo por enquanto a extensão dos estragos.

Os «vietcongs» continuaram, a noite passada, os seus bombardeamentos esporádicos de Tan Son Nhut e outros aeródromos no delta.

Às portas de Saigão, os «rangers» sul-vietnamianos combateram, durante toda a noite, uma grande unidade «vietcong» que tentava infiltrar-se a oeste do campo de corridas de Phu Tho.

Junto do campo de corridas, centenas de refugiados abandonaram os seus precários abrigos quando os «rangers» travaram luta com os guerrilheiros.

Um porta-voz do Governo disse terem morrido 32 guerrilheiros e terem-se registado apenas nove feridos do lado governamental.

Outra unidade «vietcong» que tentou também infiltrar-se em Saigão, foi igualmente repelida.

EXTENSO DISPOSITIVO NORTE-VIETNAMIANO Á VOLTA DE KHE SANH

Entretanto, os gigantescos bombardeiros «B-52» efectuaram cinco ataques a zonas ocupadas pelo adversário á volta de Khe Sanh.

As observações mostram que á volta daquela base, o dispositivo norte-vietnamiano é excepcionalmente extenso: depósito, fortificações e túneis rodeiam o campo americano até 15 quilómetros de Khe Sanh

OS HABITANTES DE SAIGÃO SÃO CONVIDADOS A SAIR DA CIDADE

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Vão registar-se, em Saigão, outros ataques semelhantes aos do Tet. E preciso evacuar a capital e sobretudo, os habitantes á volta das instalações governamentais ou americanas. Foi dada ordem á população rural para receber e albergar os cidadãos evacuados. Tais são os principais boatos, alimentados muitas vezes por panfletos do Vietcong, que circulam nos bairros populares da capital há já alguns dias.

O rigido serviço de ordem, o recolher obrigatório e as precauções rigorosas tomadas pelo Governo nada fazem para atenuar o sentimento de incerteza que estes boatos espalham entre a população.

Outros panfletos assinalam que Saigão será isolada e cortadas as pontes que levam á capital.

OS NORTE-VIETNAMIANOS RESISTEM NA PARTE SUL DA CIDADELA DE HUÉ

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — O batalhão dos «marines» com efectivos sèriamente reduzidos, que luta há 21 dias na cidadela de Hué, recebeu, hoje, reforços — segundo consta de fonte idónea.

Um informador americano declarou que os combates continuavam e que os progressos ainda eram muito lentos. A muralha do Sudoeste teria sido completamente ocupada pelas forças sul-vietnamianas, enquanto as americanas ocupam a do Sueste. Os norte-vietnamianos resistem na parte sul da cidadela, ocupando o palácio imperial e todo o triângulo deste palácio até à muralha sul.

Há 21 dias que os «marines» combatem na cidadela de Hué, mas as tropas comunistas que cercam a cidade tornam «extremamente difícil e audacioso» assegurar a sua reudição — disse hoje o general Robert Cushman, comandante das tropas americanas nas cinco províncias setentrionais.

O general acrescentou que desde o princípio da batalha os «marines» tinham tido cem mortos.

Cushman disse ainda:

«Perdemos, todavia, menos soldados, em comparação com o número de adversários mortos, do que em outras operações».

«OS DEUSES DA GUERRA ESTÃO COM OS COMUNISTAS»

O general confirmou que os norte-vietnamianos continuavam de posse da parte sul da cidade e de uma parte da muralha leste, o que lhes permite receber reforços.

«Os deuses da guerra estão com os comunistas» — prosseguiu. «Tentamos cortar-lhes a estrada de abastecimento, mas eles estão de posse de uma aldeia fortificada que domina essa estrada. Quando tivermos liquidado essa posição, então poderemos atacar a cidadela».

Os helicópteros americanos fizeram 446 sortidas contra Hué, mas tendo de voar baixo, por causa do estado do tempo, 60 sofreram estragos.

RECRUDESCE O NACIONALISMO NA ESCÓCIA

LONDRES, 21. — (F. P.). — Uma sondagem publicada, esta manhã, pelo «Daily Express», indica que no caso de eleições gerais imediatas, o Partido Nacionalista Escocês bateria todos os outros partidos na Escócia.

Os numeros são os seguintes: Trabalhistas, 20 por cento; Conservadores, 30 por cento; Liberais, 4,5 por cento; Nacionalistas Escoceses, 32,1 por cento; sem opinião, 13,4 por cento.

Nas eleições gerais de 1966, os 23 candidatos nacionalistas escoceses só conseguiram cinco por cento dos votos, mas a retumbante vitória da sr.ª Vinifred Ewing, primeira deputada nacionalista escocesa, escolhida numa recente eleição parcial, confirma o impulso do nacionalismo, o qual, a manter-se, poderá muito bem privar os grandes Partidos de alguns lugares.

Entretanto, 40 deputados trabalhistas abstiveram-se por ocasião da votação, em segunda leitura, do projecto de lei das despesas publicas, que constitui o decreto de aplicação de um certo numero de medidas económicas anunciadas pelo Governo de Wilson.

O texto governamenta, foi aprovado por 216 votos contra dois. Os conservadores não tomaram parte na votação, que fora pedida pelos liberais.

Explosão na Embaixada Soviética em Washington

WASHINGTON, 21—(R.) — Uma explosão provocou, esta manhã, importantes estragos no edifício da Embaixada soviética. Não há notícia de que tenha havido feridos.

A explosão abriu um buraco na parede da Embaixada. Barras de ferro que protegem as janelas ficaram torcidas, e os vidros das janelas de alguns edifícios vizinhos foram partidos, pela violência da explosão que se registou ás 5 e 50. Foi preso um homem por suspeita de ter participado no atentado.

Acordo anglo-zambiano

LUSACA, 21 — (R) — A Grã-Bretanha e a Zâmbia assinaram hoje um acordo relativo ao estatuto de cerca de 200 militares britânicos que prestam serviço nas Forças Armadas da Zâmbia. O acordo abrange 130 homens da Força Aérea e 70 do Exército.

Telegramas em síntese

● **Vietnam do Sul, tempo impiedoso. O bonzo voltou para a cadeia. Foi hoje preso Tri Quang, chefe dos budistas militantes, e considerado uma das personalidades mais poderosas do país.**

● E uma fonte militar sul-vietnamiana revelou números: desde 31 de Janeiro, entre os «vietcongs» e norte-vietnamianos houve 36826 mortos e 6965 prisioneiros; entre as forças governamentais: 2633 militares mortos, 7800 feridos e 531 desaparecidos.

● **Entretanto, U Thant e Johnson conferenciam em Washington. O tema é ainda, e sempre, o Vietnam. O primeiro procurará também conseguir uma garantia de que os E. U. A. não usarão armas nucleares. A paz continua em perspectiva.**

● Barnard está em Buenos Aires. E diz-se que teria recebido 580 contos por um debate de uma hora transmitido pela televisão. Em Moscovo as opiniões a seu respeito dividem-se. Duas sumidades da cardiologia falam: o prof. Amossou aplaude, o prof. Burakowsky afirma que as transplantações são prematuras.

● **Na África do Sul há também divórcios. Entre brancos, e em percentagem alarmante, talvez a mais alta do mundo. O ano pasado havia, entre 3 500 00 brancos (muitos dos quais solteiros ou viúvos), 8 mil divorciados e 50 mil crianças vítimas de lares desfeitos.**

● O Governo canadiano, derrotado numa votação-surpresa na 2.ª-feira, tenta manter-se no poder. Tudo dependerá do destino dos moços que agora apresentaram ao Parlamento.

● **Em Washington, a pianista portuguesa Maria Helena de Sá e Costa dá recitais e é elogiada pela crítica. Bach, Mozart e Haydn são ainda música para os americanos.**

DE GAULLE — Hora da reconquista

ESFORÇO GAULLISTA PARA CONQUISTAR O APOIO DA MAIORIA

PARIS, 21 — (A.N.I.) — A fim de reconquistar o apoio da maioria, o Partido Gaulista—a União para a Nova República — vai adoptar uma série de disposições.

Robert Poujade, recentemente eleito secretário-geral do partido, anunciou na noite passada ter criado três sectores de trabalho destinado a reforçar o prestígio do Poder, e cujas tarefas são as seguintes:

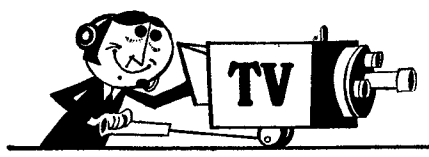
– Estabelecer contactos entre o principal ramo gaullista e as diversas tendências da maioria — uma tentativa para unir os mais estreitos seguidores da política do presidente de Gaulle com os republicanos independentes do antigo ministro das Finanças, Valery Giscard d'Estaing e os gaullistas das esquerdas.

— Estudo e pesquisa política, propaganda e informação dentro do movimento.

— Um serviço de previsões, estatísticas e relações permanentes entre os parlamentares e os candidatos.

Poujade reafirmou ainda que os gaullistas vão tentar recrutar filiados em todo o país e fortalecer a coesão do grupo.

A NOITE É PARA AS «ESTRELAS»...



ESTA NOITE VALE A PENA

VER E OUVIR (ÀS 22 E 25)

A SERENATA DE COIMBRA

Às 22 e 25, na habitual rubrica TV Clube, será apresentada no pequeno «écran» uma serenata de Coimbra em que cantarão António Bernardino e Fernando Gomes Alves, sendo guitarras António Portugal e Francisco Martins, e viola Rui Pato. Assim, durante cerca de 30 minutos os telespectadores terão consigo o célebre fado de Coimbra. o programa, que podemos revelar em primeira mão, é aliciante e variado: Gomes Alves cantará dois fados tradicionais, um já muito antigo «Teus cabelos de oiro», outro mais recente, «O fado do 6.º ano médico de 1961-62», de Fernando Machado Soares; António Bernardino, ao invés, interpretará duas baladas da Coimbra de hoje: «Canção de Longe» e «Canção do meu Amor», ambas de autoria de António Portugal; António Portugal e Francisco Martins, por sua vez, tocarão á guitarra duas variações, uma das quais a de sol maior de Artur Paredes. Um programa cheio de interesse e de atractivos, não há sombra de duvida.

«Teus cabelos de ouro» é um clásico. Para uns do melhor. Para outros, do mais velho. Quanto á composição de Machado Soares—um nome intimamente ligado á evolução e ao progresso do fado de Coimbra—ela é muito bela e tem já um lugar gravado numa *história* que vem do Hilário até aos nossos dias. No que respeita a António Portugal ele é sem duvida o maior nome de guitarra de Coimbra dos ultimos anos, e de há algum tempo a esta parte revelou-se também como autor de algumas magnificas baladas, que se podem situar, com as de Adriano Correia de Oliveira, na linha do grande renovador do fado de Coimbra e nome maior da musica portuguesa. José Afono: «Canção longe» e «Canção do meu amor» são duas dessas baladas de António Portugal, sendo a segunda já bastante conhecida, enquanto a primeira é uma sua recente criação:

Eu vivo lá longe, longe
onde passam os navios
mas hei-de voltar um dia
às águas dos nossos rios.

Estudantes de Coimbra cantam na televisão. Aqui é Adriano Correia de Oliveira. A imagem mostra-nos ainda, á guitarra, António Portugal (ao centro) e C. Sérgio; e, á viola, Rui Pato (á direita). Em segundo plano, António Bernardino

● Duas idades do fado de Coimbra

Para uns, as nosas formas de fado e baladas de Coimbra, nem são de Coimbra, nem têm qualquer beleza e interesse. Para outros, os fados antigos há muito deviam ter acabado — são ferro-velho, que já não presta, não serve. Talvez a verdade, aqui como em muitas outras coisas, não esteja em nenhum destes pólos opostos, extremos, e de certo modo simplistas. Fado de Coimbra é todo ele, e todo ele tem o seu lugar, todo ele tem a sua beleza. Por isso, bem se andou numa serenata para a Televisão transmitir, em integrar essas duas espécies e duas idades de fado.

● Falam os intérpretes

Sobre o fado de Coimbra de hoje, António Portugal, que há tanto tempo e tão atentamente o acompanha, disse ao «Diário de Lisboa», sobre as suas «variações em lá menor» que por serem as primeiras com *dissonancias* e pela sua linha melódica abriram novas perspectivas, e sobre as quais se iniciou uma polémica que havia de se prolongar a outras séries:

— Quando elas apareceram houve uma reacção de alguns espíritos tradicionalistas, que entenderam não serem elas verdadeiras guitarradas de Coimbra. Mas houve, mesmo da *velha guarda*, quem logo gostasse — como o Francisco Menano.

Rui Pato foi o homem que elevou a guitarra á dignidade de instrumento de solo e que tem acompanhado José Afonso em todos os seus discos da ultima fase. E afirmou-nos:

houve quem objectasse 'não

— Quando eles apareceram se tratar de fado de Coimbra por faltar a guitarra.

● Os fados que o tempo impõe

Mas isso passou... As novas formas do fado e da balada estão em correspondência directa com os problemas, os anseios e os sonhos dos estudantes de Coimbra de hoje, como os fados de outrora o estavam com os estudantes da época respectiva. E António Bernardino, que durante anos só cantou o fado convencional, também pensa assim:

— Acho as suas formas enquadradas no ambiente em que hoje vivemos. São uma expressão da forma de vida dos estudantes actuais.

E Gomes Alves, afastado de Coimbra uns anos, e que agora (em boa hora) regressou, é da mesma opinião. Todos falam. Mas ao leitor o que por agora interessará mais é ouvi-los esta noite tocar e cantar, pelas 22 e 25, nos canais de televisão.

NOTÍCIAS que ninguém sabe

■ **O realizador TV LUÍS ANDRADE no banco dos réus: o processo foi movido por um crítico, com motivo em palavras supostamente ofensivas para o seu mérito de comentador.**

■ **NELO (ex-intérprete de «twist») fixou residência em Madrid e está de amores com uma vedeta bastante conhecida do nosso público.**

■ **ANTÓNIO MOURÃO fez as pazes com a locutora EUGÉNIA MARIA: o afastamento valera-lhe um período de eclipse radiofónico.**

MOURÃO: o fim do eclipse.

■ **Uma dupla impossível: LINDA SILVA e DORA LEAL jamais trabalharão no mesmo elenco teatral. Quase jurava.**

■ **SERAFIM GONÇALVES, o produtivo efectivador de festivais ditos de folclore, talvez abdique brevemente: diversos agrupamentos não andam muito eufóricos com a contabilidade do empresário.**

«LUISINHO»: para uma lenda-TV.

■ **ARTUR SEMEDO: desligado de «Vedetas - Show», pensa em nova digressão alicerçado na promessa de FLORBELA QUEIRÓS aceitar a sua chefia.**

■ **Quando começará a ser rodado o famigerado «Bandoleiro», em que MADALENA IGLÉSIAS contracenaria com MESTRE BAPTISTA?**

■ **Protegida pelo talento de LÍGIA TELES, a ex-«Miss Portugal» PALMIRA FERREIRA pensa rasgar novos horizontes em palcos declamados: o cartaz do Trindade é o objectivo mais próximo.**

■ **ANÍBAL NAZARÉ às voltas com a concretização de uma ideia: o Festival da Canção de Lisboa.**

■ **Desgostoso com o ostracismo a que tem sido votado (em matéria de distinções) MAX não esconde o seu pesar: «A minha interpretação de Júlia Florista foi a gravação do ano».**

MARIA JOSÉ VALÉRIO: o futuro a Deus pertence.

■ **ANTÓNIO FEIO (para os da TV exclusivamente «Luisinho») firmou compromisso com uma firma dietética: o seu rosto cintilará em anúncios de produtos para conservar a linha.**

«Lisboa» À NOITE

AS TRÊS DESGRAÇAS

A hora dos cinemas, as três saíram de um automóvel. Idade média: 50 anos. Muito pintadas, duas com o cabelo loiro, uma com o cabelo muito pintado de preto. Espartilhadas e imponentes, sentaram-se no café, com o à-vontade excessivo de quem pretende substituir a televisão.

Enquanto tomavam café e bebidas amarelas, lançavam nuvens de fumo no ambiente, distribuindo olhares por todos os recantos.

De repente, fez-se um silêncio estranho, em todo o café. Todos olhavam para a porta, onde acabava de entrar um cãozinho, aparado com os requintes de arbusto de jardim de luxo. Atrás do cão, a dona. Uma Diana lisboeta.

Como protesto, ou porque o cinema já começara, as três senhoras levantaram-se, pagaram a conta e meteram-se, de novo, no automóvel.

Um perfume intenso ficou a pairar no café. Uns diziam que era do cão, outros que era das três senhoras que saíram, outros ainda que se tratava do perfume da Diana que entrara.

MIRONE

EUROVISÃO:

eles estão a um passo

Antónia de Jesus Montes Tonicha, vinte e dois anos, natural de Beja, figura amplamente divulgada num ror de Festivais de Canções em que, por diapasão certo, competiu com nota destacada. 67 foi ano de ouro: arrebata êxitos nos certames de Aranda Del Duero e Figueira da Foz e a crítica oferta-lhe o «Prémio de Imprensa»

Quando, em 1962, Antónia Tonicha surgiu pela primeira vez no pequeno «écran», mal imaginava que (menos de seis anos decorridos) estaria a um passo de receber credenciais da TV portuguesa e um passaporte até Londres, até à retina gigante que a Eurovisão vai mostrar ao velho mundo. Para já, a meia dúzia de semanas da grande gala, Tonicha é nome que se aponta e comenta: «a mais provável intérprete» da canção escolhida pelo júri nacional que catapultará, melodia e voz, até à alta-roda da TV europeia.

Embora não disponha dos predicados que jogam a favor de outras candidaturas (o ar «blasé» e a cultura geral de João Maria Tudela, a popularidade local de António Calvário, o insólito dos rapazes do «1111», com José Cid no comando das evocações históricas, a palidez de Mirene ou o ímpeto de Carlos Mendes, o dramatismo de Simone ou a irreverência de Breyner) há quem aposte no espelho deste dado. Veremos se deu certo.

TONICHA

FORAM CONDENADOS O ROUBO DE «TELEFONIAS»

(COM AS PENAS SUSPENSAS)

OS AUTORES DO REGISTO ILEGAL DE UMA CRIANÇA

No tribunal colectivo do 4.º Juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. corregedor dr. Saudade e Silva, responderam Laurindo Vieira Fernandes Soares, de 37 anos, casado, músico, natural de Guia (Albufeira), sua mulher Ana Maria do Nascimento Soares, de 32, de Carrazeda de Ansiães; Judite de Jesus Sequeira dos Santos, de 29, casada, de Lisboa; José Manuel Gomes dos Santos, de 28, casado, músico, de Lisboa; Natália da Silva Guerreiro, de 29, viúva, de Santiago do Cacém; Maria Margarida Banha de Carvalho Pisco, de 30, de Viana do Alentejo; Maria Nazaré Palheiro, de 39, solteira, enfermeira, do Pará (Brasil), e Maria Helena do Rosário, de 34, telefonista, solteira, de Mafra, todos implicados num caso de registo ilegal de uma criança, ou seja que, segundo o libelo, prestando falsas declarações, cometeram um crime de falsificação de documento autêntico

No dia 22 de Março do ano passado, na Conservatória do Registo Civil de Loures, os dois primeiros réus, conscientes do que faziam — consoante a acusação —, registaram o nascimento de uma menor, Maria do Nascimento Soares, como se esta fosse filha do casal. Declararam que o nascimento ocorrera na sua residência, na Avenida de Moscavide, 30, 1.º, esq.º, quando se deu na Rua Bastos Nunes, 2, cave, em Queluz. A verdadeira mãe é a ré Natália Guerreiro, e o pai, incógnito. A Judite e o José Manuel serviram de testemunhas, sabendo — conforme o libelo — que se tratava de um acto ilegal.

O casal Nascimento Soares, casado há cerca de onze anos, e sem ter qualquer descendente, pensou em adoptar uma criança. Com a intervenção de outros incriminados, a Natália deu a filha, com a condição — repetidas vezes imposta — de a registarem como se filha deles fosse. A razão da acusada se desfazer da recém-nascida baseava-se nas suas inúmeras dificuldades económicas. Assim, em 13 de Março, dias antes do baptismo, a pequenita foi entregue pela Maria Nazaré, em Queluz, seguindo depois para Moscavide.

Na discussão da causa foram ouvidos um declarante e dezoito testemunhas de defesa. Nos debates intervieram os patronos dos réus, srs. drs. Biscaia Pereira, Bettencourt Rodrigues e António de Sousa. Esclarecida a responsabilidade de cada um, foram condenados: o Laurindo e a mulher, Ana Maria, cada um em quinze meses de prisão correccional; a Judite e o José Manuel em treze meses de prisão correccional cada; a Natália (mãe da criança), em quinze meses de prisão correccional, a Maria Margarida, a Maria da Nazaré e a Maria Helena, cada em um ano de prisão correccional, 2000$00 de imposto de justiça, convertidos em dias de prisão. As penas ficaram suspensas por dois anos.

Novo tribunal militar em Lisboa

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» cria, a título provisório, o 3.º Tribunal Militar Territorial, com sede em Lisboa.

No preambulo lê-se que a criação do novo órgão de justiça militar foi determinada pela conveniência em estabelecer a comparticipação da Força Aérea na consituição e funcionamento destes tribunais.

PRATICADO NUM NAVIO SUECO

POR ARROMBAMENTO DA CASA-FORTE FOI ESCLARECIDO PELA POLÍCIA MARÍTIMA

Terminaram com êxito, não obstante as dificuldades resultantes da tenaz negativa dos arguidos, as investigações conduzidas pelo agente da Polícia Marítima, sr. António Nabais, relativas a um roubo de aparelhos de telefonia, avaliados em cerca de 45 000$00

Foi necessária muita persistência e muito esforço, para esclarecimento do caso, cuja investigação começou, praticamente, em 11 de Novembro findo, dia em que o cabo-de-mar sr. Fernando Marques, encontrando-se a bordo do navio sueco «Bataan», consignado á agência Otto Wang e atracado á muralha da estação marítima de Alcantara, deteve o estivador Fernando da Conceição de Matos Zanguinete, quando ele pretendia tomar um táxi, ocultando, entre a roupa e o corpo, um aparelho de telefonia. Feita, então, uma rápida diligência, o cabo-de-mar verificou que a casa-forte do navio estava aberta, notanto a falta de 16 aparelhos de telefonia. Logo nasceu a convicção de que os restantes sete estivadores, que faziam parte do mesmo «terno», estivessem implicados no caso. Por isso, foram presos para averiguações; e nesse momento começou a difícil acção do agente António Nabais, perante sistemática negativa dos arguidos.

Daqueles sete, houve um que não foi preso imediatamente, pois desaparecera e era ignorada a sua morada. Interrogados, todos negaram a intervenção na proeza, embora caindo em comprometedoras contradições. No entanto, um dos arguidos, Mário de Oliveira Arrojado, esclareceu que, no princípio da tarde do dia 11 de Novembro, encontrou a bordo, junto de um dos porões, os estivadores Leonel Pires do Amaral e José da Silva e Costa, tendo ouvido o primeiro fazer esta advertência: — «Se houver alguma coisa no porão n.º 1, não é nada com a gente!».

O grupo dos «Al Capones»

Do conhecimento de tais factos nasceu a ideia de que o arrombamento da casa-forte e o furto teriam sido praticados pelo «terno» conhecido pelos «Al Capones», e do qual faziam parte, além de outros, o Luís do Amaral, que se mantinha sob prisão, e os seus companheiros Fernando Matos Zanguinheto, Manuel Ramos da Cruz, Manuel Fernandes da Silva, Mário de Oliveira Arrojado e Damaso da Conceição Coimbra. Por seu turno, o Zanguinheto afirmou que o seu colega Américo da Silva Pinho, mais conhecido por «Iá», estava, também, implicado no caso. Este, porém, negou a acusação, no primeiro interrogatório, mas acabou por confessar, mais tarde, que furtara um aparelho, atirando-o, todavia, para a coberta do porão, de onde havia saído momentos antes.

O caso, ao mesmo tempo que se esclarecia, complicava-se noutros aspectos, com o aparecimento de mais nomes de estivadores, intervenientes no furto ou conhecedores de factos com o mesmo relacionados: Luís do Carmo Higino, Porfírio Rodrigues o «Setubal»; Oscar Rodrigues Garcia, o «Bombeiro»; Adolfo da Silva Veiga, Mário Augusto Ferreira, o «Ampara Esquina», Manuel Lourenço Lopes e Fernando Braga Mendes.

Ao cabo de muitas diligências, o agente Nabais concluiu que o arrombamento da casa-forte do navio e o furto foram praticados por Fernando da Conceição de Matos Zanguinheto, o «Fernando Xaputa»; Luís do Carmo Higino, o «Luís Algarvio»; Porfírio Rodrigues, o «Setubal»; Oscar Rodrigues Garcia, o «Bombeiro»; Mário Augusto Ferreira, o «Ampara Esquinas»; Adolfo da Silva Veiga, Américo da Silva Pinho, o «Iá», e Manuel Lourenço Lopes. Embora os restantes arguidos sejam veementes nas acusações, nada se apurou contra Luís do Amaral e seu filho, Leonel Pires do Amaral.

Quanto ao Damaso da Conceição Coimbra, Norberto Fernandes da Silva, Manuel Fernandes da Silva, Mário de Oliveira Arrojado, Humberto Nunes Bastos Mendes e Manuel Ramos da Cruz, foram, igualmente, ilibados de responsabilidades, assim como no respeitante ao Fernando Braga Mendes, o «Viva o Luxo!»...

Ficou apurado também, que dos dezaseis aparelhos roubados, seis dos quais já apreendidos e outros em via de apreensão, quatro foram comprados por António Gomes, o «Neca», com estabelecimento de ferro-velho na Cova da Piedade.

EM TRÊS LINHAS

Uma portaria do ministério da Marinha, hoje enviada para a folha oficial, fixa os períodos de defeso na safra da apanha das plantas marinhas fixas, com excepção das efectuadas sob a fiscalização da Junta Central das Casas dos Pescadores

///

Foi aprovada pelo ministro das Obras Públicas a criação da Associação de Proprietários de Vouzela.

///

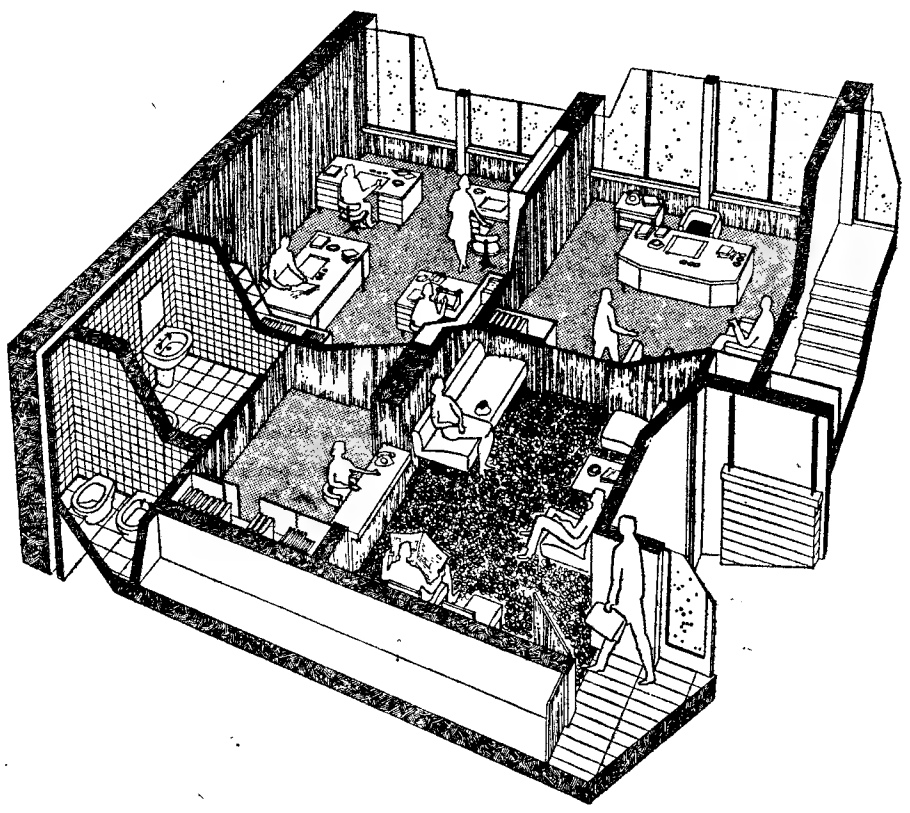
Foi nomeado para o quadro docente dos Estudos Gerais de Moçambique o licenciado António Samuel do Carmo Moral.

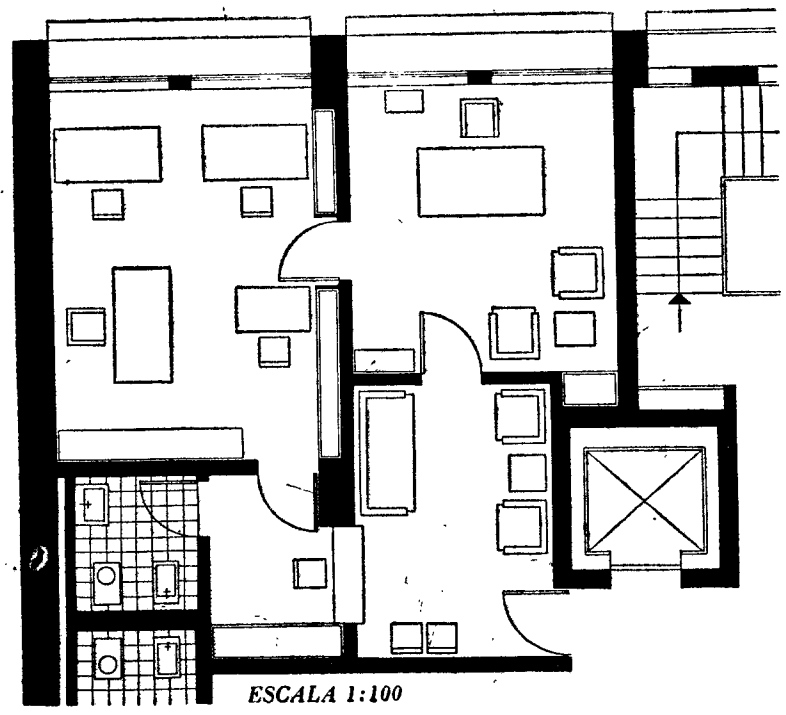
Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!





ESCALA 1:100

Exemplo de um escritório de 680.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

CINQUENTA E OITO CONTOS POR UMA «INFANTA CAPELISTA»

O caso desta pobre Infanta é enternecedor. Foi enjeitada pelo pai e tem sido buscada e rebuscada por milionários. O facto verifica-se no livro e na realidade...

Com efeito, narra-nos Camilo na história o destino de uma infanta que montara uma loja de capelista na Pampulha e vivia modestamente. Seu pai perdera o trono, e que o não tivesse perdido, filha de rei mas não de rainha, nunca poderia aspirar às alturas. Mas a «Infanta capelista», quando os partidários de seu pai vieram a saber quem era, teve ainda horas de brilho e satisfação.

Esta a história. Mas o livro também foi enjeitado por Camilo Castelo Branco, que depois aproveitaria grande parte da narrativa para «O Carrasco de Victor Hugo José Alves». É sabido que as folhas impressas foram parar a um merceeiro, que as ordenou e realizou alguns exemplares. E essas folhas enjeitadas, como a personagem, têm sido procuradas por bibliófilos endinheirados. E já andaram até em tribunais!

Ontem, no leilão da camiliana, realizado por Soares & Mendonça, sob a batuta do Albertino, «A Infanta Capelista» foi disputada a contos de réis, como se ela fosse qualquer Pepa ou uma Concha qualquer de andar por aí. Subiu na cotação e foi arrematada pelo sr. Lima Mayer, por 50 500 escudos. Com dez e mais cinco por cento, dá o bonito dote de 58 contos e mais 75 escudos para alfinetes.

Quer isto dizer que o leilão tem estado rijo. Firmes no seu posto, quais janízaros do camilianismo nacional, o dr. Botelho Moniz, o eng.º Pedro Alvelos, o dr. Francisco Macedo, e outros que dão homem por si. Foi um destes o causador do primeiro grande calafrio, ao comprar as «Horas de Luta» por 25 100 escudos, quer dizer, uns vinte oito contos ao todo. De resto, em todo o leilão tem havido uma animação extraordinária, com a presença de muitos livreiros, alguns do Porto, mas que quase não chegam a abrir a boca, de tal forma os compradores se apresentam decididos nas suas crenças. Ontem, por exemplo, mal se ouviu a voz do sr. Guedes da Silva, e o sr. Ernesto Martins, da Biblarte, nem sequer levantou o dedo. E o Amadeu Salgado já nem apareceu e não ouvimos, também, nomear a Parceria.

Querem ver alguns preços de ontem? Aquela folha volante do «Centenário do Marquês de Pombal» foi por 3 contos e meio. «A Difamação dos Livreiros», com dedicatória autografa, foi pela mesma importância. E algumas primeiras edições: «Coisas Espantosas», por 4400 escudos; «A Doida do Candal», por 2600 escudos; «Doze Casamentos Felizes», por 1500 escudos; e, por 2500 escudos, «Duas Horas de Leitura»; «Espinhos e Flores», por 3600 escudos; e, por 3700 escudos, «A Filha do Arcediago»; «O Juizo Final» e «Pundonores Desagravados» foram por 3100 escudos; e até o catálogo do primeiro leilão de livros de Camilo, em 1870, foi por 1050 escudos. Então «O Marquês de Torres Novas» não subiu a 5 contos, e a 2200 escudos «A Mulher Fatal»?

É claro, nós assistimos apenas. Só nos doeu ver vender um homem íntegro e de carácter como era «D. António Alves Martins, bispo de Viseu» por 120 escudos. E lá levantámos também a mão e ficámos com ele. Essa biografia que Camilo traçou do grande prelado viseense aparece muito. Nós temos, aliás, a tiragem especial do mesmo opúsculo, tiragem especial de que nunca vimos outro exemplar. E custou-nos 100 escudos. Quer dizer, menos do que este exemplar vulgarissimo que ontem comprámos. Seja tudo em desconto dos nossos pecados e para honra e glória do bispo de Viseu e de Camilo Castelo Branco, que tão disputado está a ser!

RAUL RÊGO

A edição da noite do «Diário de Lisboa»

(Continuação na página central)

noite» teve também repercussão nos meios de informação, tendo-lhe dois conhecidos programas radiofónicos dedicado reportagens especiais.

Assim, o P. B. X., programa jovem e empreendedor que ocupa já um lugar de primeira linha na nossa rádio, e que realiza, através das ondas, verdadeiro jornalismo, veio para a rua!

A reportagem começou no «Diário de Lisboa», onde foi entrevistado o nosso prezado chefe de redacção, dr. Vítor Direito. Depois P. B. X. ouviu, em diversos pontos da cidade, as opiniões dos leitores, dos que compram o jornal assim como a dos que o vendem. Todos eles confirmam amplamente o que o próprio repórter do «Diário de Lisboa» teve oportunidade de verificar. Um dos depoimentos: um leitor habitual do «Diário de Lisboa», receoso que a «edição da noite» não chegasse a Campo de Ourique, veio propositadamente ao Rossio para a adquirir, ainda «fresquinha».

Na sua linguagem radiofónica bem conhecida, P. B. X., um programa dinamico, de uma equipa jovem (diáriamente, da meia-noite ás 2, no Rádio Clube Português), constituida por Fialho Gouveia, Carlos Cruz, José Nuno Martins e Paulo Morais, fez uma verdadeira reportagem do acontecimento.

Também o programa «Página Um», que a Rádio Renascença transmite de 2.ª feira a sábado, entre as 19 e 30 e as 20 e 30, com a colaboração da redacção da revista «Flama» e locução de José Manuel Nunes, se referiu á nossa «edição da noite», difundindo uma entrevista com o nosso chefe de redacção.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

O TÉCNICO É CAMPEÃO REGIONAL DE VOLEIBOL

Disputou-se ontem á noite a 9.ª e última jornada do Campeonato Regional Universitário de Voleibol, tendo a equipa do Técnico conquistado o título sem ter sofrido qualquer derrota, o que atesta a valia do agrupamento, sem qualquer dúvida o melhor que disputou o torneio.

Os resultados verificados nos jogos derradeiros, foram os seguintes:

Economia, 3-Medicina, 1 (15-13, 15-7, 13-15 e 16-14); Técnico, 3--Ciências, 1 (7-15, 15-4, 15-7 e 15--11); Farmácia, 0-Academia Naval, 3 (15-9, 15-5 e 15-5).

O Técnico, primeiro classificado, somou 16 pontos, seguindo-se a turma de Ciências que obteve 12 pontos.

ARTES PLÁSTICAS

Avelino Rocha expõe no S. N. I.

Na próxima sexta-feira inaugura-se numa das salas do S. N. I. a exposição do artista Avelino Rocha.

A cerimónia inaugural, a que deve presidir o sr. secretário nacional da Informação, está marcada para as 17 horas.

A assembleia geral do Banco Comercial de Angola

(Continuação na página central)

tem tornado possível assegurar o elevado ritmo de transformação da economia e a transição gradual para mais altos níveis de bem-estar e produtividade, disse ainda o orador, que salientou depois os benefícios a esperar do III Plano de Fomento (25 milhões de contos consagrados a Angola) e da introdução de medidas tendentes a melhorar o funcionamento do sistema de pagamentos interterritoriais. Neste capítulo lembrou o banqueiro Cupertino de Miranda a concessão de dois empréstimos a Angola para reforço da sua conta no Fundo Monetário da Área do Escudo, no valor de um milhão de escudos, um dos quais, de 500 mil contos, subscrito pela Companhia dos Diamantes de Angola.

— *A avaliar pelos ultimos elementos disponíveis* — continuou o orador —, *em 1967 deteriorou-se grandemente o equilíbrio da balança de pagamentos de Angola, determinando o agravamento do descoberto desta balança, uma menor expansão da liquidez interna da economia.*

Por isso aos Bancos se tornou menos fácil manter um forte crescimento das suas disponibilidades e responder á elevada procura de crédito que sobre eles se exerceu. Actuação do Banco Comercial de Angola neste particular: um esforço permanente de eficiência e adequação de serviços ás necessidades da clientela.

Esforço, confiança, prestígio — sintetizou o sr. Cupertino de Miranda. Os depósitos aumentaram de um quarto, elevando-se a dois milhões e 200 mil contos, pelo que o Banco Comercial de Angola está hoje entre os nossos oito maiores bancos comerciais privados. Juntamente com o seu associado (Banco Português do Atlântico) distribuiu em 1967 um volume de crédito da ordem dos 60 milhões de contos (mais de 9 milhões em Angola), que só encontra paralelo com as grandes instituições bancárias mundiais. A par disso, o Banco subscreveu mais de 18 mil contos de obrigações do Tesouro de Angola, elevando para 130 mil contos o valor dos empréstimos já concedidos á província.

1967 foi, também, o ano da inauguração da majestosa sede luandense, a que vieram acrescentar-se cinco novas dependências urbanas em Luanda e quatro novas agências fora da capital.

Terminado o seu discurso, o presidente do conselho de administração ouviu do dr. Augusto de Castro calorosas felicitações pelo brilho e clareza da exposição. Posto á votação, foi o relatório e contas aprovado por unanimidade. Por último, a assembleia elegeu os srs. major Santos Cruz e dr. Vasco Vieira de Almeida, respectivamente, para o conselho de administração e conselho fiscal.

Três «misses» australianas na chuva de Lisboa

Duas beldades: Diana Gunn e Yvonne Johnston

Nesta manhã de chuva, de chuva persistente, desembarcaram no Cais da Rocha três jovens australianas: Diane Gunn («Miss Victoria 1968»), Yvonne Johnston («Miss Austrália Ocidental») e Ebba Elmering («Miss Austrália do Sul»).

Unicamente as duas primeiras jovens se hospedaram em hotéis (Tivoli e Mundial). A terceira sumiu-se para parte incerta...

Diane, professora de francês, de 24 anos, diz-nos que de Portugal só conhecia a época dos Descobrimentos. «Estudei, sabe...» Do Portugal presente, actual, nada sabe. «A Austrália isola-nos do mundo... É a primeira vez que venho á Europa.»

— Sabe o que é fado?

Não. Não sabia. E o nome de Amália, conhecia-o? Não conhecia. Também ignorava a existência do Benfica. Isto é: todos os habituais motivos turísticos lhe eram desconhecidos.

Quanto a Yvone, 21 anos, empregada numa firma, nada, absolutamente nada, sabia de Portugal. Já se tinha esquecido da História, sabia lá o que era a epopeia dos Descobrimentos...

Com toda esta ignorância sobre Portugal, país que as recebe, não deixam de ser, todavia, duas jovens encantadoras, com quem apetece conviver, andar, dançar...

Mas — paciência — amanhã já se vão embora as três — Diane e Yvonne para Madrid, e Ebba para Southampton...

Gravemente queimada por um candeeiro a petróleo uma criança de 10 meses

Recolheu ao Hospital de S. José, com graves queimaduras por todo o corpo, provocadas por um candeeiro a petróleo, que lhe caiu em cima, Ana Paula Antunes Martins, de 10 meses, filha de Manuel Maria Martinho e de Amélia Antunes Martinho, residentes na Rua de Goa, 2, 1.º, esqu.º, na Damaia.

Comparticipação para obras municipais

ESTREMOZ, 21 — Pelo Ministério das Obras Publicas, foi agora reforçada a comparticipação oficial para beneficiação de fontes publicas neste concelho. O reforço é de 73 contos.

CEIA À RIBATEJANA

No sábado, às 20 e 30, a Casa do Ribatejo promove uma ceia regional, cuja ementa será constituída por bacalhau e costeletas de porco à ribatejana, tudo isto regado com o apreciado vinho do Cartaxo. Informações pelo tel. 681384 ou na sede da agremiação, Rua do Salitre, 136, 1.º

A ASSEMBLEIA DOS BANCÁRIOS APROVOU AS ALTERAÇÕES AO CONTRATO DE TRABALHO

A turbulência e a frustração foram as notas dominantes, ao encerrarem-se, de madrugada, os trabalhos da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, que aprovou as alterações ao respectivo contrato de trabalho. A despeito disso, no seu conjunto, essas alterações implicavam aumento de vencimentos entre 12 e 17 por cento; das pensões ás viúvas de 1500$00 para 25 dos vencimentos dos maridos, á data da morte destes; dos subsídios de férias em percentagens diversas segundo os diversos escalões; e das pensões de reforma.

O descontentamento da assembleia, que registou uma afluência de cerca de 1500 pessoas (vendo-se muita gente de pé, nos corredores e galerias do salão de festas de «A Voz do Operário»), manifestou-se em diversos pontos fundamentais escalpelizados por diversos oradores.

Críticas à direcção do Sindicato

O sr. Ferreira Guedes dirigiu críticas á direcção do Sindicato de Lisboa, acusando-a de longo silêncio quanto ás negociações em que decidira romper a frente unida anteriormente assente com os sindicatos do Porto e de Coimbra, para, agora, realizar sucessivas assembleias. Recordou que se estava a 15 dias das eleições e que, anteriormente, nunca o Grémio acedera a qualquer das aspirações da classe. Não queria o orador dizer, com isto, que suspeitasse da direcção, quanto á maneira como defendia a classe. Achava, no entanto, que a linha de conduta seguida era criticável, pois, ao contrário das direcções dos sindicatos de Coimbra e Porto, a de Lisboa nunca pusera a classe ao corrente dos problemas, nem a consultara antes de resolver quanto aos pontos a alterar no contrato.

Respondeu o sr. Rui Pimentel, para esclarecer que não houvera, da parte da direcção, quaisquer propósitos eleitorais, nem qualquer deseja de negociar com o Grémio em separado, esquecendo os membros da classe do Porto e de Coimbra. E tanto assim que tinham convidado os dirigentes dos sindicatos daquelas cidades para tomarem parte nessas negociações com o Grémio. Ambas se escusaram, inicialmente. Mais tarde, os de Coimbra compareceram ás reuniões. Por fim, também os do Porto se agregaram nos negociadores.

Acrescentou que as assembleias se tinham efectuado apenas agora devido ao facto de só a partir do início deste mês haver algo de positivo a levar ao conhecimento da classe.

Um novo quadro — as dactilógrafas

Enquanto a ordem dos trabalhos se cumpriu para preencher a «meia hora dedicada a assuntos de importancia para a classe», que transitara da assembleia anterior, iniciada em 10 do corrente, houve relativa calma. A tal «meia hora», no entanto, estendeu-se por quase três horas.

Quando se passou, porém, á segunda assembleia extraordinária, para «apreciar e deliberar sobre um conjunto de alterações ao contrato colectivo de trabalho», a objectividade das críticas e a dureza dos remoques subiram de tonalidade.

Os oradores puseram a assembleia de sobreaviso quanto a certas contradições de prazos que apareciam no novo quadro de dactilógrafas, que em face do acordado, as empresas poderiam agora criar.

O presidente da direcção voltou a esclarecer a assembleia, acentuando que não fora possível conseguir-se melhor, não tendo havido, nem por sombras qualquer espécie de cedência, da parte dos negociadores sindicais, quanto ás principais aspirações da classe.

Uma só tabela de vencimentos para todos os bancários

Na fase de votação registaram-se diversos incidentes, tendo sido dirigidas ásperas críticas á mesa pela forma como, até aí, dirigira os trabalhos.

Por fim, a assembleia aprovou as alterações ao contrato colectivo, que abrangem todos os empregados bancários do País e têm efeito a partir de 1 de Janeiro passado. Pela primeira vez, entra em vigor uma tabela de vencimentos extensiva a todos os bancários.

Os novos vencimentos são os seguintes:

Retribuições mínimas do pessoal maior pelas letras que identificam as classes são: A — 9250$; B — 6750$; C — 5500$; D — 5100$; E — 4500$; F — 3800$; G — 3.º — 3000$; G — 2.º — 2750$; G — 1.º — 2500$; H — 2150$; I — 1950$; e Telefonistas — 3050$00.

Retribuições mínimas do pessoal menor, ás classes: J — 2950$; K e L — 2800$; M (até 2 anos) 1000$; e M (mais de 2 anos) 1100$00.

Mapa-base das mensalidades dos empregados colocados, até 31 de Outubro de 1964, na situação de reforma prevista no numero 1.º da Cláusula 60.ª, ás classes: A — 7000$; B — 4950$; C — 4050$; D — 3850$; E — 3400$; F — 2800$; Telefonistas — 2100$; J — 2050$; e K e L — 1950$00.

Férias e respectivos subsídios

No que respeita a férias e respectivos subsídios, as novas disposições do contrato são:

«Os empregado dos estabelecimentos bancários têm direito, anualmente, a um período de férias com remuneração, que não será inferior a:

(a) 15 dias, para os empregados que tiverem um ou mais anos completos de serviço e menos de 5; (b) 20 dias para os que tiverem 5 ou mais anos completos de serviço e menos de 10; (c) 20 dias, para os que tiverem 10 ou mais anos completos de serviço e menos de 15; (d) Um mês, para os que tiverem 15 ou mais anos completos de serviço.

Os estabelecimentos bancários garantirão aos seus empregados, consoante o tempo de serviço, um subsídio para férias cujo montante será de:

(1.º) — 65 % da retribuição constante dos mapas n.os 4 e 5, aos empregados abrangidos pela alínea *a)* desta cláusula; (2.º) 80% da retribuição constante dos mapas n.os 4 e 5, aos empregados abrangidos pela alínea *b)* desta cláusula; (3.º) 90 % da retribuição constante dos mapas n.os 4 e 5, aos empregados abrangidos pela alínea *c)* desta cláusula; (4.º) 100 % da retribuição constante dos mapas n.os 4 e 5, aos empregados abrangidos pela alínea *d)* desta cláusula.

O subsídio para férias é individual e há lugar ao seu pagamento sempre que o empregado, esteja ou não doente, conste do respectivo quadro do pessoal ao serviço do estabelecimento bancário.

Os períodos de férias terão início num dia util da semana e, salvo casos excepcionais a regular por acordo entre os interessados, serão sempre gozados sem interrupção. Os domingos e feriados compreendidos nas férias incluem-se na contagem do respectivo período».

Uma das recomendações mais acentuadas pela assembleia foi o facto de não deverem implicar perda de regalias as mudanças de pessoal de um estabelecimento bancário para outro. Até agora, só o tempo para a reforma entra em linha de conta e se acumula normalmente.

Presidiu aos trabalhos o sr. dr. Luís Lima Pacheco, secretariado pelos srs. Manuel Genelioux e Paulo Laje Mendes.

Efectuaram diversas intervenções, além dos já indicados, os srs. presidente da assembleia, dr. Silva Dias, Natalino Alves Dias, António Almada Guerra, Vítor Cruz, Vasco Resende, Eurico Martins, Nuno Cabeçadas, Paulo Baptista, Joaquim Assunção e António Oliveira Pinto.

Os trabalhos foram encerrados já depois das duas horas da madrugada.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueiral — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

SELTEIRA
Sobral de Monte Agraço

MISERICÓRDIA DE LISBOA
Plano de Valorização do Património
ARRENDAMENTO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa anuncia que, no dia 29 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, será posto em hasta publica, na sua sede, o direito ao arrendamento da loja com a área total de 257,15 m2, do prédio da Rua do Terreiro do Trigo, n.os 62-70, presentemente em construção.

A renda mensal, base de licitação, é de Esc. 12 000$00.

As condições estão patentes em edital afixado.

Outras informações nos Serviços do Património.

A PROVEDORIA

NITRATOS DE PORTUGAL
S. A. R. L.
Capital Esc. 200.000.000$00
Rua dos Navegantes, 53-2.º, Dt.º
LISBOA-2
AVISO
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, que no dia 4 de Março, pelas 17 horas, se procederá na Sede da Sociedade, ao sorteio de 1.000 Obrigações de 5%-1960.

De conformidade com o respectivo plano de amortização, o reembôlso dos títulos sorteados far-se-á a partir de 2 de Abril de 1968.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1968
O Conselho de Administração

DISCOS
OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B · Telefs. 43136/7
560834 · 536752

PRÉDIO
À AV.ª EST. UNIDOS AMÉRICA
CONSTRUÇAO CIMENTO ARMADO, REVESTIDO A MARMORITE, COMPOSTO DE 11 INQUIL., RENDAS LIMITADAS COM UM ANDAR VAGO. RENDE 66 CONTOS APROX. PREÇO 1150 CONTOS.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 6 kV, com 30 m, do apoio n.º 1 da linha Areeiro-Poço ao novo posto de transformação n.º 1-006 Areeiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Fevereiro de 1968.

O ENGENHEIRO CHEFE

†
Romão da Costa Lopes
FALECEU

Maria Adelaide Mácário da Costa Lopes, Ilda da Costa Lopes Baptista, seu marido e filhos, Maria de Lourdes da Costa Lopes Simões Ferreira e seu marido, Noémia da Costa Lopes Maldonado Rodrigues, seu marido e filhos, Vasco da Costa Lopes, sua mulher e filhos, Henriqueta Auto Correia Lopes Macário, Maria Sofi Lopes Macário Clemente, marido e filhos e mais família, participam o falecimento de seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio, genro e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12,30 horas, para jazigo de família no cemitério de Dois Portos. Será rezada missa de corpo presente pelas 12 horas na Igreja Paroquial de Sobral de Monte Agraço, donde sairá o funeral.

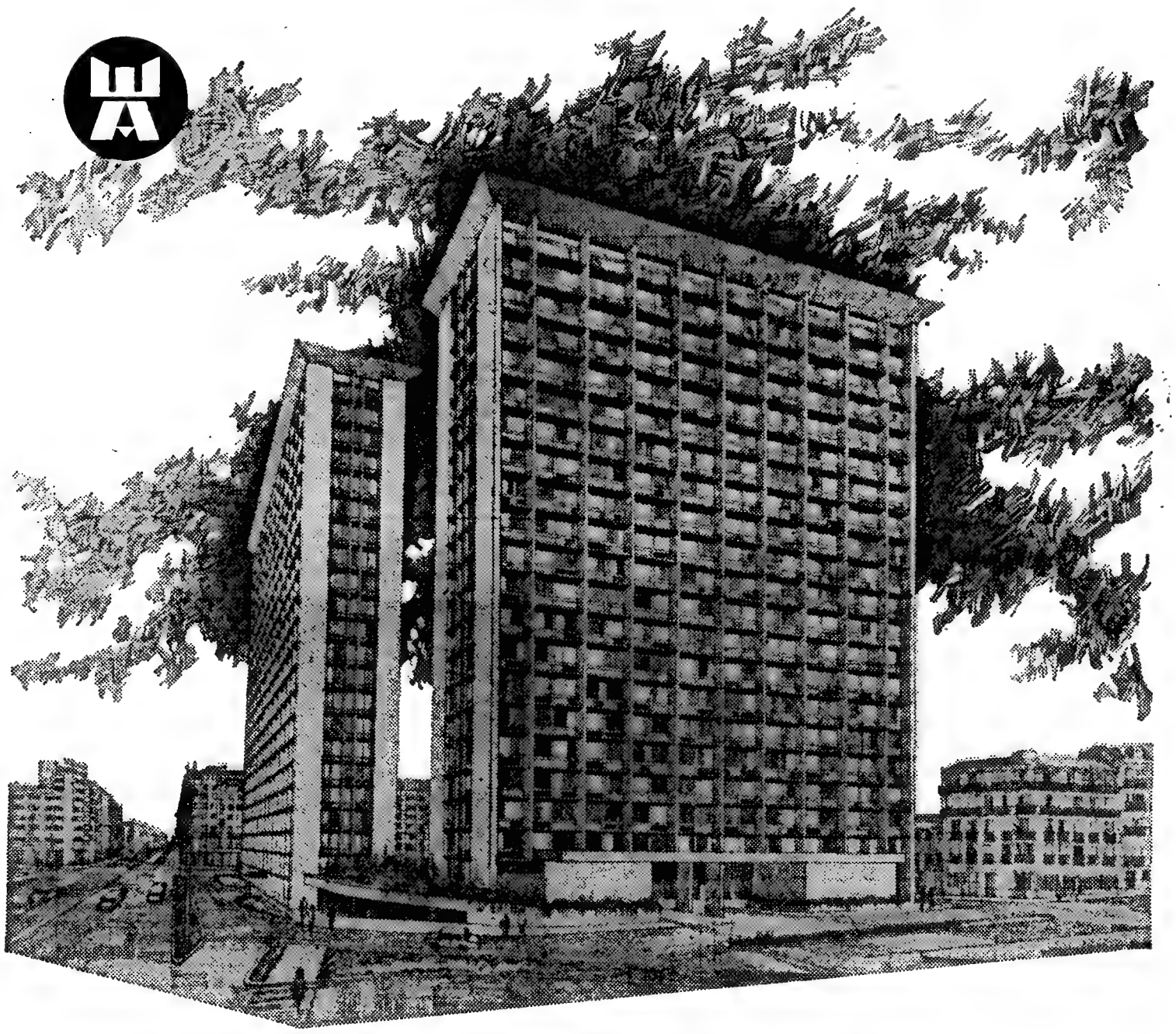
Trata Agência José Duarte — Tel. 98

†
João Gonçalves
FALECEU

ANTÓNIO VEIGA, LD.ª, com o mais profundo pesar participa o falecimento do sogro do seu prezado sócio Snr. António de Almeida Veiga. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

«A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro.»

No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º - D.to
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

DESPORTO

NOTAS À MARGEM

Jogos Olímpicos e Santa Engrácia

Disse-o, há dias, o director-geral dos Desportos: o Comité Olímpico francês colocou à disposição dos atletas representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos do México, as instalações e apetrechamento do centro de estágio de Font Romeu. Mais: desde que seja reduzido o número dos «olímpicos» portugueses (e será, certamente...) poderia a presença nacional em Font Romeu ser coincidente com o estágio dos franceses, pelo que teriam, os nossos, a excepcional oportunidade de uma preparação orientada por alguns dos mais actualizados técnicos do Mundo.

O dr. Armando Rocha contou isto e disse mais. Disse, embora por outras palavras, que as federações e o Comité Olímpico ainda não acertaram as agulhas de modo a poder dar-se uma resposta concreta ao amável oferecimento gaulês. E por este andar, pachorrento e triste é muito possível que venha a gorar-se a oportunidade de uma presença e de um convívio prometedores para a nossa representação no México,

Aqui está uma notícia que devia surpreender e já não surpreende. Analisando o nosso olímpico descuido com o que se passa por esse mundo do desporto, teríamos, todos, de ficar intrigados com tais tardanças. Mas não. Não há, ao fim e ao cabo, matéria para grande surpresa. O que está a acontecer com a apresentação portuguesa nos Jogos do México é próprio de um «espírito nacional»» muito dado a protelar e a improvisar. É um hábito, um mau hábito, profundamente enraizado em muitos homens e muitas instituições. Agora, por força do ritmo febricitante em que se move o Mundo, assiste-se em vários sectores da vida portuguesa a um esforço de renovação e progresso. Persistem todavia, mesmo no desporto, que presume agilidade e destreza, as pausas, as indecisões, os vagares anacrónicos. E desportivamente falando, não devíamos ter que lembrar-nos de Santa Engrácia, velho símbolo de um defeito nacional.

M. Z.

A EQUIPA DO BENFICA

TEM NOVOS FATOS PARA AS SUAS VIAGENS

Os futebolistas do Benfica, acompanhados por técnicos e dirigentes, estiveram ontem no Secretariado Internacional de Lã, onde lhes foram oferecidos fatos que a equipa estreará na sua próxima viagem a Budapeste.

Estiveram presentes quase todos os jogadores benfiquistas, entre os quais Simões, que, como noticiámos ontem, na nossa edição da noite, estivera pouco antes na sede da Federação a pôr fim ao seu falado «caso» com o clube.

Os novos fatos, que a equipa utilizará nas suas deslocações ao estrangeiro, são de lã cinzenta, com o distintivo do Benfica, e dão, efectivamente, uma nota de uniformidade e elegancia.

Os benfiquistas receberam, além dos fatos, cachecois e camisolas de malha, vermelhas, de um modelo que o Secretariado Internacional de Lã se propõe divulgar junto dos adeptos do Benfica, o que poderá dar um mais intenso colorido ao Estádio da Luz, nos dias dos jogos.

Torres e Coluna já vestiram, ontem, os fatos que o Secretariado Internacional da Lã ofereceu ao Benfica

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), 1.ª categoria, 14.ª jornada: B. Espírito Santo-Ferroviários de Lisboa, Ferroviários do Barreiro-S. C. Guérin e Sacor-Cidla, no ginásio da escola «Francisco Arruda», a partir das 20 e 30.

— 27.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrital de Lisboa), 2.ª categoria: B. Encarnação-Parry & Son e Comp. Águas-Fer. de Lisboa(nas mesas dos primeiros); I. Industrial-Comp. Carris (F. N. A. T. B) e B. T. Aliança-Lab. Engenharia Civil (F. N. A. T. A), todos com início ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores, «poule» final, 3.ª jornada: C. Católico-Bela Vista, Sporting-Azambuja e Benfica-Intendente, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores, 2.ª jornada: Académica-Beira-Mar e Salatinas-Sanjoanense, no Estádio Universitário, de Coimbra, a partir das 21 e 30.

CARLOS MANUEL INTERESSA AO BELENENSES?

No final da época passada, o Belenenses mostrou-se interessado na aquisição de Carlos Manuel, o categorizado dianteiro do Vitória de Setúbal. O ingresso de numerosos outros dianteiros nas fileiras «azuis» terá contribuído, porém, para que as negociações não atingissem uma fase susceptível de se efectivar a transferência.

Ao que julgamos saber, no entanto, mantém-se o interesse belenense pelo eficiente futebolista. Uma «dupla» Ernesto-Carlos Manuel no centro do ataque, parece ser uma ideia «azul» para a próxima época...

Armando Ferreira observa o adversário do Sporting

Está assente a ida a Zurique do dirigente Armando Ferreira, para observar o adversário do Sporting no jogo do recomeço do campeonato helvético, no próximo domingo.

Contudo ainda não foi fixado o dia da partida do dirigente «leonino», nem se o mesmo aguardará na Suíça a chegada da comitiva sportinguista.

Começa a esboçar-se uma selecção

Estágio em Vale-de-Lobos para 28 futebolistas juniores

Realizou-se ontem no estádio da Tapadinha o último treino da fase preliminar dos trabalhos de selecção da equipa portuguesa de juniores, de futebol, que irá a França disputar o Torneio Internacional de Juniores, no próximo mês de Abril.

São os seguintes os futebolistas juniores concentrados:

GUARDA-REDES (4): Gaspar (Atlético), Barreira (V. Guimarães), Melo (Académica) e Vítor Manuel (Sporting).

DEFESAS (6): Ant. Pedro (Belenenses), Araújo (F. C. Porto), Figueiró (Aves), Simplício (Sp. de Espinho), Peixoto (Atlético) e Óscar (Leixões).

MÉDIOS (7): Helder Ernesto e João (F. C. Porto), Walter (Barreirense), Barros (Leixões), Vítor Manuel (Atlético Marinhense), Carlos Garcia (Sp. Braga) e Vieira (Sporting.

AVANÇADOS (11): Armando e Veiga (Sporting), Chico, Lemos e Inácio (F. C. Porto), Sobral (Sp. Braga), Carlos Sousa (Sanjoanense), Eduardo Marques (Sesimbra), Mário Ventura (Belenenses), Nelson (Moitense), Abreu (Sporting) e Rial (Torres Novas).

Quaresma (Académica) poderá vir a integrar-se nos trabalhos se recuperar da lesão que o apoquenta.

Após o jantar, o dr. David Serquerra falou aos jogadores, dando-lhes a conhecer os objectivos do estágio.

Hoje, às 16 e 30, realiza-se no estádio da Luz nova sessão de treino, submetendo-se também os jogadores aos primeiros testes clínicos.

Maior lotação no Estádio do Bonfim para o jogo com o Benfica

Realiza-se no próximo domingo, no Estádio do Bonfim, em Setubal, o mais importante encontro da jornada do «Nacional»: Vitória-Benfica. Espera-se, assim, grande afluência de publico, pelo que os dirigentes da colectividade sadina decidiram a utilização, pela primeira vez, de parte da bancada que tem estado a ser construída no harmonioso recinto.

Para já, a lotação do Estádio do Bonfim fica aumentada em cerca de 3500 lugares, sendo 2500 de «central» e 1000 do topo nascente.

SEM EMPATE DE CAPITAL...

...agora tenho uma COPIADORA KODAK

Eis uma boa oportunidade para ter no seu escritório, sem qualquer empate de capital, uma Copiadora KODAK que lhe permite obter cópias perfeitas ao mais baixo preço, simples e ràpidamente. De qualquer tipo de original, de qualquer cor, mesmo com desenhos, podem obter-se **cópias secas**, em papel vulgar, prontas para utilização imediata e de duração ilimitada.

As copiadoras KODAK foram concebidas para qualquer tipo de escritório, grande ou pequeno, e são tão dignas de confiança como a própria marca KODAK.

Kodak

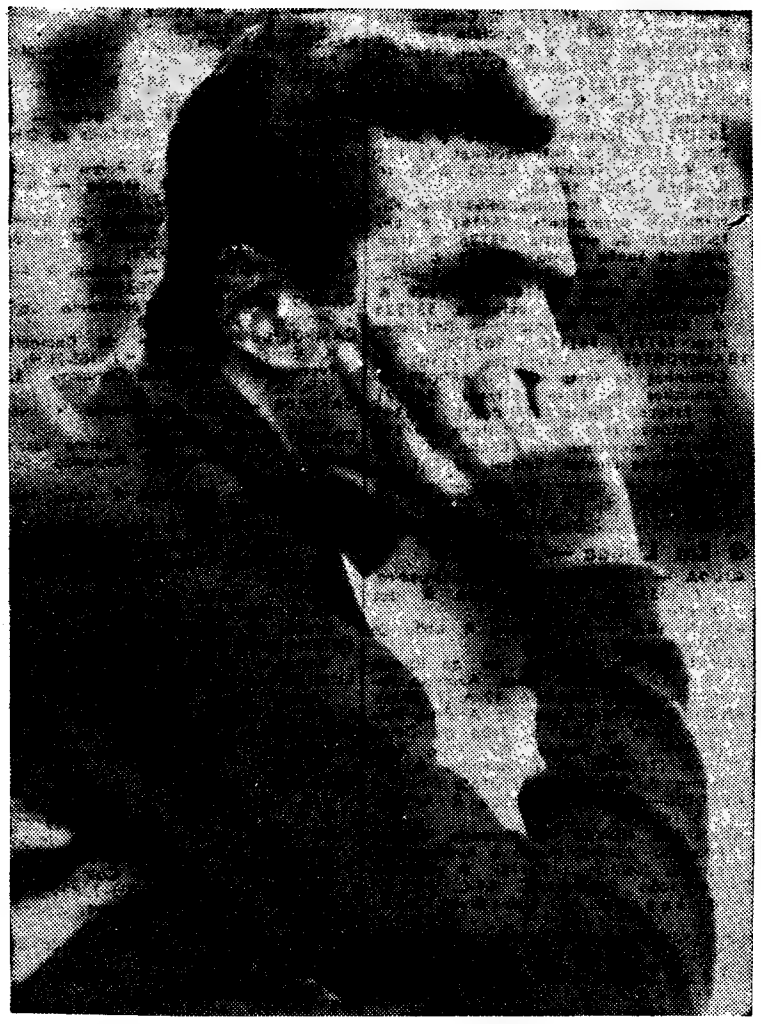
Informe-se sobre a nova possibilidade e peça uma demonstração. Telefone para: Lisboa 37 01 01 e Porto 3 46 96

DESPORTO

MANTULA (O TREINADOR DO ZURICH F. C.) AO «DIÁRIO DE LISBOA»:

«ENFRENTAR O SPORTING É JÁ UMA VITÓRIA MORAL»

• Por FERNANDO DE MACEDO, nosso correspondente em ZURIQUE



MANTULA, o jugoslavo que orienta a equipa do Zurich F. C.

ZURIQUE — No Letzigrund, o estádio municipal de Zurique, o Zurich F. C. prepara-se afanosamente, com um duplo objectivo: o encontro com o Lugano, a contar para os quartos-de-final da Taça Helvética, e os jogos da eliminatória a disputar com o Sporting, na Taça Europeia das Cidades com Feira. Treinos quase diários, jogos amigáveis com o Young Fellows, o outro clube da cidade do Limmat e, ainda, antes do «match» com o Lugano, estágio no Ticino, estágio esse que inclui, pelo menos, um encontro de futebol, «a sério», com o Chiasso.

Fundado em 1896, o Zurich F. C. é considerado um dos «grandes» do futebol helvético. Quatro vezes campeão suíço, bastas vezes em posição cimeira, conquistou a Taça em 1966, e foi, várias vezes, finalista desta prova. Na época passada conseguiu lugar honroso no campeonato nacional, apesar da acentuada crise provocada pela saída de Kubala do seu cargo de jogador-treinador. Na época em curso, encontra-se o Zurich F. C. no quinto lugar na tabela da classificação do campeonato nacional; depois de um começo de época infeliz (chegou a ter o guarda-redes, o médio-central e o avançado-centro feridos ou doentes), o Zurich F. C. recompôs-se, e passou a averbar vitórias, algumas delas notórias, encontrando-se invicto há seis jornadas. Além disso, e após eliminar adversários de monta, chegou aos quartos-de-final da Taça Helvética. Quanto à sua carreira internacional, na Taça das Cidades com Feira, é significativa: para conseguir chegar a estes encontros com o Sporting, afastou da competição o Barcelona e o Nottingham...

O Zurich F. C. tem dois jogadores no «team» nacional: Kuenzi, avançado-centro, e Grob, este guarda-redes suplente. Kuenzi marcou o tento suíço no encontro com Israel, há dias, em Telavive, e com cinco golos marcados encontra-se em segundo lugar, a seguir ao italiano Riva, na tabela de marcadores da série de que a Suíça faz parte, no Campeonato da Europa por nações.

Quem é Mantula

O próximo adversário do Sporting está a ser treinado, desde 1 de Julho do ano passado, pelo jugoslavo Mantula. Treze vezes seleccionado pelo seu país, o então jogador do Dynamo de Zagreb esteve presente no Campeonato Mundial de 1954, disputado na Suíça. Em 1959, fixou-se neste país, integrado no Servette, clube genebrino no qual jogou três épocas. De jogador passou a treinador, tendo dirigido o «onze» do Sion, onze que, debaixo da sua batuta, conquistou a Taça da Suíça, em 1965.

No campo de treinos, Mantula é senhor quase absoluto. Apesar de estrangeiro, os jogadores do Zurich F. C. obedecem-lhe cegamente. Treino nocturno, já que na Suíça subsiste um regime de amador-profissional, regime que, segundo Mantula, «é autênticamente obsoleto, e não se coaduna com o futebol moderno. Esse regime — acentua — é mesmo um forte entrave ao pleno desenvolvimento do futebol suíço, e um embaraço nos encontros internacionais. Na minha opinião — diz-me ainda Mantula — enquanto não houver profissionalismo, ou pelo menos um semi-profissionalismo, as equipas suíças, incluindo a própria selecção nacional, descerão ao terreno, em encontros internacionais com uma verdadeira psicose de inferioridade. E este complexo de inferioridade reflecte-se nos resultados, muito em especial nos jogos disputados no estrangeiro».

O Zurich sem guarda-redes

Mantula prossegue: «Sobre este tema podíamos falar horas a fio. Senão, veja. O mau começo de época do Zurich F. C. deve-se, em especial, à ausência de vários jogadores, alguns deles peças fundamentais. Esses jogadores estavam, ou doentes ou lesionados ...e algumas dessas lesões foram causadas em acidentes de trabalho, fora do rectângulo do jogo. Agora mesmo, estou sem guarda-redes, pois o titular continua inválido, e Grob, o actual, e suplente da equipa nacional, feriu-se quando trabalhava no seu ofício de pedreiro. O treinador, esse, não pode, não consegue, manejar os jogadores de que dispõe, e os jogadores, embora ganhem ordenados substanciais do seu clube, não se sentem, quantas vezes, obrigados profissionalmente, a suarem a sua camisola... Daí a irregularidade da forma de tantos...»

«Conhece o Sporting?» — aventei, tentando parar o dilúvio de palavras do treinador do Zurich F. C. «Ah, sim conheço... Mais o Sporting de ontem, dos violinos, assim diziam, não era? Conheço e aprecio Luciano, e sei que o clube lisboeta está este ano muito forte, com uma defesa que dizem quase impenetrável...» — «Mas tem medo dessa defesa?» — pergunto. Depois de fixar-me bem nos olhos, o técnico do Zurich F. C. replica, pesando bem as palavras: «De modo algum. O meu «onze» tem um ataque forte, Martinelli, um grande construtor de jogo, e Kuenzi, um excelente rematador. E verá daqui a pouco, que a nossa defesa, embora a não considere impenetrável, sabe bem impor-se aos adversários, e fechar-se se preciso».

Falando de ferrolhos...

«Aplica, pois, o ferrolho suíço», indago. «Bem, não rigorosamente. E é este outro tema sobre que podia falar horas e horas, sabe? Pois ainda hoje do ferrolho depende o futebol helvético. Os jogadores digerem-no nas escolas, e aplicam-no desde miúdos, desde os seus tempos de juniores. Difícil arrancar-lhe esse complexo. Prefiro um sistema de defesa por zonas, sem a marcação restrita e cega. No Zurich F. C. estou a experimentar uma espécie de simbiose, e os meus discípulos parece que estão a compreender e a aplicar bem a lição. Daí os resultados que temos alcançado últimamente, a nossa carreira na Taça suíça, e na das Cidades com Feira. Tento, ainda, dar ao ataque velocidade e desmarcação, para conseguir penetrar a defesa adversa, e aproveitar ao máximo a mínima oportunidade de golo. Olhe, em Telavive, Kuenzi jogou abaixo das suas possibilidades, pois tinha a liberdade de movimentos absolutamente tolhida pela defesa adversária. E, no entanto, marcou o tento suíço, aproveitando uma das poucas oportunidades que teve de chegar ao reduto final de Israel. Não aplico o ferrolho, não. Aplico, quiçá, um 4-2-4 à minha maneira, talvez mesmo um 4-1-1-4... Não, não posso definir assim o sistema de jogo que tento no Zurich F. C.... Uma coisa não quero, e são avançados isolados, á mercê da defesa adversária...»

«Dou mais importância aos encontros com o Lugano»

O jogo-treino com o Young Fellows ia começar em breve. E desfechei: «Como encara, pois, os jogos com o Sporting?». Mantula, em reflexo rapidíssimo, contesta imediatamente: «Como jogos importantes. E o meu «onze» vai tentar conseguir resultados honrosos, seja no Letzigrund, no dia 28, seja em Lisboa. No entanto, não olvide que temos, antes, os quartos-de-final da Taça da Suíça, com o Lugano. E, embora não menospreze, bem pelo contrário, os jogos com o Sporting, ou a Taça das Cidades com Feira, dou mais importância aos encontros com o Lugano. Fácil de explicar porquê: na Taça suíça, todos os «grandes» já foram eliminados, alguns deles pelo próprio Zurich F. C. E se ganharmos ao Lugano, ficamos praticamente com noventa por cento de possibilidades de conquistar o troféu. Quanto à Taça das Cidades com Feira, qualquer que seja o resultado perante o Sporting de Lisboa, ele será honroso — e considero que o Zurich F. C. se deve sentir orgulhoso por ter vencido nesta competição internacional adversários de tanta valia como o Nottingham e o Barcelona. Claro, daremos tudo por tudo. E se pudermos seguir adiante, melhor. Aliás, a proximidade das datas das duas competições faz com que a preparação do Zurich não esteja, de qualquer modo, descurada. No Letzigrund, o meu «onze» tentará a vitória; em Lisboa ver-se-á. Enfrentar o Sporting — que reputamos clube de primeira grandeza — é já uma vitória moral, não o crê?»

Uma modalidade que progride

JOGOU-SE RÂGUEBI (PELA PRIMEIRA VEZ) EM ANGOLA

O râguebi, tal como o pugilismo, marca, indelèvelmente, os seus praticantes. Quem alguma vez pratica esta modalidade genuìnamente máscula (é dos poucos desportos em que não há praticantes femininos) nunca mais foge à sua magia.

Só essa magia acicata e incita antigos jogadores a fomentarem a expansão do jogo em todos os meios onde se radicam. São, por vezes, esforços perdidos como essa magnífica iniciativa do prof. José Mendes, em Lagos. Iniciativa que por falta de auxílio oficial, morreu.

Agora, chega-nos a notícia do primeiro encontro de râguebi em Angola. No passado domingo, uma equipa de Nova Lisboa defrontou outra de Sá da Bandeira, iniciando a prática do râguebi naquela província. E não é difícil descobrir a quem pertenceu a ideia, magnífica a tolos os títulos. Em Sá da Bandeira exerce a sua actividade profissional o dr. Américo Caetano Nunes, jogador internacional, seleccionador e treinador de equipas nacionais e fundador do G. D. Direito. Em Nova Lisboa, trabalha o dr. José Brandão Ramos, antigo jogador do G. D. Direito e diplomado no único Curso de Treinadores de Râguebi realizado em Portugal, onde foi colega de dois cotados treinadores como são os drs. Carqueijeiro e Pedro Cabrita.

Pois bem. Apesar dos seus muitos quefazeres, a paixão do râguebi fez com que estes dois advogados encontrassem tempo para ensinar o râguebi à mocidade das cidades onde vivem. Sabemos bem quanto de esforço, dedicação e persistência são necessários para conseguir pôr em campo um «quinze» de râguebi. Mas, sabemos também, que a voluntariedade, a decisão e a constância no esforço são qualidades, que o râguebi desenvolve. Por isso, a prática do râguebi em Angola é uma realidade. Dadas as condições naturais dos ultramarinos para a prática do desporto, natural será que, em breve, mais equipas surjam. Estamos certos que a semente não caiu em terreno estéril, e, quando o dr. Álvaro Lara (outro antigo jogador do G. D. Direito) regressar ao Lobito, decerto tentará organizar um «quinze» para jogar contra os seus antigos companheiros de equipa. Talvez que dentro de anos, os «Impalas» de Angola venham a ganhar fama como os «Springboks» da África do Sul.

Pena é que Moçambique, tão visitada pelos sul-africanos, para quem o râguebi é o desporto nacional, não se interesse pela modalidade tenha deixado perder o esforço do benfiquista Henrique Manuel, quando lá esteve no serviço militar. E isto apesar de viverem em Lourenço Marques, António José antigo pilar internacional do Benfica, e Araújo, antigo três-quartos do Sporting.

LISBOA - SALAMANCA

— PRIMEIRO ENCONTRO INTERNACIONAL DA TEMPORADA DE PUGILISMO

A Federação Portuguesa de Boxe, continuando o seu trabalho em prol do ressurgimento do pugilismo, vai inaugurar as suas actividades no ano de 1968 com a realização de uma sessão internacional de pugilismo.

Esta sessão fazia parte da preparação dos nossos pugilistas com vista á participação nos Jogos Olímpicos. Porém, como os regulamentos não deram entrada na «Association Internationale de Boxe Amateur» (A. I. B. A.), a tempo de serem aprovados pelo Comité Executivo daquele organismo, e como sem a filiação na A. I. B. A. é impossível a participação olímpica, a hipótese da ida ao México está posta de lado.

Todavia, o Lisboa-Salamanca servirá para a distribuição dos prémios conquistados pelos clubes e pelos pugilistas nas provas efectuadas em 1967.

Na equipa de Lisboa estarão os campeões nacionais e regionais, inscritos por clubes lisboetas.

Os adeptos acorrerão em elevado número, certamente, pois um cartaz com os nomes de Aníbal Silva, Manuel Monteiro, António Casteleiro, Costa Rodrigues, Carlos Almeida, Arlindo Alves, Vítor Marques e Manuel Antunes desperta o interesse, pois é garantia de combates movimentados, técnicos e espectaculares.

As negociações com a Federación Salmantina de Boxeo estão bem encaminhadas e só falta fixar a data do encontro.

«SWING»

TORNEIO DE VIAREGGIO

O BENFICA VOLTOU A PERDER COM O NÁPOLES (2-1)

VIAREGGIO, 21 — No segundo encontro desta nova digressão a terras transalpinas a jovem equipa do Benfica voltou a não ser feliz, ao perder ontem com a equipa do Nápoles por 2-1.

Contudo, apesar de derrotados, os «encarnados» impressionaram agradàvelmente, podendo até dizer-se que as condições do rectângulo, desvantajosas para os lusitanos, ante o maior poderio atlético do antagonista e uma arbitragem pouco convincente, tiveram farto contributo no resultado final do encontro, já que o Benfica, pelo futebol que exibiu, não merecia sair vencido. O empate, pelo menos, esteve por algumas vezes ao seu alcance.

De salientar as actuações de Pavão, Nené e Águas, este o marcador do golo dos benfiquistas, que alinharam da seguinte forma:

Abrantes; Armando, Humberto, P. Sousa e Tomás; Pavão e Natine; Diamantino, Águas, Camolas e Nené.

A caravana benfiquista chega hoje a Lisboa, por volta das 17 e 30 horas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.° programa — 491 m — 665 kc/s — Às 16: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Reportagem da chegada do Chefe do Estado; 18: Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os Novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Fernando Ribeiro e o seu acordeão electrónico; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 14.° episódio do folhetim Edmundo Keen; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Roger Williams; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga: 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica de bailado; 17 e 45: Musica de vanguarda — Panorama da obra de Karlheinz Stockuasen; 18 e 20: Uma obra... duas interpretações — A Sinfonia n.° 2 de Schumann interpretada sucessivamente pelos maestros Rafael Kubelik e Georges Szell; 18 e 35: Cantata «A Tentação de Santo António» (Werner Egk); 20: Diário sonoro; 20 e 20: Três Pavanas (D. Luís Milan), em viola dedilhada, por Celedónio Romero; 20 e 30: Canções — Canções espanholas para a corte de França (Henri de Bailly e Etienne Mouliné), pelo tenor Fernandez Lavie; 20 e 45: Evolução Histórica da Arte das Imagens, por Vidéira Santos; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, sob a direcção do maestro Silva Pereira; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Musica de Tecla — Obras de Chopin, pelo pianista Adam Harasiewcz; 22 e 15: Poemas Sinfónicos; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.° Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — Obras religiosas, de Claudio Monteverdi — interpretadas pelo conjunto Vocal e Instrumental de Lausanne sob a direcção de Michel Corbez; 23 e 50: Musica de piano — Pour le piano, suite (Debussy), numa interpretação de Werner Haas; 0 e 50: Ópera «A Cigana» (Rinaldo di Capua); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: «P. B. X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Rubrica Knorr; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras de tangos; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções da Europa; 21 e 15: Estre as Alvorada; 21 e 30: Os pianistas Ferrante e Teichor; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias que não esquecem; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes Europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: O conjunto de João Paulo; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — **Rádio Peninsular** — Das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 16 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 22 ás 2.

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 20: Transmissão directa da chegada do Chefe do Estado a Lisboa, da sua visita ao Ultramar; 19 e 50: «Lanterna Mágica»; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Desporto em câmara lenta; 20 e 45: Junta da Acção Social; 21: «Ao Serviço da Nação»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Dr. Kildare», com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 22 e 25: TV Clube — Serenata de Coimbra, com os estudantes Fernando Gomes Alves, António Bernardino, António Portugal e Rui Pato; 22 e 40: «Os Vingadores»; 23 e 45. Telejornal; Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Nós, as mulheres; 20 e 15: Filme infantil; 20 e 35: Vamos jogar no Totobola; 20 e 40: Vida sã em corpo são; 20 e 55: Notícia do espectáculo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de cinema — «Sem reservas»; 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gascidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865.**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar. de Alcântara, 663195** **Estação Marítima de Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém), 638531.**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — **Lopes Ribeiro,** R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense,** R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ALVALADE — **Alvalade,** Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).
AREEIRO — **Vera Cruz,** Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa,** R Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel,** R Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental lado Sul) (842752).
BAIRRO ALTO — **Labor,** R. Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial,** R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R. 27, 41 (311276)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana,** R B 7, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio,** Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão** — R da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — **Benfica,** Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio,** R Francisco Metrass, 59 (663349).
CAMPO GRANDE — **Neoterapia,** Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide,** R General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos,** R Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa,** R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal,** R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — **Paivas & Parente,** R de Santo António á Estrela, 96-98 (665796) ✲ **Martins,** Calçado da Estrela, 67 (660823)
GRAÇA — **Arnali,** R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intedente L Int Pina Manique,** 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est do Desvio, lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho,** Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — **Marvila,** R. Direita de Marvila, 25 (881612) ✲ **Antunes Rosas,** R. C, 1, lote 199—Olivais Sul (313610).
PEDROUÇOS — **Ocidental,** R. D Jerónimo Osório J P M. 3 (610256)
PICHELEIRA — **Mariluz,** Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
RATO — **Soares,** Av Álvares Cabral, 1 (684282).
REGO — **Prates & Mata,** Rua da Beneficência, 91 (773728)
S. PAULO — **Central,** R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz,** R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Banha,** Av Moscavide, 22 (2518518).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** — Av Combat G. Guerra, 166 (Telef 213953)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — **Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av da República, 77-C (Telef. 2471054)
ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 280044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** — P D. João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937140); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Rebeleira (Telef. 938424)
DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes** — L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — **Colares** — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234 00).
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — **Novo Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — **Central** — Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — **União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef 239025).
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — **Lisboa** — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22240); **Salão** — Av Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 40	—	550$00	560$00
Consolidado 3 % 1 40	—	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2 % 1 40	660$00	655$00	665$00
Centenários 4 % 1940	1.495$00	1.490$00	1.495$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série cor	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	950$00
Externo 2.ª série cor	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	950$00
Externo 3.ª série cor	—	—	950$00
Cout da 3.ª série s/juro	—	240$00	270$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	475$00	485$00
C P 4 1/2%	—	—	950$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	860$00	—
Gás e Electricid 5 %	—	935$00	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte de Portugal	—	870$00	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	925$00
Petroquímico	—	—	890$00
Sonete	—	785$00	800$00
T. A P	900$00	895$00	905$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	860$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	—	—
U Eléct Port 4% 948	—	85$00	87$00
U Eléctrica Port 4 1/2 %	—	88$50	—
U Eléct Port 5% 951	—	—	—
U Eléct Port 5% 952	—	83$80	84$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	950$00	975$00
Alentejo	610$00	606$00	615$00
Angola	—	1.490$00	1.495$00
Burnay	—	2.980$00	3.000$00
Crédito Predial	1.925$00	1.920$00	1.925$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.900$00	—
Portugal	—	2.760$00	2.780$00
Português do Atlântico	—	—	6.000$00
Totta-Aliança	—	3.950$00	4.100$00
Ultramarino	1.460$00	1.455$00	1.460$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	285$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	—
Ag. Casseque	—	560$00	565$00
Ag. Colonia	—	—	—
Ag. das Neves	—	80$00	—
Boror	—	100$00	—
Cabinda	—	80$00	87$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	64$00	63$50	64$50
Diamantes	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	—
Incomati	—	900$00	—
Lobito	450$00	446$00	454$00
Moçambique	—	—	45$00
Sonefe	240$00	235$00	245$00
Zambézia	—	43$00	45$00

C.as Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.100$00
Cimentos Tejo	—	2.530$00	2.570$00
Col Navegação	—	540$00	545$00
C. U F	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac Navegação	—	1.160$00	1.230$00
Petroquímico	—	2.780$00	2.850$00
Portugal e Colónias	1.225$00	1.220$00	1.230$00
Port de Celulóse	3.000$00	3.000$00	3.100$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	—	416$00
Sacor	—	2.750$00	2.800$00
Socel	2.110$00	2.100$00	2.200$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
U F Azoto	697$00	697$00	698$00
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	424$00	425$00
Aguas de Lisboa 936	—	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.498$00	1.496$00	1.500$00
Gás e Electricidade	392$00	391$00	392$00
H E Alto Alentejo	169$00	168$50	169$50
H E Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Douro	1.205$00	1.205$00	1.210$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nacional de Electricidade	—	1.340$00	1.345$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.400$00	1.410$00
União Eléctrica Portuguesa	199$00	199$00	199$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$10	57$70
F. I. D E S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	14/2/68	20/2/68	21/2/68
GERAL	105,9	105,8	**105,4**
METROPOLITANAS	104,1	103,9	**103,5**
ULTRAMARINAS	119,3	120,1	**119,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

A acção em 1967 dos Voluntários Lisbonenses

Do tenente José Francisco França de Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, recebemos os números estatísticos dos serviços prestados, durante o ano de 1967, pelos 80 elementos do seu corpo activo e pelo material: tiveram 4617 saídas, percorrendo as viaturas 117 582 quilómetros.

Os serviços distribuíram-se assim: 281 incêndios; 3645 transportes de doentes; 47 desastres; 2 desabamentos; 72 inundações; 9 esgotamentos; 18 prevenções no aeroporto; 27 fechos de água; 25 aberturas de portas; 5 reboques; 5 capturas de animais; 75 exercícios; e 322 diversos.

O movimento do seu posto de socorros foi o seguinte: 293 consultas; 12 360 injecções; 2709 tratamentos; 579 vacinações; 537 intervenções cirúrgicas; e 1287 análises, radiografias, etc.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A última aventura de James Tont — no ODEON
UM INGÉNUO DIABÓLICO — no IMPÉRIO
O CHARLATÃO — no EDEN

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 21 e 30 — ESTREIA (M. 12 anos) da fabulosa comédia
UM INGÉNUO DIABÓLICO
(Colorido)
com Jean Lefebvre, Bernard Blier e Pierre Brasseur
Às 18.30: sessão clássica com o filme UM HOMEM E UMA MULHER

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 6.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e ambições incompletos ..
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

MONUMENTAL — Telef. 45933
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos) — 3.ª SEMANA
ENIGMA ALUCINANTE
com Gregory Peck e Diane Baker
QUINZENA DE HUMOR FRANCÊS
AMANHÃ — ÀS 18.30 h.
O APAIXONADO, de Pierre Etaix, com Pierre Etaix, France Arnel, Laurence Ligneres, etc. (Adultos)
Dia 23: **O Homem do Monóculo** (M 12 anos)

estúdio 444 — Telef. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS — Telef 4 71 65
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Stewart Granger, Lex Barker, Pierre Brice, Margaret Lee, Karindor e Pascale Petit num filme original e empolgante
CARNAVAL DE ASSASSINOS
Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

TERRASSE — Telef 42 09 47
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

IMPERIAL — Telef. 45933
As 14.45 e às 21 h. (12 anos)
ALTA TENSÃO NAS CARAÍBAS
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO

L I 2 — Telef 48560
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ARABESCO
MERCADORES DE ESCRAVAS

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
(M 17 anos)
As 21 horas
O ESCRAVO DAS AMAZONAS
APARTAMENTO DE SOLTEIRO

EDEN — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) — 3.ª SEMANA
Vittorio Gassman no auge da sua glória de incomparável «castigador»
O TIGRE
com Ann Margret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO
Às 21 e 30 — Estreia — Veja anuncio especial

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite — 3.ª SEMANA (M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 18 e 15 e 21.30 — 2.ª SEMANA
da mais alucinante fantasia de RICHARD LESTER
EM ROMA... ERA ASSIM
com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) COLORIDO
Um filme de Arthur Penn
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhor actor e actriz

CONDES — Telefs. 322525 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M 17 anos)
Um filme de grande acção e suspense
PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO
com Stewart Granger e Daniela Bianchi
TECHNICOLOR

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
GRANDE ÊXITO
do palpitante filme em eastmancolor de Georges Lautner
OS MAUS TAMBÉM AMAM
Amor e aventura com Mireille Darc e Hardy Kruger

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Problemas de alta finança resolvidos com ternura... e muita graça
AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA
com Catherine Spaak—Sylva Koscina

RESTELO
Às 21 e 30 (M. 12 anos)
A divertida história de quatro pretendentes para a mesma noiva
(Em Eastmancolor)
AS QUATRO BODAS DE MARISOL
com Marisol, Jean Claude Pascal e Isabel Garcês
A SEGUIR: 30 WINCHESTERS
(M. 12 anos)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — 2.ª SEMANA
O mais palpitante filme de Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO
Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA BAILE - VARIEDADES
CINE TEATRO **LIDO** — Telef 93 75 93 — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
Gina Lollobrigida e Rock Hudson num filme para rir
QUARTO PARA DOIS

ODEON — Telef 32 62 83
Hoje, á noite, Às 21.30
EM ESTREIA a fabulosa sátira de espionagem
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
com Lando Buzzaca e um friso de mulheres esculturais
A alegre odisseia de um agente secreto devotado a evitar a destruição da sede da O. N. U.
Scope-Color (M. 12 anos)

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Hoje, á noite, Às 21.30
Despedida do filme de brutal ferocidade humana
10 MIL DÓLARES PARA UM MASSACRE
com Gary Hudson, Loredana Nusciak, Claudio Camaro e Fernando Sancho
A história de um temido pistoleiro na caça aos bandidos que tinham a cabeça a prémio
Scope-Color (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef 76 30 80
As 15.45 e 21.45 Colorido (Adultos)
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado aos «Oscars» do melhor filme, melhor realização, melhores interpretações masculina e feminina

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «A procura da verdade» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23 «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45. «Válvula do honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Amanhã, às 22.30
ESTREIA
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA
pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais
M. 12 anos

CINEMAS
TRINDADE — Às 21: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
ARCO ÍRIS — Às 21: «A ilha dos Delfins azuis» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «A arte de amar» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «Viva Maria» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9. «A espada do conquistador» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «O homem solitário» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Alta tensão nas Caraíbas» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 «A 25.ª hora» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 2 : «A marca do vingador» (17 anos).
PROMOTORA — Às 2 : «Um perigo chamado capricho» (17 anos).

● Na Linha de scais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Só se vive duas vezes» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A grande paródia» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 2 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Um homem chamado Adão» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «As cinco espadas de Jerusalém» (12 anos)

● No nha de ra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «30 winchesters» e «3 raparigas em Paris» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um perigo chamado Capricho» e «O regresso da mosca» (17 anos)

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR? TRABALHA PARA FORA?

AS FIRMAS ABAIXO INDICADAS TÊM, AGORA, LÃS E FIBRAS ACRÍLICAS PARA TRICOT

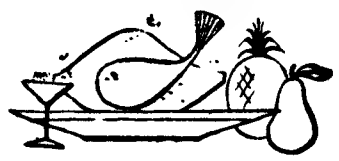
A PREÇOS ESPECIAIS

PARA SI

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LD.ª
RUA DO OURO, 292, 1.º — LISBOA
Telef. 36 24 70

ROSA & C.ª
RUA AUGUSTA, 193, 1.º — LISBOA
Telef. 32 85 22/23

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel. 536080

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

tamborim
Restaurante — Snack-Bar Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES NOS DIAS 24 E 26
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 24 25 26 27 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

PAPAGAIO
FALANDO CORRECTAMENTE INGLÊS, FRANCÊS, ALEMÃO E ESPANHOL
TROCA-SE POR DUAS REFEIÇÕES NA ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
DÁ-SE PREFERÊNCIA SE SOUBER CANTAR BEM MÚSICA YÉ-YÉ

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 727071
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
AOS ALMOÇOS E JANTARES
PERDIZ A MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística — Aquecimento

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES
(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA)

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa para o Porto, e inversamente, a C. P. realiza, além das circulações normais de 6.ª feira e sábado, dias 23 e 24, e domingo 25, mais uma circulação especial na 4.ª feira, dia 28, de Porto para Lisboa para regresso dos militares na quadra do Carnaval, com partida da estação de Porto (Campanhã) ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, com as paragens habituais.

Para os demais esclarecimentos podem os interesados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

A OPINIÃO DOS LEITORES

O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» devia deslocar-se a ..... (nome do país)

Do país que indico, gostaria de ver tratados, em especial, os seguintes problemas:

.....

.....

.....

.....

Teria também interesse em que fossem entrevistadas (se possível) as seguintes personalidades:

.....

.....

Nome do leitor .....

Profissão .....

Algures no Mundo um repórter «D. L.» de serviço

(Continuação da 1.ª página)

hoje, verificar que os leitores não só receberam a novidade com entusiasmo como ainda a acolheram da forma mais lisonjeira, o que constitui um importante estímulo para uma ousada arrancada como a deste género.

O número de telefonemas e de cartas, que nos estão a chegar, vem, uma vez mais, confirmar que estamos no bom caminho, um caminho sério, seguro, trilhado com a consciência das nossas responsabilidades e dos nossos deveres perante um jornalismo que se identifica com a mais válida e lúcida opinião pública. Também é encorajador o facto de muitos dos nossos camaradas, profissionais do jornalismo como nós e exercendo a sua actividade em colegas da Imprensa portuguesa, nos terem enviado palavras de franco e rasgado aplauso, testemunho de uma leal e séria compreensão do que representa a nossa iniciativa («Algures no Mundo haverá sempre um repórter de serviço do «Diário de Lisboa») no processo de valorização profissional do jornalismo português.

Este somatório de elementos positivos anima-nos e vem dar-nos a necessária força e apoio para o tipo de jornalismo actuante, moderno, esclarecido e isento que nos move: dignificar cada vez mais os que trabalham nesta Casa, lançar o «Diário de Lisboa» em empreendimentos coerentes com o seu espírito e tradições remoçadas, corresponder aos interesses de um amplo e exigente público leitor.

É o momento, agora, de elucidar este público quanto ao processo posto ao seu alcance para nos dar as indicações dos países que deseja conhecer através dos nossos enviados, aspectos da vida desses povos ou acontecimentos que gostaria de ver explicados ou narrados, pondo-o apto a seguir a análise do que se passa no Mundo visto através de uma retina e de uma sensibilidade portuguesas. Para isso, bastará preencher o cupão que se publica e endereçá-lo ao «Diário de Lisboa». Muito simples, prático e acessível o factor que determinará, portanto, a ida dos nossos redactores a qualquer parte do Mundo. O leitor vai, pois começar imediatamente a participar de forma directa nesta iniciativa inédita na nossa Imprensa, e de maneira a poder ter ao seu dispor, sempre, algures no Mundo, de um repórter de serviço do «Diário de Lisboa»

OUTROS LOCAIS DE VENDA DA EDIÇÃO DA NOITE DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Além da distribuição por meio da sede dos vendedores de jornais e das tabacarias que ontem indicámos, a edição da noite do «Diário de Lisboa» vende-se também nos seguintes estabelecimentos de Lisboa que ainda não foram indicados: Havaneza Campo de Ourique — R. Ferreira Borges, 88; Tabacaria do Café Canas — R. Saraiva de Carvalho, 145-A; Carro da Imprensa Diária — estações do Rossio e de Santa Apolónia e Havaneza S. Sebastião — Largo S. Sebastião, 4-A.

AMEAÇA DE CHEIA NO RIBATEJO

SANTARÉM, 21 — O rio Tejo começou a inundar os campos marginais. Embora a subida das águas não assuma para já aspectos desastrosos, é de temer que, caso continue a chover como hoje, fiquem desalojadas numerosas famílias de agricultores.

O tempo que faz

Previsão até ás 24 horas de amanhã:

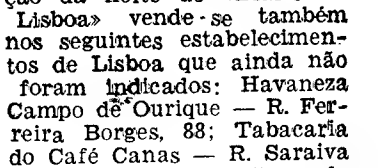
Continua o regime de aguaceiros. Vento moderado, fresco, de noroeste, com rajadas fortes.

Temperaturas ás 15, na rede nacional:

Bragança, 4. Porto, 11; Penhas Douradas, 0; Coimbra, 11; Portalegre, 8; Lisboa e Faro, 14; Beja, 10; Ponta Delgada, 15 e Funchal, 12; Sagres, 15.

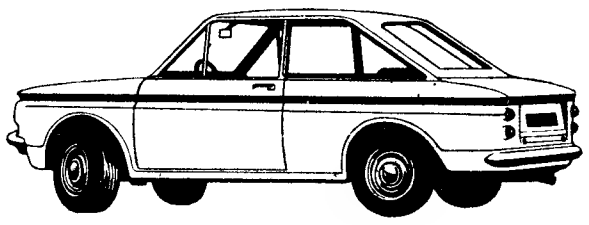
Temperaturas ás 15 horas em Lisboa:

Máx. 14,2; Mín. 9,6; no mesmo dia do ano passado: máx. 18,1; mín. 12,3.



FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

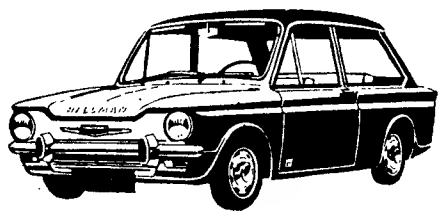
CALIFORNIAN



O IMP "fastback" de grande categoria

SUNBEAM
Potente (55 cv), ágil, nervoso, O CARRO PARA OS MAIS DESPORTISTAS

IMP



CHAMOIS
Luxuoso, confortável, perfeito O CARRO PARA OS QUE APRECIAM O REQUINTE

Utilitàriamente incansável
O CARRO POPULAR E ECONÓMICO

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

DISTRIBUIDOR ROOTES MOTORS OVERSEAS LTD.

RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 – LISBOA TELEF. 539561/2/3/4

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

OURO DA TERRA
UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS

compre no ALGARVE
solférias
PRAIA DO CARVOEIRO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

AS COLECÇÕES DA PRIMAVERA

O passado e o presente fundem-se nos caminhos da moda

Nino Cerruti, o industrial milanês que acaba de abrir em Paris uma «boutique» para homens e mulheres, oferece-nos prototipos para o ano de 1968, que serão executados no pronto-a-vestir de luxo. A inspiração e o chique italianos conjugam-se tanto no feminino como no masculino em trajos de desporto idênticos, para todas as horas do dia, em calças e calções.

As suas cores nada têm do flamejante da moda italiana. São clássicos: azul marinho, castanho, cinzento antracite, «beige» e branco esbatido.

Cerruti propõe-nos um novo tecido cardado de gorgorão e trama em relevo a que chama «L. M. S.», porque mistura a lã e a seda assim como o «mohair», o que dá um aspecto arejado e fresco aos trajos de praia.

Os «shorts» bermudas e casacos ou «gilets» compridos são elegantes em preto ou branco esbatido, enquanto os estampados de enigmas verticais sobre algodão branco oferecem uma mudança agradável de aspecto aos «jeans» doravante clássicos.

Igualmente bem cortados, os fatos de homem com três botões alargam-se por efeito de golas e de bandas altas que recordam os anos 30. Tanco como os «redingotes» compridos com dupla carreira de botões e pregas cruzadas nas costas, cortados em caxemiras duplas. — N. M. S.

Em voga os contrastes dos tecidos

Madeleine de Rauch, que tem sido sempre censurada pelos excessos e as extravagâncias da moda, continua deliberadamente hostil ao que chama o «disfarce». Apresenta-nos, também, uma colecção que, continuando a ser jovem e actual, não perde de vista o seu objectivo principal, que é a distinção e o bom tom.

Assim, encontram-se lá bonitos «redingotes» de cintos incrustados e botões de prata, «tailleurs» próximos do corpo, de corte exacto, suavizado por acessórios: golas «Claudine», cintos-corpetes de verniz negro e saias plissadas.

Os contrastes de tecidos estão em voga esta Primavera. De Rauche propõe-nos túnicas 7/8, lisas e cintadas, em misturas de azul-marinho ou preto e branco. Entre outras cores, assinalam-

(Continua na 3.ª página)

CERRUTI: conjunto de praia masculino-feminino em «L. M. S.» preto com botões de bambu e grandes chapéus de palha

VIMOS PARA SI...

Uma destas tardes, ao tentar apanhar um autocarro perto da Feira das Indústrias, a Maria Adelaide teve uma das maiores fúrias da vida dela (claro que é exagero, mas enfim...) Os veículos circulavam a tão grande velocidade que, só quando estavam mesmo em cima de nós, se conseguia ler a minúscula chapa com a indicação do destino. Como não estava mais ninguém na paragem, o «verde» lá seguia a toda a pressa e só depois, pelas costas, chegávamos à conclusão de que era esse que nos servia. Esta situação é caricata, mas nem por isso deixa de ser frequente. Mas tem remédio, se houver a coragem de usar um binóculo muito pequeno, de grande alcance e bastante barato. (Custa 90$00). E dizemos

(Continua na página seguinte)

MULHER —SÍMBOLO DE UMA ÉPOCA

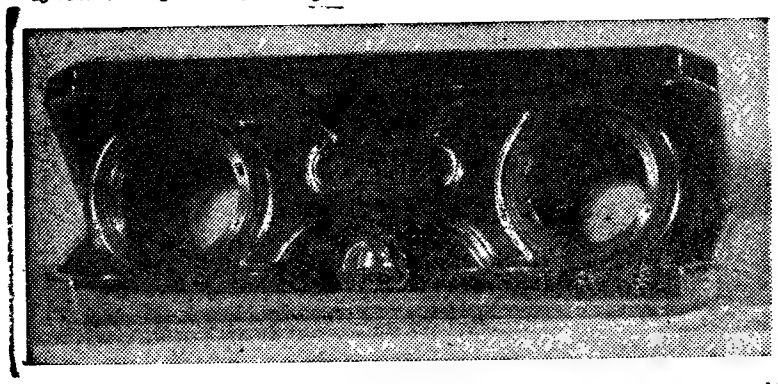
Olhar firme em frente. Talvez altiva demais, desassombrada e em desafio. Porque só agora tomou consciência de si. A criança quando se descobre QUER. E não admite que contrariem o seu querer. Depois compreende que não pode ter tudo e passa a querer o que precisa. Assim a mulher neste período de transição, do «sim, mamã» a tudo, para o sim-sim ou não-não por motivo determinado. A moda colabora na definição dessa nova personalidade. Aqui temos um conjunto de Orlon, nylon e Lycra. Impermeável branco guarnecido com o mesmo tecido aos quadrados azuis sobre fundo branco que constitui a parte da frente da calça e blusa.

As primeiras capas começaram a aparecer em Portugal há cerca de três anos. Eram então quase uma excentricidade. Hoje a capa é moda nas ruas de Lisboa. Capa em corpos de mulheres de todas as idades. Nina Ricci sugere-nos esta num azul ingénuo, de dacron e lã. O «tailleur» tem um largo cinto de cabedal e possui botões de nácara sobre fundo dourado. A mesma fibra acrílica, de fantasia inspirou este «tailleur» original. Saias curtas, vejam, mas com meias vestem **as pernas!**

VIMOS PARA SI...

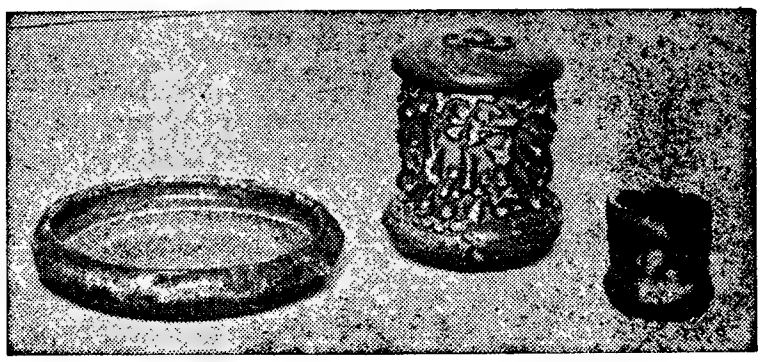
(Continuação da página anterior)

coragem porque, enquanto estávamos na loja, na Rua da Prata, ensaiando o artigo («A D. Maria Adelaide consegue ver mosquitos na Outra Banda») assumámos à porta e foi um «show». Não vimos mosquitos, mas parou muita gente intrigada, querendo saber o que é que uma senhora respeitável estava a fazer, de binóculo na mão, às quatro da tarde. Toda a gente olhava na mesma direcção e perguntavam uns aos outros: «O que foi? Que aconteceu? Morreu alguém? Foi desastre? Ah! já estou a ver, lá em cima naquele quarto andar...» E por aí fora. Resta-nos acrescentar que este binóculo, de origem japonesa, é compacto e não ocupa mais espaço do que uma caixa de cigarros. Também serve para o teatro.



Cerâmicas portuguesas

Esta semana atrasámo-nos com a crónica. É por isso que estamos a escrevê-la na segunda à noite, quando normalmente a esta altura já está composta e pronta a ser paginada. Ora ainda bem que nos atrasámos, porque queríamos falar de cerâmicas de artistas portugueses e, depois de vermos na T. V. o programa da Rosa Ramalho, com mais vontade ainda ficámos. Sabem o que nos apetecia agora? Ir a Galegos e dar dois beijos naquela face enrugada. Que simplicidade, que nobreza, que coragem! «Que me diz a este galo de Picasso? Gosto muito. É mais bonito que o galo de Barcelos. Mas olhe que o galo de Barcelos também é bonito e é muito conhecido. Pois sim, mas gostos não se discutem e eu cá gosto mais do galo desse senhor».



Estamos quase a perder o fio à meada, mas vamos retomá-lo. Antes de vermos e ouvirmos a Rosa Ramalho tínhamos pensado em começar a apresentação das cerâmicas de Álvaro Rocha, dizendo-lhes que, pessoalmente, consideramos um crime comprar adornos estrangeiros, caríssimos e feitos em série, desprezando o trabalho de artistas portugueses. Já batemos várias vezes esta tecla, e normalmente a resposta é: «Pois sim, mas nós vamos a exposições e tudo são peças de contos de réis». Nem sempre. E não devem ignorar que muito bons ceramistas portugueses se estão a dedicar a peças utilitárias, como este conjunto de grés, em cores fundas (cinzentos, verdes, roxo, laranja) que apresentamos na gravura. É bonito, é original, são peças únicas porque um artista não se repete. E preços? Aqui, pedimos escusa de não dar a quantia exacta, mas os apontamentos ficaram esquecidos exactamente a 285 quilómetros (em viagem, claro). Sabemos que oscilam entre 180 e 220$00. Mas o melhor, amigas, é irem até à loja e perguntarem. Não se assustem com o ar requintado da dita loja, e vamos até contar-lhes um caso verídico. Uma senhora entrou quando nós lá estávamos e contou, ao fim de certo tempo de conversa: «Eu moro aqui perto, mas nunca cá entrei porque pensava que isto era estrangeiro e muito caro. Ontem fiz anos e a minha criada deu-me uma peça muito bonita, que custou 15$00, e disse-me que foi aqui que a comprou.»

Esta loja vende apenas peças de artistas portugueses — cerâmicas, vidros, madeiras — a preços realmente muito acessíveis, quando os comparamos com os tais «bibelots» estrangeiros que custam fortunas e são tão anódinos, tão vistos e tão batidos.

MARIA ADELAIDE

★

NOTA — Vimos o binóculo japonês na Casa Terenas, na Rua da Prata, 158, e as cerâmicas de Álvaro Rocha em O tronco, na Avenida Ressano Garcia, n.º 40-A. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

A mala de «crochet»

Feita com linha de tricotar Âncora castanha, em tom de ferrugem, esta mala de «crochet» ficou imensamente prática e bonita para ser usada com qualquer «toilette» de género ligeiro

SEJA BELA

Os desportos e a silhueta

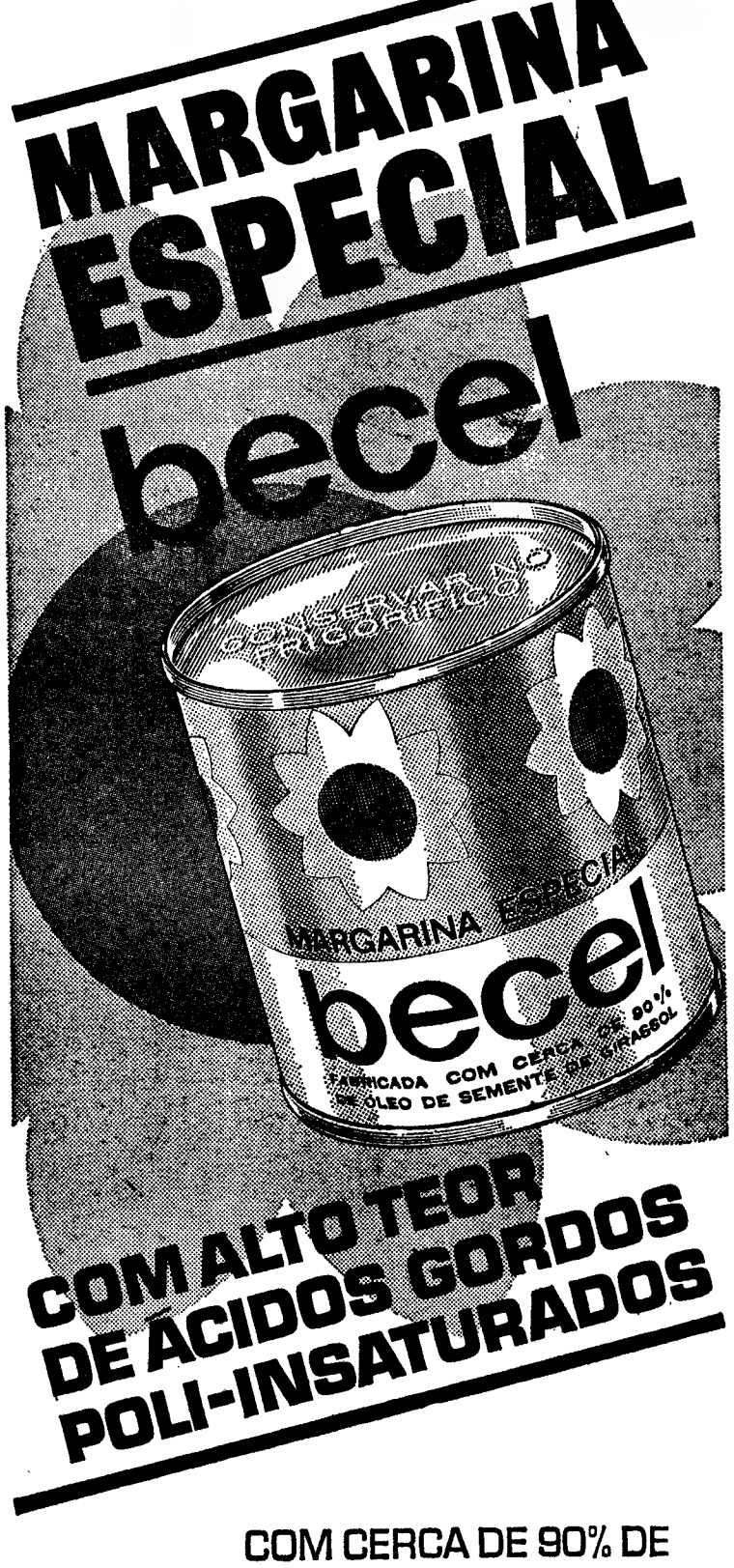
A cor, a tela, a linha e o pormenor fazem parte do plano para dissimular uma desproporção do corpo e levá-lo a um melhor equilíbrio.

Ao contrário da crença popular dos fanáticos de concursos de beleza, a maioria das jovens estão conscientes e perturbadas pelo seu excessivo desenvolvimento. É possível que se ajustem aos problemas da silhueta mais tarde na vida... mas, então, os maus hábitos de posição e vestuário podem estar inculcados nelas de tal modo que poderá ser demasiado tarde para que os exercícios lhes façam muito bem.

Daria muito maiores resultados oferecer uma segurança antecipada num plano prático para reduzir essa preocupação. Quanto mais rápidamente forem iniciadas nos desportos e exercícios específicos, mais depressa aprenderão a usar modas que as tornem atraentes e com mais facilidade se aceitarão a si próprias e serão aceites pelos demais.

De facto, qualquer coisa que atraia a atenção deve ser evitada, como camisolas apertadas, modelos assertoados, monogramas no peito, colares, jóias faiscantes, etc. Evitem cores pastel e tecidos brilhantes ou estampados carregados á volta do busto e dos ombros. Parecer em proporção é um grande passo para um andar direito e orgulhoso.

Por John Robert Powers



CASA AGUIAR

17, RUA DO CARMO, 19
LISBOA

INAUGURA

A estação Primavera-Verão apresentando as suas colecções de lãs para vestidos, tailleurs e casacos, com as últimas criações da moda

PADRÕES EXCLUSIVOS

VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

NÃO SOFRA MAIS

Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE. Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele; ECZEMAS (húmido e secc), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AQUI ENTRE NÓS... (CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho apenas 26 anos, mas que situação a minha! Namorei um rapaz durante dois anos, mas ele não se resolvia a casar e como eu não podia aguentar a vida que levava em casa com a minha madrasta, acabei o namoro e casei com outro. Pouco depois, ele casou também. Eu não fui feliz e pouco depois divorciei-me. Pouco tempo depois de divorciada, apareceu-me o meu primeiro namorado, e não deixa de me telefonar, escrever e procurar sempre que possível. Sinto-me desorientada, sem saber o que faça, e por isso resolvi escrever-lhe a pedir que me aconselhe.

RESPOSTA

O seu caso impressionou-me profundamente. A minha amiga, apesar da sua idade, é uma criança que precisa de ser guiada, e não tem quem a guie! É claro que o seu casamento foi um erro, mas parece-me que não fez o menor esforço para criar com o seu marido um autêntico lar. Foi precipitada ao casar, foi precipitada ao divorciar-se, mas agora já nada há a fazer. Há, sim, que compreender as lições que essas experiências lhe deram. E parece-me que a minha amiga não quer compreendê-las, o que é muito grave. A minha amiga casou primeiro que o seu namorado, não tem que censurá-lo que ele tenha casado depois. Agora, que ele tem a sua família, compete-lhe mantê-la, respeitá-la, fazê-la feliz — e, quanto a si, o seu dever é não permitir que ele se lhe dirija com tais oferecimentos. Sinceramente, creio que ele não tem boas intenções, e que há muita credulidade da sua parte. Porque não casou ele consigo quando a sua situação difícil junto de sua madrasta aconselhava o casamento?

Esses arrependimentos e queixas de agora são próprios de quem quer alcançar outros fins... Não seja tão crédula que acredite.

O meu conselho, pois, é que acabe com essas conversas e correspondência. Pense em tudo o que se passou, compreenda que é preciso prudência e bom senso quando se tem de tomar resoluções graves e lembre-se de que só tem 26 anos. É muito nova. Pode ainda vir a ser feliz. Não com esse homem que tão pouco tem sabido ajudá-la.

TELMA

★

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

Os pedidos de troca de correspondência são publicados sob pseudónimo (o pseudónimo é preferível ás iniciais porque estas dão ocasião a confusões).

Nas suas cartas os interessados devem identificar-se e incluir um selo de 1$00 para podermos dar andamento ao assunto.

Todo o correio deve ser dirigido a «Telma» — «Diário de Lisboa» — e ficará rigorosamente confidencial.

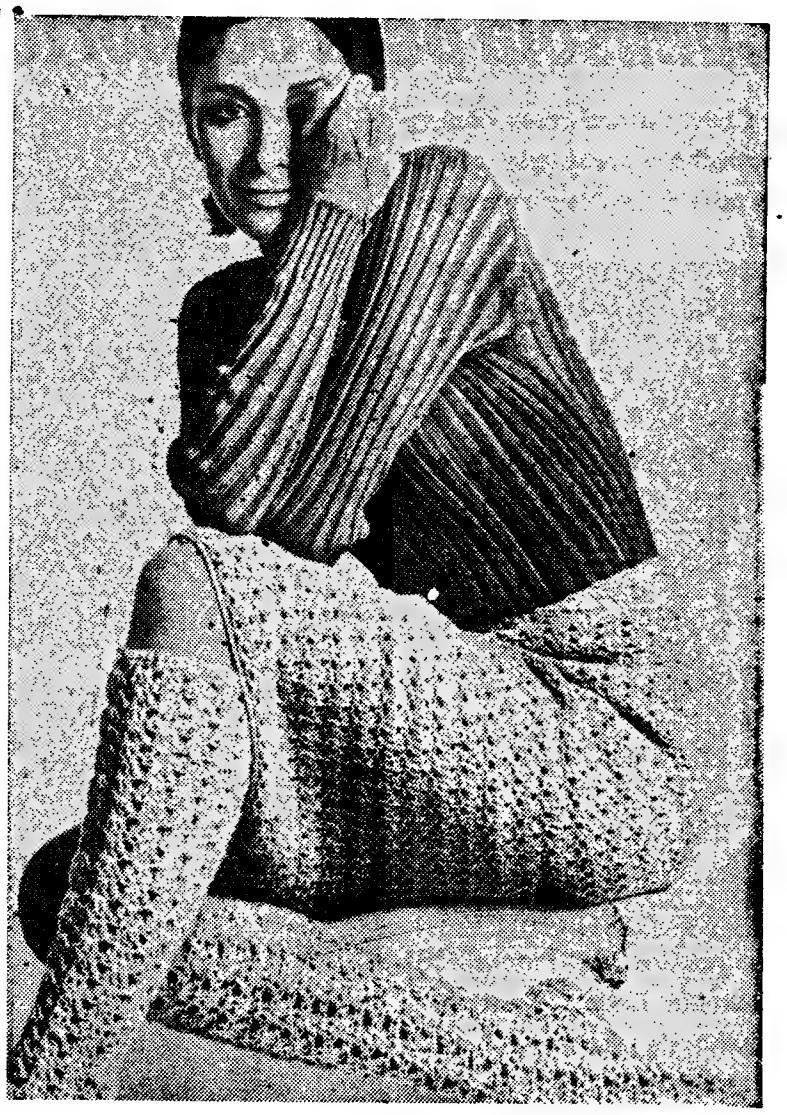
● MC. CARTNEY — Tem dezoito anos, fez a admissão ao Instituto Comercial de Lisboa, e deseja corresponder-se com raparigas de todas as idades sobre cinema, teatro e musica.

● MARIA LUISA F. — Tem 27 anos, gosta de tudo o que seja Arte e deseja aumentar a sua cultura, que não é grande. Interessa-se por crianças e pela sua felicidade. Deseja uma amizade sincera.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

O «Banquete» n.º 96, que temos presente, valorizou as suas páginas com umas tantas receitas premiadas no Concurso de Culinária organizado pela Casa do Pessoal da Cidla. Não lhe faltam, no entanto, as páginas habituais intituladas «Para ganhar tempo», «Conserve para amanhã as frutas colhidas hoje», «Flores, alegria do lar», «Há convidados» e «Pela porta da cozinha», todas contendo inumeras receitas para as refeições de todos os dias e dos dias de cerimónia.



A moda é cada vez mais caprichosa. Digamos, original. Há surpresa-choque neste conjunto de saia e meias de «crochet», numa simples e moderna malha arrendada. A própria leitora pode confeccioná-lo, nas horas vagas que conseguir, com lã Patons 101 Courtelle Double Knitting. A camisola canelada, num bonito tom verde, completa o conjunto, que reflecte a rapariga moderna.

OS CAMINHOS DA MODA

(Continuação da 1.ª página)

-se dois vermelhos: um tom apagado «etrusco» e um deslumbrante tom de papoila. As bainhas são, em geral, pelo joelho, excepção feita para os encantadores trajes de praia pelo meio da perna, em algodão branco, cintados e usados com camiseiros estampados.

Sumptuoso vestido para festas de gala

Arlet Nastat-Réal, que veste numerosas personalidades do cinema e do «music-hall», na cena e na rua, propõe-nos duas «personagens»: uma «Sofia» ingénua de vestido de anquinhas cabide, bordado em cima com valencianas em branco e saia de «organdi», e uma «Bonnie» sofisticada, de camiseiro leve e ablusado de seda estampada preta e amarela, com decote mergulhante e saia pelo meio da perna.

Os amadores deste estilo jovem e provocante apreciarão os casacos direitos e cintos com botões assimétricos, levemente cintados á altura das ancas, «tailleurs» de casacos muito compridos e saia «envelope», vestidos brancos, para tarde ou «coktail», de crepe ou «shantung». E, para festas de gala, Nastat-Réal propõe um vestido comprido, de «lamé» dourado, cuja gola e mangas são feitas de 120 metros de cadeia dourada!

Contrastes chocantes entre as cores do vestido e do casaco

E' uma mulher sedutora, com uma «réstia de romantismo», que nos oferece Jean Hercey para a Primavera. Os seus «tailleurs», principe-de-gales, em «lainages» reversíveis e em bons algodões, são cortados cingidos ao corpo, cintados por vezes, e saias boca de sino. São sempre acompanhados de blusas esvoaçantes, de «cigaline» de Bucol ou «organdi».

Os casacos são de uma grande simplicidade, levemente «evasés» e apoiados na silhueta, abrindo-se sobre vestidos, quer da mesma «lainage», quer de musselina ou seda de desenhos chocantes em contraste com o tecido do casaco.

A volta ao mundo da Moda

Lola Prusac, que proclamou sempre o «seu não-conformismo e o seu amor mais ao estilo do que á moda», **passeia, esta Primavera, a sua imaginação e a sua fantasia á volta do mundo. Inspira-se, pois, no quimono japonês, nos vestidos oceânicos enrolas e esvoaçantes, nas longas camisas indús e no casaco assertoado do mandarim.**

Entre os «tricots» e as fantasias nas quais tem celebridade, reparei no conjunto «habillé», formado por uma camisola de seda negra decotada e uma ampla saia, guarnecida de grandes flores e de papoilas, rosas de coração negro e domado sobre fundo branco.

Rapaz romântico

Beni Salvadori é um jovem costureiro italiano, antigo colaborador de Louis Férand, cujos salões começam a ser conhecidos das jovens elegantes da capital.

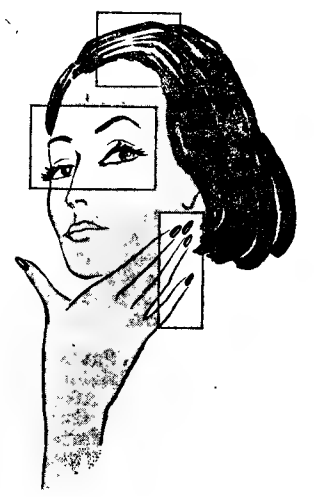
Os seus vinte e quatro modelos caracterizam-se por um estilo alegre, de cores vivas, em que dominam toda a gama de vermelhos, preto e branco cru e azul-marinho. Para a Primavera, Salvadori propõe-nos uma «rapariga romântica», de ombros quadrados, que usa uma saia «evasée».

Gostei particularmente de um «tailleur» para tarde, de «shantung» «beije», cujo casaco gilet tem bolsinhos abotoados, e se veste sobre uma blusa de seda castanha, cuja gola é chanfrada em echarpa.

Para noite, Salvadori deu livre curso á sua fantasia, com alguns modelos «hippies», com calças de lã ou organza bordada de flores e blusas brancas de grande gola e punhos á mosqueteiro.

BERNADETTE DOGNIN

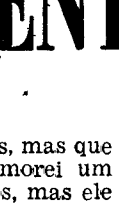
Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



1º passo

Na remodelação da mais popular Revista Feminina Portuguesa!

Modas e Bordados



Agora, todas as quartas-feiras por 3,50!

Capa de Luxo
Mais páginas

JOANINHA
com novas secções
e AINDA mais interesse
Uma apaixonante fotonovela:
A ILHA DAS PAIXÕES
O recreio dos Pequeninos numa nova modalidade

Modas e Bordados

Reportagens
Crónicas
Novelas
Folhetins
Actualidades
O mundo da mulher

Modas e Bordados

Uma folha solta de grandes dimensões, com moldes de VESTUARIO e desenhos para BORDADOS e RENDAS!

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av Guerra Junqueiro 19-C
Telef 72 67 31

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-E
Telefs. 4 22 90-53 66 65 Lisboa-1

ECRINAL

a última descoberta da Ciência para o tratamento das

PESTANAS

ECRINAL CILS — suprime a queda, acelera o crescimento e dá beleza e vigor às pestanas.

UNHAS

ECRINAL ONGLES — faz crescer, endurecer e embelezar as unhas. Impede que as unhas se tornem frágeis, espessas e quebradiças.

CABELOS

ECRINAL CHEVEUX — suprime a caspa, pára com a queda e favorece o aparecimento de cabelos sãos e fortes.

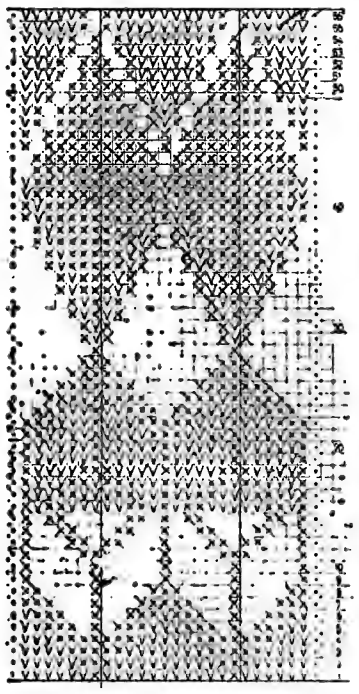
RESULTADOS COMPROVADOS EM POUCOS DIAS

Produtos dos Laboratoires Asepta — Monaco

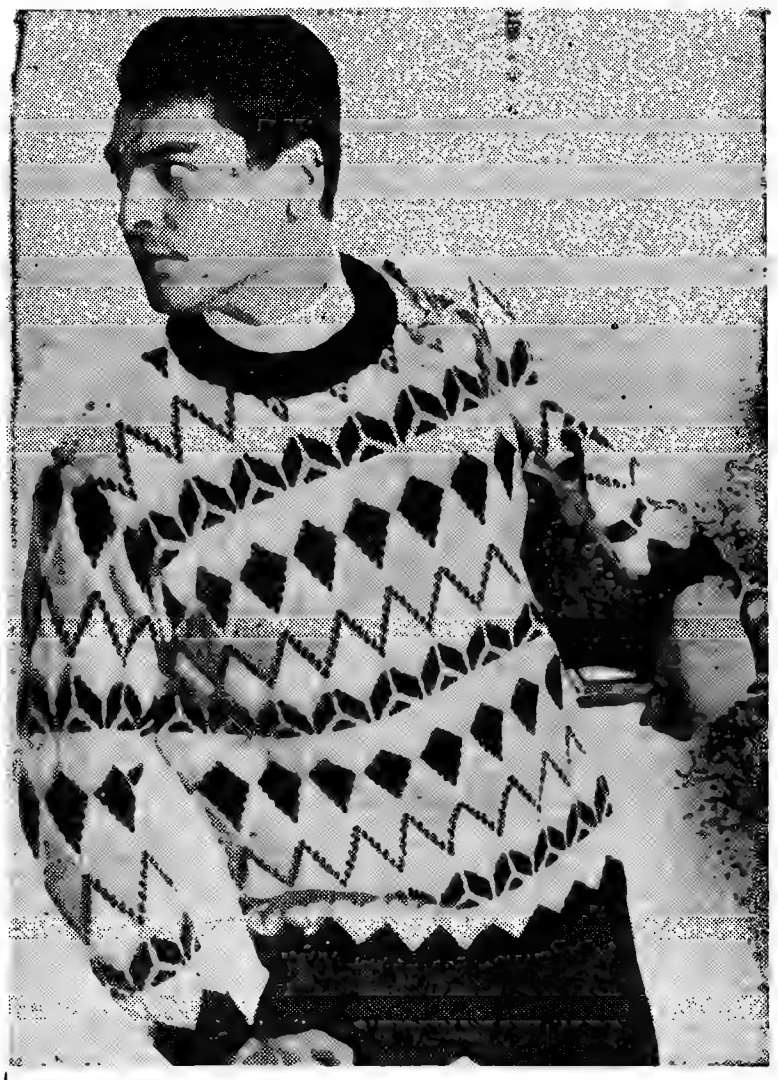
Pedidos de literatura
ARIANE
Rua Aprígio Mafra, 33-1.º E. — Lisboa 5

Camisola para desporto de Inverno

Camisola nas cores branca, vermelha e preta, que a leitora poderá executar empregando novelos de Patons 101 Courtelle Double Knitting, e agulhas de tricotar n.º 2 e 1/2.



O esquema que lhe corresponde mostra a disposição das 3 cores empregadas na camisola.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa mimosa

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 molho de agriões pequeno, 1 fatia de presunto, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 chávena de leite, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o presunto cortado em cubos muito pequenos. Quando estiver a ferver juntam-se-lhes os cubos de caldo de galinha. Passados 10 minutos de fervura em lume brando adicionam-se as folhinhas dos agriões sem talos. Logo que estas estejam cozidas deitam-se a farinha desfeita no leite e as gemas de ovos também desfeitas no leite. Mexe-se, deixa-se ferver com o lume muito brando e rectifica-se o sal levando-se em conta que o presunto e os cubos de caldo de galinha já devem ter bastante.

Bacalhau no forno

INGREDIENTES — 3 postas de bacalhau alto, 400 g de batatas, 2 cebolas, 3 chávenas de molho béchamel, 2 colheres, das de sopa, de queijo ralado, 1 2 limão, sal e pimenta e azeite para fritar.

PREPARAÇÃO — Depois de ter estado 48 horas de molho, coze-se o bacalhau, tiram-se-lhe as espinhas e divide-se em lascas. Fritam-se as batatas em palitos no azeite, fritam-se as cebolas cortadas em rodelas, juntam-se-lhes as lascas de bacalhau envolvendo-as bem no azeite. Tempera-se com sal e pimenta e sumo de limão. No fundo de um pirex colocam-se as batatas fritas e por cima delas espalha-se o bacalhau com as cebolas fritas e o azeite da fritura. Cobre-se tudo com o molho bechamel, polvilha-se com o queijo ralado e leva-se ao forno a alourar. Serve-se bem quente.

Bolos de rainha

INGREDIENTES — 125 g de Vaqueiro, 125 g de açúcar refinado, 2 ovos, 1/2 colher, das de chá, de fermento em pó, 125 g de farinha, 3 colheres, das de sopa, de leite, 1 pitada de sal refinado, 50 passas de uva, sem grainhas, e açúcar pilé, q. b.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina com o açúcar, juntam-se-lhes os ovos, o leite, o sal, a farinha misturada com o fermento e as uvas passadas. Deita-se a massa em formas pequenas e lisas, untadas com margarina, polvilham-se com açúcar pilé e levam-se ao forno quente onde devem permanecer cerca de 20 minutos.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores parabéns às senhoras e crianças, cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Ivânia Cruz e D. Maria da Nazareth Rego Filipe.

AMANHÃ — D. Manuela Lobato de Faria Ferraz, D. Adelina Rosa Rodrigues, menina Diana Cristina Martins, meninos Joaquim João Reis Cortez e Manuel Rui Paciência de Sousa Barbosa.

DIA 23 — D. Maria Luisa Ramos de Roure, D. Maria da Luz Oom Seabra Pereira, D. Elvira Baltasar Moreira da Silva, D. Laura Cardoso Lopes e D. Maria Josefina Ramos Amaro.

DIA 24 — D. Ana Paula Costa, a escritora dr.ª D. Adelaide Felix, D. Zuráida Dulce Dias Afonso, D. Maria Amélia da Costa Guerreiro Palma Vizeu, menina Maria Alice Soares de Oliveira, meninos Manuel Luís Barata de Faria Blanc e Rui Simões Pessoa Pereira.

DIA 25 — D. Virgínia de Almeida, D. Maria Alda Pimpona Eichman, meninas Celeste Pereira da Silva e Maria Virgínia Paulino de Oliveira.

DIA 26 — D. Etelvina Martins Ramos, D. Assunção de Barros Vieira Ramos e menino Bernardo Maria Sá Nogueira.

DIA 27 — A actriz D. Maria Brandão, D. Maria Adelaide Ulrich Arouca e D. Regina Bensaude Branco.

AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helanca (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

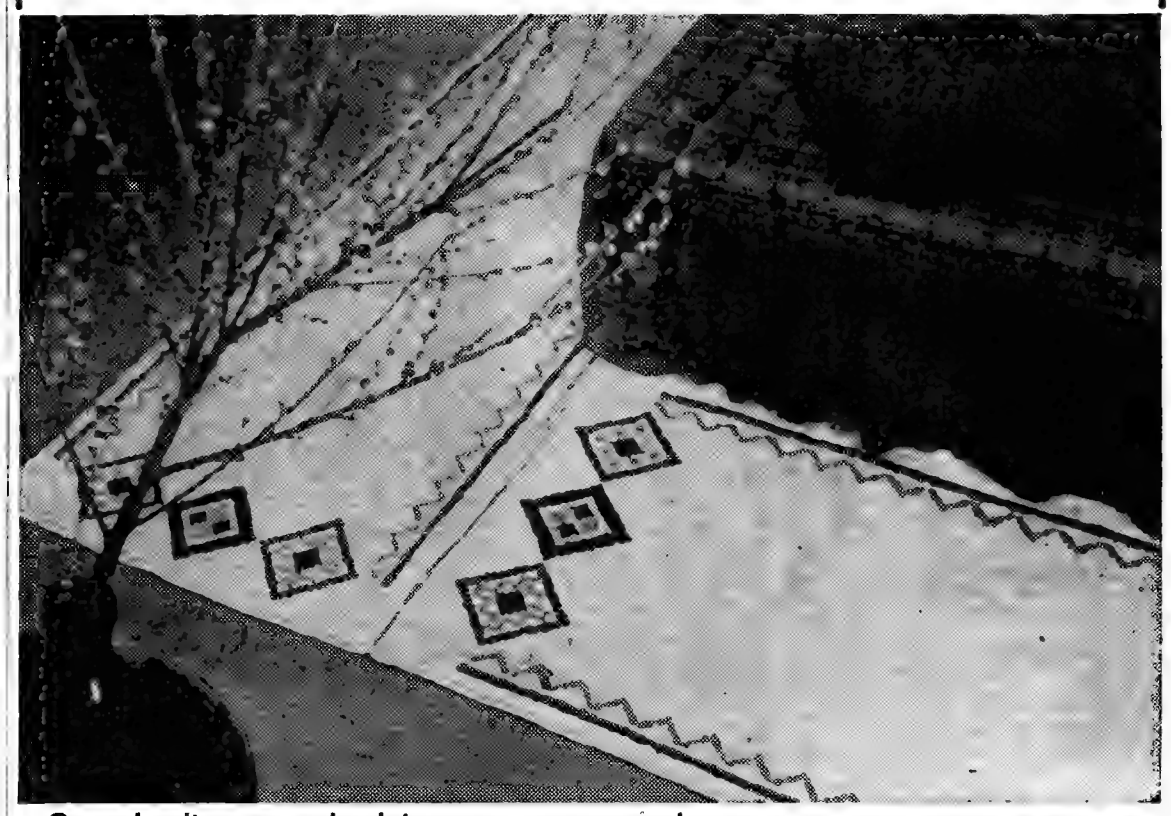
Lavores Femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO

UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

Tapetes à volta de um divã



Quando dispomos de dois tapetes retangulares pequenos e queremos colocá-los em volta de um divã, podemos adoptar este sistema que, além de prático, é agradável sob o ponto de vista estético

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES
NAPAS E PERGAMOIDES
ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 362, s/L, 235-1.º — Telefone 321750
Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

CONSERVA DE ANANÁS AO NATURAL
MARCA «CORRETORA»

Fabricada com ananases cultivados em estufas, na ilha de S. Miguel, Açores

	Lata de 0,5 Kg	Lata de 0,7 Kg	Lata de 1 Kg
Ananás em rodelas	18$00	22$50	27$50
Ananás em triângulos	17$50	—	24$50

À VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores
AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO DOMINA O MUNDO

A OBEDIÊNCIA

A obediência é um princípio importante a incutir na criança. Esta deve ver que a obediência é praticada por todos, e que aqueles que querem ser obedecidos devem cingir-se a certos princípios.

É preciso não confundir obediência com falta de respeito pela independência da criança, se quisermos ser obedecidos.

Devemos considerar os nossos actos quando exigimos obediência. Muitas vezes as ordens dos adultos não representam mais do que uma necessidade de satisfazer o seu poder autoritário; são inumeras, impensadas, contraditórias e pouco razoáveis. É evidente que esta atitude não pode desenvolver na criança o respeito pela autoridade.

Devemos explicar sempre á criança, de forma acessível, a razão por que faz as coisas, para que não pense que a mandamos pelo facto de sermos «grandes» e, portanto, mais fortes. Não devemos gritar nem ser impacientes, mas fazer-lhe compreender as coisas delicada e calmamente.

Não se deve obter a obediência da criança á custa de promessas (bolos, brinquedos, etc.). Isso iria criar-lhe uma ideia errada das suas atitudes. No entanto, sempre que se faz uma promessa deve cumprir-se, para que a criança não perca a confiança em nós. É um princípio basilar da educação nunca mentir. Devemos usar da maior honestidade para com a criança e não a enganar, pois de contrário não fica com uma ideia nítida sobre a verdade, o que é altamente prejudicial.

Como exemplos frisantes do que se afirma temos aquelas frases tão nossas conhecidas: «a mamã não gosta do menino se fizer maldades», ou «o médico não te faz doer». E a criança verifica que a mãe continua a gostar dela apesar das «maldades», e que o médico lhe fez doer.

Devemos, pois, ao contrário, explicar-lhe que não deve fazer certas coisas por esta ou aquela razão, de forma que ela perceba e que, embora o tratamento a que vai sujeitar-se lhe faça doer, terá de sujeitar-se a ele porque assim é preciso; nestes casos dá resultado apelarmos para as suas qualidades de valentia e mostrarmos-lhe que temos confiança nela e, portanto, a certeza de que vai portar-se bem.

Devemos recordar, uma vez mais, que a criança que foi bem educada aprendeu a ter certas responsabilidades, sente prazer em cooperar, e poucas ordens precisa.

MARIA ISABEL
CATANHO DE MENESES

PFQUENAS COISAS MUITO IMPORTANTES

- *Vista as crianças com simplicidade. Isto favorece-as e elas sentem-se muito mais á vontade.*
- *Proporcione a seus filhos a convivência com pessoas bem educadas. A boa educação torna a vida mais fácil e mais agradável.*
- *Proporcione a seus filhos uma boa iluminação quando eles tenham de ler, escrever, desenhar ou fazer qualquer trabalho que exija a aplicação da vista.*
- *Converse com os seus filhos. É necessário que eles se habituem a expor as suas opiniões com clareza e propriedade.*
- *Acredite nas qualidades e nas capacidades dos seus filhos e faça-lhes sentir essa confiança; isto ajudá-los-á.*
- *Procure manter-se calma e paciente em todas as circunstancias e terá dado uma excelente lição a seus filhos.*

O meu filho é preguiçoso!

Se o seu filho não obtem bons resultados na escola, não conclua precipitadamente que ele é preguiçoso. Não há crianças preguiçosas por sua própria determinação; há sempre uma causa, e é essa causa que é preciso descobrir e combater. Essa causa pode ser de ordem física ou psicológica. Vejamos:

● Deficiência glandular: a criança está pálida, muito magra, ou, pelo contrário gorda de mais, cresce muito depressa ou muito devagar. A puberdade tardia pode também influenciar no rendimento do trabalho cerebral

● Anemia: a criança está pálida, não tem apetite, e tem febre repentina e sem razão.

● Perturbações respiratórias: se a criança respira mal o seu cérebro trabalha com atraso. A criança que precisa de raspagem aos adenoides respira de boca aberta.

● Deficiência visual ou auditiva: a criança é involuntàriamente mau aluno porque não vê o que se escreve no quadro preto, não percebe bem o professor, e fatiga-se fácilmente porque precisa de despender um grande esforço para estar com atenção.

● Nervosismo: a criança roi as unhas, não brinca, não participa na vida familiar, nem na vida escolar. Geralmente essa criança não tem bom ambiente familiar. Deve evitar-se discutir na sua presença. Levá-la a duvidar da autoridade paterna ou materna, ou a escolher um dos pais é um erro gravíssimo. Permitir que a criança faça o que lhe apetece é também errado, pois os pais são educadores e não testemunhas irresponsáveis. Também os métodos educativos muito rígidos não são aconselháveis, pois criam na criança um estado de angustia. Os pais são «educadores», repetimos, e não «donos» dos filhos.

● Fugas e desvios: a criança falta á escola e oculta as suas faltas, é descuidada, fala mal. Existe uma grave instabilidade emocional. A vida familiar é infeliz ou inexistente.

● Dislexia e disortografia (dificuldades de leitura e de escrita): confundem-se frequentemente estas anomalias com a preguiça. É caso para ouvir um bom psiquiatra.

Por todas estas e outras causas mais, a criança pode parecer preguiçosa, aos pais menos atentos ou menos esclarecidos. É preciso ter sempre presente:

● Que o bom aproveitamento escolar depende de um bom estado de saude, física e mental.

● Que a criança deve ter uma vida higiénica: deitar cedo, ter um regime alimentar simples e variado, fazer exercício físico.

● Que o ambiente familiar deve ser calmo, alegre e harmonioso.

● Que se deve proporcionar á criança uma mesa de trabalho á sua estatura, bem iluminada, em local tranquilo, onde os barulhos e a agitação cheguem o menos possível.

● Que se deve acreditar na criança e nunca lhe chamar preguiçosa.

A HIGIENE DAS CRIANÇAS

Uma tendência das crianças é imitar as pessoas crescidas, e uma das suas alegrias é brincar com a água. Aproveite-se essa tendência e esse prazer para as iniciarmos nas práticas da higiene.

Por volta dos três anos ofereça ao seu filho uma escova de dentes. Lave os seus na frente dele e deixe que a imite com a sua própria escovinha.

Aos quatro anos a criança já é capaz de se lavar sòzinha, mas o pescoço, a parte detrás das orelhas e as costas das mãos são muitas vezes esquecidas. Não a desencoraje, mesmo que ela lhe pareça menos hábil; pelo contrário, estimule-a e adopte este sistema: «Hoje lavas-te tu, amanhã lavo-te eu». A mãe terá, assim, ocasião de corrigir os erros, e a criança vai aprendendo o que deve fazer.

Por volta dos seis anos, acontece, por vezes, que a criança modifica por completo a sua atitude quanto ás lavagens, e emprega mil subterfúgios para não ter que se lavar. A mãe deve, então, vigiar com cuidado a higiene da criança. Não interessa ralhar e lavá-la por suas mãos; mas sim convencê-la a lavar-se e verificar cuidadosamente os resultados das lavagens, para ver se foram feitas como deve ser.

A lavagem da cabeça é muitas vezes acompanhada de protestos, mas se a mãe tiver um pouco de paciência e de jeito tudo correrá pelo melhor. Para evitar que o sabão chegue aos olhos, peça á criança que segure contra a cara uma toalhinha de pano turco seca. Para enxaguar o cabelo tombe a cabeça da criança um pouco para trás e use o chuveiro de mão ou o jarrinho de água morna. Tratando-se de uma menina de cabelos compridos, é conveniente alisar o cabelo ainda húmido com um pente.

Não esquecer que os bons hábitos de higiene favorecem a saúde, e que, adquiridos na infância, perduram toda a vida

PARA O JANTAR DAS CRIANÇAS

PESCADA ESCONDIDA

Prepara-se a pescada e coze-se em água temperada com sal, rodelas de cebola, dentes de alho, salsa, pimenta em grão, azeite e vinagre. Depois de cozida põe-se a pescada numa travessa aquecida e cobre-se com puré de batata. Enfeita-se com azeitonas e rodelas de beterraba. Serve-se com manteiga derretida.

Do caldo pode fazer-se uma sopa. Coa-se, coze-se nele arroz, e está pronta a servir.

BOLO DE CARNE

Preparam-se 500 gramas de carne de vaca, 100 gramas de carne de porco, 100 gramas de presunto, 2 cenouras cozidas, 12 bolachas de água e sal, 2 ovos batidos, 2 colheres de sopa de manteiga, e tempero a gosto.

Passam-se as carnes, bolachas e cenouras pela máquina; juntam-se os ovos batidos, a manteiga e umas gotas de sumo de limão. Amassa-se á mão formando rolo, que depois de polvilhado com farinha de trigo vai ao forno em tabuleiro untado com manteiga.

Serve-se frio, cortado em fatias e enfeitado com ovos cozidos, também cortados em fatias, e esparregado.

PUDIM DE LARANJA

Dois decilitros e meio de sumo de laranja, trinta gramas de gelatina e açucar ao paladar.

Espreme-se as laranjas e passa-se depois o sumo por um pano fino. Leva-se ao lume a ferver, juntamente com o açucar. Dissolve-se a gelatina numa pequena porção de água fria e junta-se ao sumo da laranja.

Passa-se por água uma forma de pudim e, sem se enxugar, guarnece-se interiormente com bocadinhos de frutas frescas. Cobre-se tudo com o sumo de laranja e deixa-se gelar.

O MENINO DOENTE

ELIMINAÇÃO

SE o doentinho come pouco, é natural que não evacue com a frequência normal. Não evacuando durante 48 horas, ou se tiver dores no ventre, dê-lhe um clister de água morna. Há uma coisa muito importante, que é esta: nunca se dê um purgante, a não ser por ordem do médico. Os laxantes podem ser muito perigosos, sobretudo quando há dores no ventre ou inchaço.

Se a criança urina menos do que habitualmente, dê-lhe mais água a beber, caso ela a não vomite.

Durante as doenças a criança raramente quer comer, ou se sente capaz de comer tanto como quando tem saude. Nas doenças que não causam desarranjos do estômago, a menos que o médico prescreva um regime especial, a criança deve ter uma dieta simples, constando de leite, sucos de frutas, cereais, pão torrado, vegetais e sobremesas simples.

O doente precisa de água, sobretudo quando tem febre alta. Estando acordado, dê-se-lhe a beber de hora a hora. Não havendo disturbios digestivos, também se lhe podem dar á vontade sucos de frutos. Se ele vomita, é por vezes necessário deixar de lhe dar água por algum tempo, e recomeçar depois em pequenas quantidades, logo que ele possa retê-la no estômago. Em muitos casos a criança não pode reter água, mas mata a sede chupando pedacinhos de gelo, ou tomando golinhos de água gasosa.

O que fica dito refere-se, como se compreende, a crianças com mais de cinco anos.

AS CRIANÇAS E A TELEVISÃO

As crianças gostam de excitação e de emoção — e, até, de se sentirem assustadas. Mas, uma ou outra vez, muitas crianças se terão sentido demasiado assustadas para terem a sensação de prazer, com qualquer programa que tenham visto na televisão. Não é fácil prever se determinado programa vai perturbar determinada criança. Tudo depende, em grande parte, da própria criança: da sua idade, da sua compreensão, do seu temperamento — o que é mais fácil de calcular — e das suas necessidades e conflitos interiores.

Há três situações susceptíveis de assustar uma criança:

— Quando alguma coisa ameaça uma personagem com a qual se identificam ou por quem sentem especial atracção;

— Uma situação que faça lembrar á criança aquilo que a assusta na vida real, em especial a solidão e a escuridão;

— Uma situação em que a criança se sinta muito nova para suportar uma grande tensão.

*

Ao contrário dos seus irmãos mais velhos, uma criança que não tem ainda idade para frequentar a escola não sabe distinguir a realidade da fantasia. Está mais apta a reagir a um episódio isolado do que a toda uma história ou a um «happy-end». Pelos seis e oito anos, muitas crianças encaram os filmes de «cow-boys» com naturalidade. Mais tarde, os enredos complicados e os emotivos do drama verdadeiro e das peças de terror e crime tornam-se mais deprimentes.

O número de feridos e de tiros é menos importante do que o modo como a luta sangrenta decorre. Os tiros não são muito prejudiciais, nem a luta no chão, mas a luta com facas ou navalhas é-o bastante; espadas e outras armas ocupam posição intermédia.

(Os produtores devem ter isto em conta!)

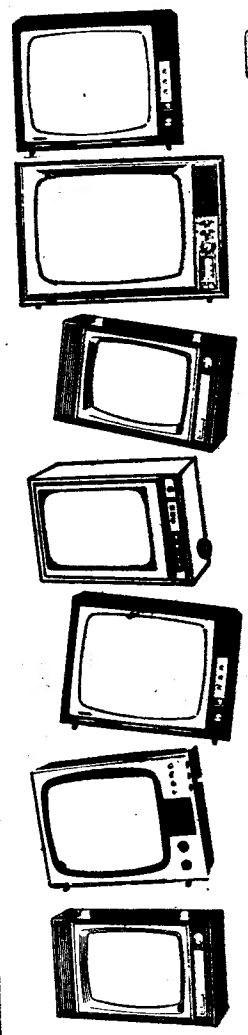
A complexidade da vida adulta pode ser prejudicial — especialmente para as raparigas mais velhas. Crianças de onze ou doze anos parecem ficar mais deprimidas com cenas de discussão e dor do que com cenas de tiroteio.

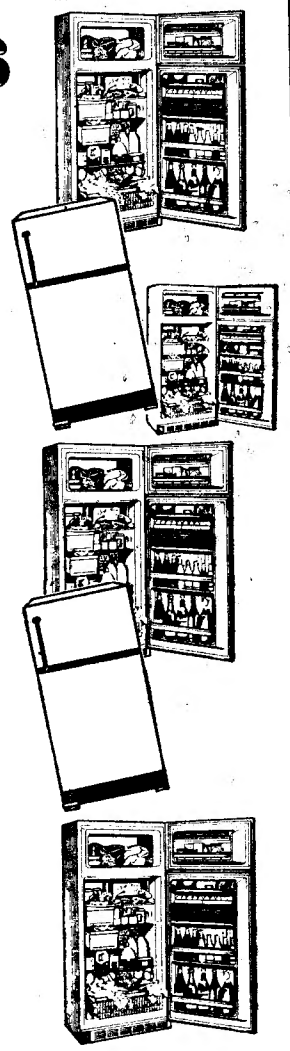
Especialmente pertinente para os pais, é a certeza de que a televisão é menos aterrorizadora para as crianças quando a sala se encontra iluminada.

JOSETTE FRANK

MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS





Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a **preços abaixo do custo** centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.
Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.
Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO - GENERAL ELECTRIC - GRUNDIG - IMPERIAL - LOEWE OPTA - NORDMENDE - PHILCO - PYE - PHILIPS - PONTO AZUL - RCA - SCHAUB LORENZ - SIEMENS - SYLVANIA - TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT - BOSCH - FIAT - FRIGECO - FRIGIDAIRE - FRIMATIC - GENERAL ELECTRIC - INDESIT - KELVINATOR - LINDE - NORGE - PHILCO - PHILIPS - SIEMENS - WESTINGHOUSE

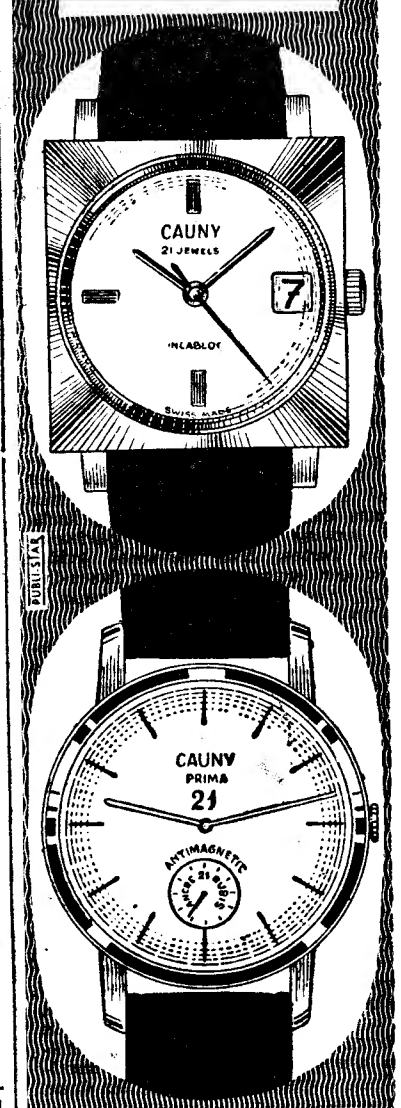
Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arroios, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 LOJAS

Vapedrone

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 3 56 02
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARA UM ENORME SORTIDO DE

GIRA-DISCOS E GRAVADORES

COM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE

42$00 SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

A pronto ou a prestações

Vapedrone

Sempre as melhores condições

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 · 556580

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 21 de Fevereiro de 1938, publicava:

«LONDRES, 21 — Neville Chamberlain recebeu hoje, ás 11 horas, Dino Grandi, embaixador da Itália. Assistiram á conferência Eden, lord Halifax e sir Alexander Cadogan, sub-secretário de Estado permanente do «Foreign Office».

«A conferência durou três quartos de hora. A saída de «Downing Street», Grandi vinha sorridente. Enorme multidão estacionava em frente do edifício.

«Os círculos políticos ingleses presumem que depois daquela conferência Chamberlain poderá possivelmente anunciar esta tarde nos Comuns um acordo com Roma. Diz-se que, pelo menos, aquela conferência representa a continuação das conversações interrompidas pela crise que acaba de dar-se e que foi assinalada pela demissão de Eden.»

CURIOSIDADES

● A montanha musical

A repercussão dos sons dá ao eco efeitos extraordinários, conforme as circunstâncias, em relação, principalmente, com o local onde aqueles se produzem.

Dos mais singulares desses efeitos ocorrem na chamada montanha musical, que constitui uma das maiores atracções turísticas no Afeganistão, pois o eco dá ali sons de tambores, castanholas e flautas.

● O vidro na antiguidade

O «vidro de mil flores» já era conhecido na antiguidade. Obtinham-no juntando vidros de cores diversas e utilizavam-no em jóias, botões, vasos, pratos e outros objectos.

Estrabão, o célebre geógrafo e historiador que viveu no tempo de Cristo, relata que Alexandre, o grande, foi enterrado num caixão de vidro. Os primeiros vidreiros apareceram no Sul da Itália. Dali, emigraram para a Galileia e para o Reno. Os vidreiros romanos tiveram grande importância nos primeiros séculos depois de Cristo.

● Tatuagens

Na Nova Zelândia, a tatuagem é distintivo de nobreza, a modos de brasão que distingue as famílias.

Em contraste, serve, na Birmânia, para marcar os criminosos reincidentes, nos quais são tatuadas cadeias.

● A indústria electrónica em Espanha

A indústria electrónica em Espanha entra numa fase de rápido e franco progresso.

No que respeita a receptores de televisão, nos dez primeiros meses do ano passado, a produção ascendeu a 435 059 aparelhos, contra 414 751 em igual período do 1966. A exportação, de Janeiro a Setembro de 1967, teve um aumento de 38 por cento, em relação ao ano anterior.

— ANEDOTAS —

■ Na repartição dos correios:

—Por favor dizia-me se há alguma correspondência para mim?

— O seu nome?

— Essa é boa! Faça favor de ver, que deve estar no sobrescrito!

■ **Rui quer ser actor de teatro mas não tem o mínimo jeito para tal. Certo dia encontra o seu amigo Silva, que é ensaiador, e pede-lhe um papel para a sua próxima peça.**

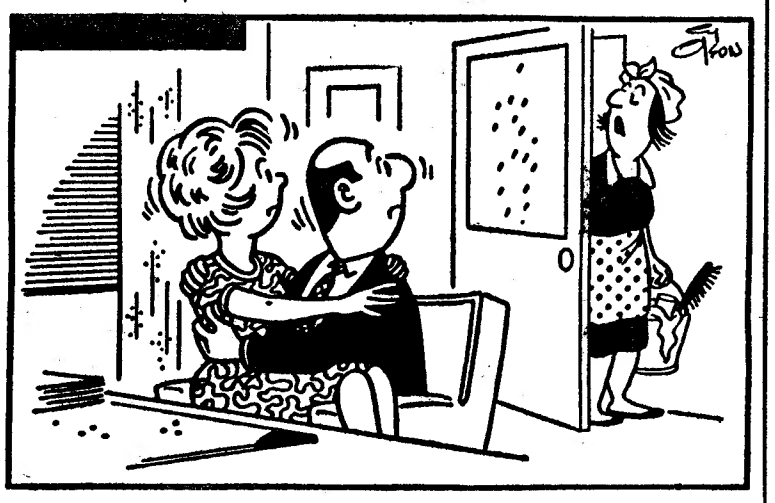
— Está bem, entras na peça que se estreia brevemente.

— E que papel me vais dar? — pergunta o Rui entusiasmado.

— O de pai da protagonista — replica-lhe o ensaiador.

— Óptimo! E que faz o pai da protagonista?

— É a origem de todo o drama; morre dois anos antes de começar a peça.

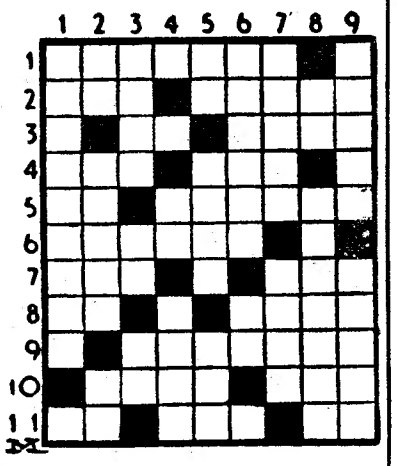


— Desculpem-me, mas se o trabalho que estão a fazer não é importante, gostaria de limpar esta sala.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4737



HORIZONTAIS: 1 — Rebenta. 2 — De modo nenhum. Vila do distrito de Viseu. 3 — Nota de musica. Misericordiosos. 4 — Vão. Dá crédito. 5 — Aqui. Transponhas. 6 — Preparada. 7 — Curso de água. Argola. 8 — Pretexto. De viva voz. 9 — Competira. 10 — Para lá. Afasta-se. 11 — Bate. Domínio. Nociva.

VERTICAIS — 1 — Membrana inferior do fruto, em contacto com a semente. 2 — Sadia. Doença inflamatória dos dentes. Em porções iguais (abrev. quím). 3 — Néscio. Pedra de moinho. Símbolo químico do cloro. 4 — Utensílio de badejar. Filtrem. 5 — Prefixo de negação. Destino. Certa. 6 — Repete muitas vezes a mesma coisa. Rio da Russia. 7 — Juntas. Clima. 8 — Preposição e artigo. Vagueiam. 9—Dificuldades. Árvore ornamental. **Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provéerbio nele inscrito.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4736

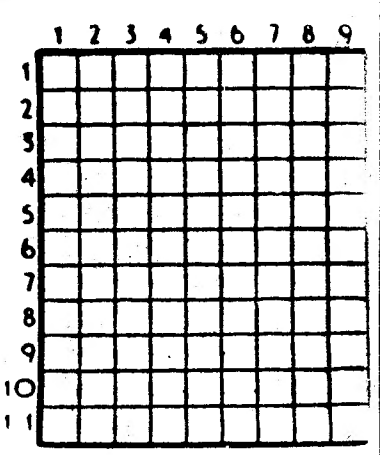
HORIZONTAIS: 1 — Crês. Fi. 2 — Sol. Cal. 3 — Im. Sature. 4 — SEM. TEMPO. 5 — Oratória. 6 — Logo. NADA. 7 — Modos. 8 — Rs. SE. 9 — Ias. Na. Fé. 10 — Aleúte. Ar. 11 — Martiriza.

VERTICAIS: 1 — Isolariam. 2 — Mero. Sala. 3 — És. Mago. Ser. 4 — Sós. Tó. Ut. 5 — Lato. Menti. 6 — Terno. Aer. 7 — Cumiada. 8 — Farpado. FAZ. 9 — fileo. Áspera.

(Provérbio: SEM TEMPO NADA SE FAZ).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8581



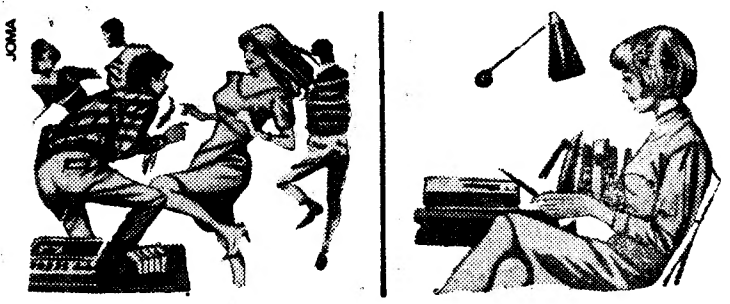
HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Portalegre Jibóa. 2 — Mensalidades. 3 — Brando. Pedra de moinho. 4 — Pêlos de certos animais. Doença. 5 — Cidade da Roménia. Leito. 6 — Guarnecera de arames. 7 — Membros de aves. Mana. 8 — Figura que simboliza o povo americano. Género de crustáceos. 9 — Caminhar. Cidade do Chile. 10 — A que sofreu operação cirurgica. 11 — Transpiro. Empunhar.

VERTICAIS: 1 — Amónio. Aqui. Parte do mundo a que pertence o Japão. 2 — Caminha para cá. Nivelar. 3 — Separaram. Alternativa. 4 — Salgalhadas. Mulher chinesa da classe baixa. 5 — Ofereces. Medida de superfície. 6 — Botequim. Sovina (Prov.). 7 — Artigo definido. Coroundas. 8 — Sugam o leite materno. Acrescentei. 9 — Pancadaria. O mais. Viração.

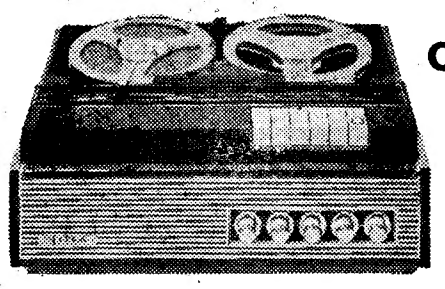
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8580

HORIZONTAIS: 1 — Geo. Ion. 2 — Rs. Mio. Sa. 3 — Marca. 4 — Iça. Arad. 5 — Sare. Ramo. 6 — Rã. Mó. 7 — Ansa. Cala. 8 — Remataras. 9 — Orara. 10 — Só. Ola. Pi. 11 — Ara. Som.

VERTICAIS: 1 — Greis. Arosa. 2 — és. Carne. Or. 3 — Marasmo. 4 — Maré. Aaro. 5 — Sir. Tala. 6 — Ocar. Cara. 7 — Aramara. 8 — Os. Amolar. Pó. 9 — Nardo. Assim.



mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

PRÉDIO
QUELUZ
MODERNA CONSTRUÇÃO CIMENTO ARMADO, REVEST. A MARMORITE, COM 10 INQUIL. HABIT. DE 3 C. S., RENDE 64 CONTOS. PREÇO 1050 CONTOS.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 36 93 84/5/6

RECLA TEL 682916
RECLAMOS LUMINOSOS

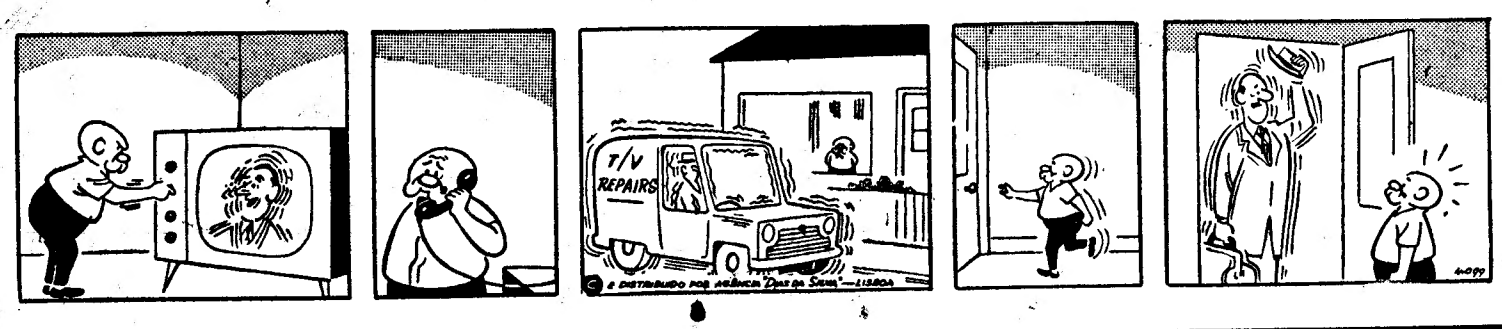
†

Jacques de Lacerda

Missa do 7.º Aniversário

Sua família participa que amanhã, dia 22, às 12 horas, na Igreja de S. Domingos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

A PRIMAVERA CHEGOU CEDO DE MAIS...

por
ANTÓNIA DE SOUSA

Não há dúvida. A Primavera já chegou. Chegou cedo de mais. A data marcada no calendário já não vale. Parece que a vida, a natureza, os costumes querem alterar as regras do jogo jogado pelos homens. É uma surpresa. Assim de repente, nós que estávamos habituados a caminhar em passo compassado somos obrigados a alargá-lo, a modificá-lo de dia para dia. Primeiro os automóveis a dez e vinte quilómetros à hora. Que horror! Velocidade de fazer tonturas! O comboio ronceiro. O avião. E automóveis de duzentos e mais quilómetros à hora. Aviões a jacto. Tanto estamos aqui como ali. A ubiquidade já não é dom dos deuses. Se é cerca de vinte minutos daqui ao Porto! E daqui a Faro nem dá tempo para «fumar o cachimbo»!

A Primavera chegou cedo de mais. Pensámos nisso um destes dias quando estávamos sentadas ao balcão do «snack» Camões. Fôramos lá almoçar. Dá jeito. Fica perto da Redacção. Chovia. Como não gostamos de batatas cozidas retardadas tivemos de fazer tempo até que cozessem batatas especialmente para nós. Que amabilidade. Encantada Mas não tínhamos fome. É preciso comer, não é?

Enquanto esperávamos olhámos as pessoas que entravam e saíam, as caras habituais da casa e as eventuais. Pertencemos às habituais, com excepções. Por vezes, é preciso variar! Havia sarilho naquele dia, mas não percebemos bem o que era. Perguntamos sempre o que há, por deformação profissional, mas estávamos muito cansada para perguntar. Olhávamos a chuva. Chovia muito. Reparámos nas pombas abrigadas, no friso por baixo do beiral da igreja em frente. As pombas abrigam-se da chuva. Apeteceu-nos ter papel à mão. É que as frases começaram a correr no nosso cérebro. A desdobrarem-se, com uma fluidez de fazer raiva. É que não tínhamos papel. E havia pombas abrigadas da chuva.

De manhã «agarrámos» um táxi que nos transportou à Redacção. É bom andar de táxi. Confiar no motorista que vai à nossa frente e se encarrega de nos conduzir. Podemo-nos alhear de tudo. Não são, porém, muito de fiar. Principalmente quando falam. Deixamo-los falar, porque gostamos de ouvir. É mais uma experiência humana. Mas não respondemos. Ou respondemos só o suficiente para que continuem. Eles podem dar a palha ou a riqueza que têm dentro de si. Mas a riqueza pode ser falsa. Vêmo-los sempre de costas. Só viram a cara para receber o dinheiro. Não, não falamos com motoristas de táxi. Deixamo-los falar.

Temos sempre pressa. Não sabemos para quê, mas temos sempre pressa. É por isso que nos servimos do táxi tantas vezes. Mas andamos mais de «eléctrico».

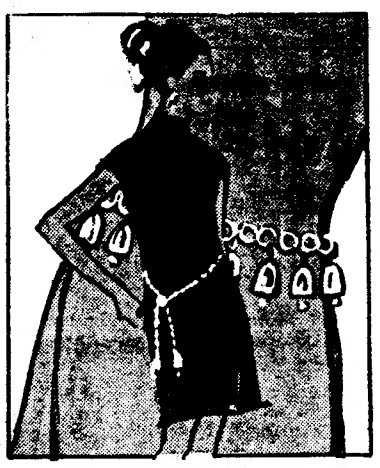
É verdade, os nossos «eléctricos» já não são só amarelos. Do amarelo canário que feriu a nossa vista, habituada ao amarelo-torrado dos «eléctricos» do Porto. É tudo agora funcional. Tudo serve para alguma coisa. O espaço amarelo foi ocupado. Pelo azul dum anúncio. A publicidade está na moda. O azul sobressai do amarelo. A lapiseira com que escrevemos é amarela. Tem a tampa azul de outra esferográfica. Como sobressai! Calhou. Mas dá nas vistas. Sim, senhor, porque não havia de ser aproveitado o espaço amarelo-canário dos «eléctricos»? Entra pelos nossos olhos mais uma marca de qualquer coisa que podemos comprar. Ou não comprar. Mas é verba a enriquecer a «Carris»...

A Primavera chegou cedo demais. Vimo-lo no jardim em frente à nossa casa. As árvores apresentam os primeiros rebentos. É lindo o despontar dos rebentos. A Primavera inquieta. Traz chuva. A chuva que nos obriga a andar de táxi. Íamos para a Redacção. Esperávamos que o sinaleiro acenasse com a mão para prosseguirmos. Aquela curta paragem permitiu que reparássemos no varredor da rua, que caminhava a empurrar o triciclo com os recipientes do lixo. Chapéu preto de abas largas e casaco de plástico também preto. Escapou-nos: «Coitado!» As pombas estavam abrigadas no friso por baixo do beiral. Chovia muito.

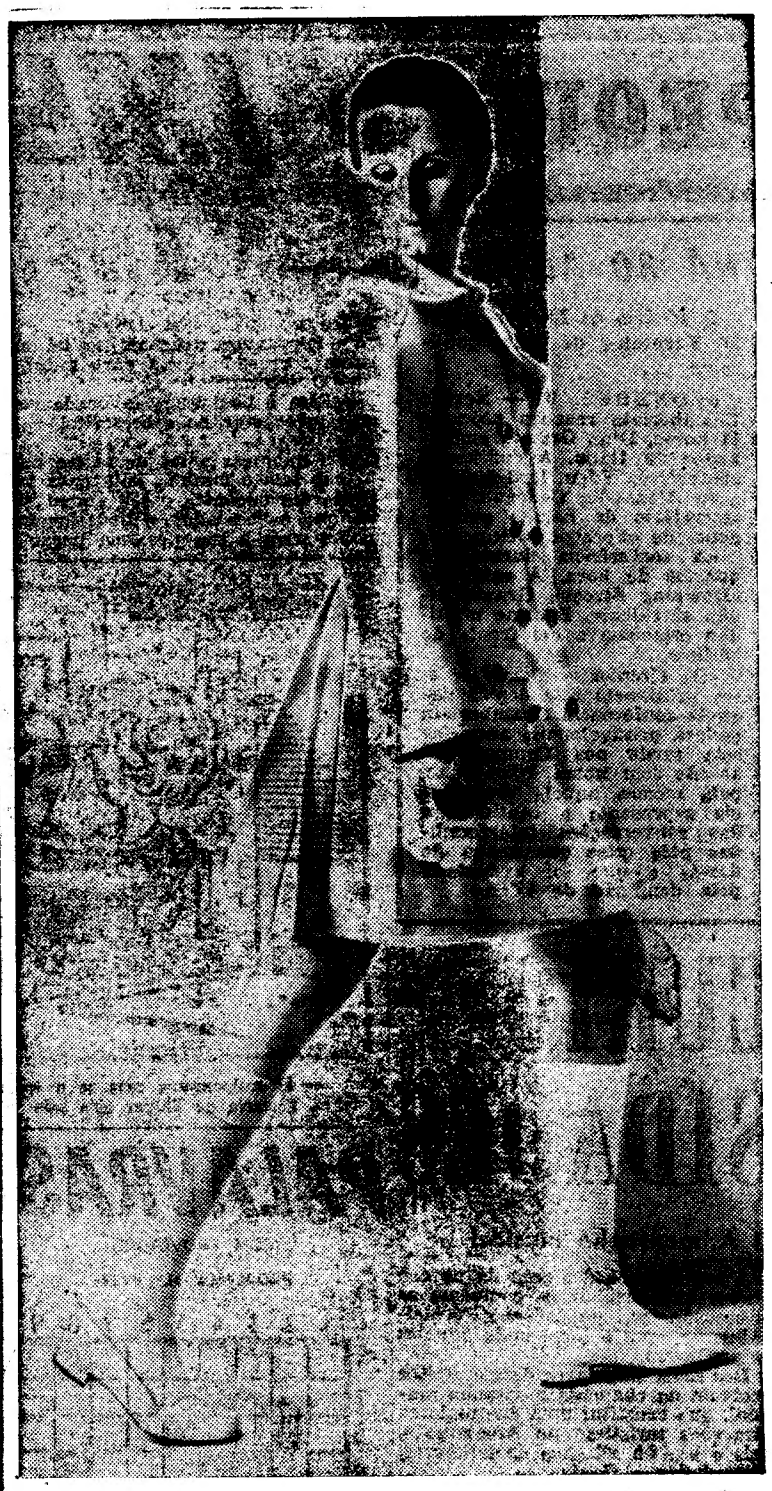
O homem tinha as calças molhadas. O motorista observou: «Há mulheres que também andam na rua com triciclos!» Nós sabíamos. «Então não era melhor ser mulher a dias? Algumas já tiram 60$00!» Pensamos na falta de mulheres a dias. Mas as mulheres a dias não têm reforma nem garantias e as mulheres que varrem o lixo das ruas e empuram carinhos talvez tenham. Devem ter. São funcionárias do Município. Falámos da reforma. Abrigadas como as pombas debaixo do beiral. Com reforma.

O sinaleiro acenou com a mão. Não tínhamos papel para escrever no restaurante enquanto esperávamos e olhávamos. Quando regressámos a pé para a Redacção vimos outro varredor com triciclo. Aquele, porém, tinha, além de chapéu e casaco, calças de pernas de plástico. Não há dúvida, a Primavera chegou cedo de mais!

HORÓSCOPO DA MODA

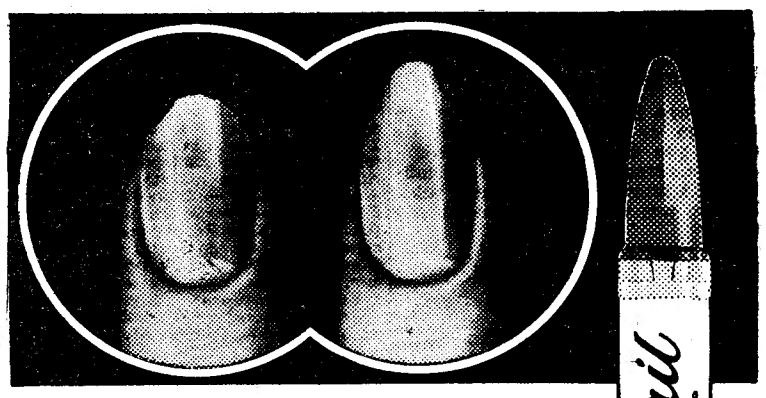


Cinto com campainhas?! A leitora seria capaz de o usar? Como vem aí o Carnaval...



CASACO PRIMAVERIL

Ungaro criou este casaco em dupla face de fibra acrílica orlon e lã. Repare-se no movimento das costas dado por fundas pregas que saem por baixo da «martingale». Em fundo branco é traçado como numa aguarela em desenho de quadrados azul-céu e «chartreuse»



UNHAS FRACAS OU QUEBRADIÇAS

Nutrinail

Eficaz tónico vitaminado, que torna as unhas fortes e favorece o seu crescimento

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE: ORCORE, LDA.
Lisboa - Tel. 67 32 33 — Porto Tel. 37021

Nutrinail VITAMINISED NAIL FOOD

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova
PERFUMARIA
DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 232 - LISBOA • TEL. 59581

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebes cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Aurea, 179

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.